

Hotel de Charme

Design de Interiores em Contexto Patrimonial

O caso de um hotel de charme num palacete do século XIX

Tese | **projeto**

Diana Valente | **aluna**

Maria Milano | **orientadora**

Mestrado em Design de Interiores | **2024**

Índice

Índice	3
Índice de Figuras.....	5
Resumo / Palavras-Chave.....	9
Abstract / Key words	10
Agradecimentos	11
Glossário, lista de abreviaturas, siglas e acrónimos	12
Introdução	13
Capítulo I.....	19
1.Hotelaria.....	21
1.1-Breve história da hotelaria	21
1.2 Hotéis em Portugal: Evolução e Tipologias	26
1.3. Hotel de charme	39
Capítulo II.....	64
2. Os palacetes no porto	66
2.1 - Casos exemplares de hotéis em Palacetes na Cidade do Porto	69
2.2- Palacete Custódio José da Costa	96
2.3- Análise tipo morfológica.....	102
Pré-existência: Condições atuais e problemas estruturais.....	110
Capítulo III.....	128
3- Projeto	130
Processo de desenvolvimento do Projeto.....	133

Estratégia e proposta de projeto	134
Plantas com demolição e novas construções	140
Moodboards.....	148
Colagens	159
Maquete	161
4- Considerações finais	164
Bibliografia	167
Anexos	170
Anexo I	172
Anexo II	173
Anexo III	174
Anexo IV	175

Índice de Figuras

Figura 1- Restos do Leonidaion, local de alojamento dos hóspedes ilustres.....	22
Figura 2- Fachada atual do Hotel Lawrence	26
Figura 3- Fotografia de 1862 tirada pelo proprietário Luiz Lawrence Oramb	26
Figura 4- Exemplo de Aldeamentos Turísticos: Luna Chalés Serra da Estrela.....	30
Figura 5- Exemplo de Apartamentos Turísticos: LethesHome Apartments, Porto	31
Figura 6- Exemplo de Resort: VidaMar Resort Algarve.....	32
Figura 7- Exemplo de Turismo de Habitação: Vila Duparchy, Luso.....	33
Figura 8. Exemplo de Turismo no Espaço Rural: Casa Modesta, Olhão	34
Figura 9. Exemplo de parque de campismo, caravanismo e glamping: Lima Escape Camping & Glamping.....	35
Figura 10. Exemplo de Hotel Business: Axis Porto Business & Spa Hotel, Porto.....	37
Figura 11. Fachada principal do Hotel Quinta das Lágrimas	42
Figura 12- Bar, Hotel Quinta das Lagrimas	44
Figura 13- Grande Salão, Hotel Quinta das Lagrimas.....	44
Figura 14- Exemplo de Quarto, Quinta das Lagrimas	44
Figura 15- Exemplo de quarto, Quinta das Lagrimas	44
Figura 16- Piscina, Hotel Quinta das Lágrimas	45
Figura 17- Spa, Hotel Quinta das Lágrimas	45
Figura 18- Fachada do Hotel Pousada Palácio de Estoi	46
Figura 19- Grande salão, Pousada Palácio de Estoi.....	48
Figura 20- Edifício novo, Pousada do Palácio de Estói.	49
Figura 21- Exemplo de quarto, Pousada Palácio de Estoi	49
Figura 22- Exemplo de quarto, Pousada Palácio de Estoi	49
Figura 23- Jardim, Hotel Pestana Palácio do Freixo	52
Figura 24- Piscina exterior, Hotel Pestana Palácio do Freixo.....	52

Figura 25- Átrio, Hotel Pestana Palácio do Freixo.....	53
Figura 26- Pormenor da porta do átrio, Hotel Pestana Palácio do Freixo.....	53
Figura 27- Claraboia sala de espelhos, Hotel Pestana Palácio do Freixo	54
Figura 28- Sala de espelhos, Hotel Pestana Palácio do Freixo.....	54
Figura 29- Pormenor do fresco pré-existente, Hotel Pestana Palácio do Freixo.....	55
Figura 30- Pormenor do fresco pré-existente, Hotel Pestana Palácio do Freixo.....	55
Figura 31- Restaurante, Hotel Pestana Palácio do Freixo.....	55
Figura 32- Exemplo de quarto, Hotel Pestana Palácio do Freixo	56
Figura 33- Exemplo de quarto, Hotel Pestana Palácio do Freixo	56
Figura 34- Fachada do Hotel Fortaleza do Guincho.....	57
Figura 35- Pormenor da porta da entrada principal, Hotel Fortaleza do Guincho	59
Figura 36- Área Lobby, Hotel Fortaleza do Guincho	60
Figura 37- Restaurante Spot, Hotel Fortaleza do Guincho	61
Figura 38- Restaurante gastronómico, Hotel Fortaleza do Guincho	61
Figura 39- Exemplo de quarto, Hotel Fortaleza do Guincho.....	62
Figura 40- Exemplo de quarto, Hotel Fortaleza do Guincho.....	62
Figura 41- Vista lateral do edifício pré-existente, Vila Foz Hotel e Spa	72
Figura 42- Escadaria principal, Vila Foz Hotel e Spa	74
Figura 43- Sala de Estar, Vila Foz Hotel e Spa.....	75
Figura 44- Restaurante Principal, Vila Foz Restaurante, Vila Foz Hotel e Spa.....	76
Figura 45- Exemplo de quarto, Vila Foz Hotel e Spa	77
Figura 46- Sala de estar da suite presidencial, Vila Foz Hotel e Spa	78
Figura 47-Exemplo de quarto, Vila Foz Hotel e Spa	78
Figura 48- Casa de banho do quarto, Vila Foz Hotel e Spa	79
Figura 49-Figura 53- Casa de banho do quarto, Vila Foz Hotel e Spa	79
Figura 50- Zona de Spa, piscina interior, Vila Foz Hotel e Spa	80

Figura 51- Fachada do hotel Torel Palace Porto.....	81
Figura 52- Átrio, Torel Palace Porto.....	83
Figura 53- Corredor e escada, Torel Palace Porto.....	84
Figura 54- Claraboia, Torel Palace Porto.....	84
Figura 55- Exemplo de quarto, Torel Palace Porto	85
Figura 56- Exemplo de quarto, Torel Palace Porto	85
Figura 57- Casa de Banho, Torel Palace Porto.....	86
Figura 58- Cubo espelhado, casa de banho, Torel Palace Porto	86
Figura 59- BLIND, restaurante Torel Palace Porto.....	87
Figura 60- BLIND, restaurante Torel Palace Porto.....	87
Figura 61- Piscina, Torel Palace Porto.....	88
Figura 62- Fachada posterior do hotel One Shot Palácio Cedofeita.....	89
Figura 63- Entrada, One Shot Palácio Cedofeita	90
Figura 64- Átrio, One Shot Palácio Cedofeita	90
Figura 65- Receção, One Shot Palácio Cedofeita.....	91
Figura 66- Restaurante Le Palais, One Shot Palácio Cedofeita	92
Figura 67- Exemplo de quarto, One Shot Palácio Cedofeita	93
Figura 68- Exemplo de Quarto, One Shot Palácio Cedofeita	93
Figura 69- Quarto da suite principal, One Shot Palácio Cedofeita.....	94
Figura 70-Sala de estar da suite principal, One Shot Palácio Cedofeita.....	94
Figura 71- Localização do Palacete Custódio José da Costa, na Cidade do Porto.	97
Figura 72- Desenho técnico do alçado lado poente, palacete José Custódio da Costa..	100
Figura 73- Desenho técnico do alçado lado nascente, palacete José Custódio da Costa.....	10

Figura 75- Desenho técnico do alçado lado poente, palacete José Custódio da Costa	103
Figura 76- Pormenor da decoração das janelas, palacete Custódio José da Costa..	105
Figura 77- Mapa da relação do palacete Custódio José da Costa com a rua.....	106
Figura 78- Planta geral do Palacete Custódio José da Costa	107
Figura 79- Planta do piso subterrâneo do palacete Custódio José da Costa	109
Figura 80- Planta do rés-do-chão do palacete Custódio José da Costa	109
Figura 81- Torre, fotografia tirada no local	110

Resumo / Palavras-Chave

No âmbito do curso de Mestrado em Design de Interiores da Escola Superior de Artes e Design, foi proposta a realização de um projeto final com o tema “Hotel de Charme: Inserido num Palacete Histórico da Cidade do Porto do Século XIX”. Este projeto tem como principal objetivo a reabilitação de um palacete datado do século XIX, transformando-o num hotel de charme.

Situado na malha urbana da cidade do Porto, o edifício em questão possui um passado histórico significativo. Atualmente, encontra-se completamente desprovido das funções originais, apresentando-se em estado de ruína. Os elementos remanescentes do imóvel são, nos dias de hoje, propriedade das Irmãs Franciscanas da cidade do Porto.

O propósito deste projeto consiste em reabilitar o edifício, conferindo-lhe uma nova funcionalidade enquanto se preserva a sua originalidade e identidade arquitetónica, valorizando o património histórico e cultural do local.

Palavras-Chave: Palacete histórico; Porto; Hotel de charme; Design de Interiores

Abstract / Key words

As part of the Master's degree course in Interior Design at the School of Arts and Design, a final project was proposed on the theme "Hotel de Charme: Inserted in a Historic 19th Century Palace in the City of Porto". The main aim of this project is to renovate a 19th century palace into a charming hotel.

Located in the urban fabric of the city of Porto, the building in question has a significant historical past. It is currently completely devoid of its original functions and is in a state of ruin. The remaining elements of the building are now owned by the Franciscan Sisters of Porto.

The purpose of this project is to rehabilitate the building, giving it a new functionality while preserving its originality and architectural identity, enhancing the site's historical and cultural heritage.

Keywords: Historic palace; Porto; Boutique hotel; Interior design

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta tese e para a concretização deste importante marco na minha trajetória acadêmica.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, pelo apoio incondicional, pelas palavras de incentivo e pela paciência ao longo de todo este percurso. A vossa presença foi essencial para superar todos os desafios deste processo.

Às minhas amigas Carolina e Catarina que estiveram sempre disponíveis para me ajudar e apoiar durante todo este tempo.

À minha orientadora, professora Maria Milano, pela orientação e disponibilidade. Os seus conselhos e críticas construtivas foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Um especial agradecimento à irmã Ana Paula, pela cedência de informações e pela disponibilidade em colaborar com o projeto.

A todos os que sempre acreditaram em mim, o meu sincero

obrigado.

Glossário, lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

Moodboard- Painel visual que reúne imagens, cores, texturas, tipografias e outros elementos gráficos com o objetivo de transmitir uma ideia, estilo ou conceito. É utilizado como ferramenta de inspiração e orientação em projetos criativos.

Storytelling- Habilidade de usar narrativas para transmitir informações, criar conexões emocionais e influenciar comportamentos.

Art Nouveau – Foi um movimento artístico e arquitetónico que floresceu no final do século XIX e início do século XX, aproximadamente entre 1890 e 1910.

RJET- Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos.

Séc. – Século.

P. – Página.

Introdução

A indústria hoteleira desempenha um papel crucial no desenvolvimento do setor turístico, sendo um pilar essencial para o crescimento económico e cultural das regiões onde se insere. Devido à sua natureza complexa, este setor abrange uma vasta diversidade em termos de estrutura organizacional, segmentação, dimensão e público-alvo, refletida na ampla gama de ofertas que se adaptam a diferentes perfis de clientes e contextos.

Nesse sentido, o setor do turismo assume uma relevância significativa na atividade económica, sendo a hotelaria amplamente reconhecida como uma indústria de sucesso. Este sucesso sublinha a importância do cuidado e rigor que arquitetos e designers de interiores devem adotar ao projetar espaços hoteleiros, de modo a garantir que estes correspondam às exigências de conforto e funcionalidade. Nos últimos anos, tem-se assistido a uma tendência crescente de investimento no turismo de alta qualidade, cujo objetivo é proporcionar aos hóspedes uma experiência que, além de garantir o máximo conforto, reflete a essência dos lugares em que os hotéis estão inseridos.

A oferta de alojamento no setor hoteleiro é bastante diversificada, abrangendo várias tipologias, cada uma com objetivos específicos e orientada para diferentes públicos. Estas tipologias, que vão desde pequenas unidades até grandes cadeias hoteleiras, têm-se adaptado à evolução e popularização do turismo, procurando responder à diversidade de motivações dos turistas e às suas exigências cada vez mais sofisticadas.

Dentro deste vasto universo hoteleiro, os hotéis de charme destacam-se pela sua atmosfera única, estilo distinto, fortes raízes históricas e atenção ao detalhe. Estes estabelecimentos oferecem uma experiência personalizada e envolvente aos seus hóspedes, privilegiando ambientes mais pequenos e intimistas. O conceito de hotel de

charme começou a ganhar popularidade no final dos anos 90, inicialmente associado a hotéis instalados em edifícios históricos de elevado valor cultural. Com o tempo, esta tipologia expandiu-se também para novas construções, desde que estas seguissem especificações que lhes conferissem o carácter especial e diferenciador que os define.

Apesar de existirem poucos estudos focados exclusivamente em hotéis de charme em Portugal, é possível sustentar a perspetiva de crescimento com base em evidência académica e de mercado. Um estudo focado no marketing experiencial em três hotéis de charme da região de Leiria (Marques & Dantas, 2016) observou que práticas como storytelling visual e ambientação temática estão correlacionadas com elevada satisfação dos visitantes e forte recomendação boca a boca.

Geralmente, os hotéis de charme têm um menor número de quartos, o que resulta num menor número de hóspedes, permitindo oferecer um serviço mais personalizado, íntimo e atencioso, com foco no bem-estar do cliente. O design destes hotéis é cuidadosamente pensado, refletindo a história, cultura e/ou ambiente local. Para proporcionar a cada hotel um carácter único é frequente recorrer-se a elementos de design diferenciados, como arte, mobiliário personalizado, decoração temática e uma combinação de luxo e simplicidade, criando assim uma atmosfera relaxante e sofisticada. Muitos destes hotéis estão localizados em locais estratégicos ou pitorescos, como centros históricos, vilas tranquilas, montanhas ou à beira-mar, integrando-se numa comunidade local e incorporando a cultura, a gastronomia e os costumes da região. Por norma, inserem-se em edifícios históricos, como palácios, palacetes, mansões ou casas rurais, que são restaurados de forma a manter o seu carácter original, combinando o charme do passado com o conforto moderno. Estes hotéis adotam frequentemente práticas ecologicamente responsáveis, como o uso de energias renováveis, redução de desperdício e reciclagem, focando-se em minimizar o impacto ambiental e em respeitar o ambiente natural. Todos estes fatores, no seu conjunto,

visam oferecer uma estadia memorável, autêntica e envolvente, que vá além do mero conforto físico, proporcionando uma verdadeira imersão cultural e emocional.

No contexto da reabilitação de edifícios, os hotéis de charme surgem como uma oportunidade ímpar para impulsionar a revitalização do património histórico. Este tipo de empreendimento permite transformar edifícios antigos, muitos deles com grande valor arquitetónico e histórico, em espaços sofisticados e acolhedores que preservam a autenticidade do passado. Ao reabilitar estas construções, prolonga-se a sua vida útil, evitando o seu abandono e degradação. Além disso, estes projetos contribuem significativamente para a preservação da herança cultural de uma determinada região, promovendo o turismo cultural e sustentável. A recuperação destes edifícios transforma-os em destinos turísticos de eleição, que proporcionam aos visitantes uma experiência enriquecedora, ao mesmo tempo que se valoriza o património local. Esta prática beneficia não só o setor turístico, mas também a economia local, fomentando o desenvolvimento de atividades culturais e comerciais nas áreas circundantes.

Este projeto visa a conceção de um hotel de charme num palacete histórico do século XIX, situado na Rua do Bonjardim, na cidade do Porto, e tem como principal ambição investigar o potencial adaptativo da tipologia palaciana; explorar soluções de design de interiores com intervenção mínima e consolidar o conceito de hotel de charme como experiência arquitetónica. O edifício, que carrega consigo um importante legado histórico e arquitetónico, será transformado de forma a integrar um novo propósito, adaptando-se às exigências modernas sem comprometer a sua essência patrimonial. Assim, um dos principais objetivos deste projeto é aumentar a versatilidade desta tipologia de edifício, permitindo que acolham novas funções e usos, nomeadamente no setor da hotelaria, preservando simultaneamente os seus elementos históricos.

Além de preservar a arquitetura e o património cultural deste palacete, este projeto pretende promover uma abordagem mais consciente e sustentável no contexto

do turismo e da hotelaria. A ocupação de edifícios históricos por projetos deste género oferece uma alternativa ao turismo de massas, incentivando a criação de experiências mais autênticas e enriquecedoras para os visitantes. Ao integrar o turismo em património histórico, promove-se uma maior valorização da cultura local e incentiva-se um modelo de desenvolvimento sustentável, que protege e valoriza o património para as gerações vindouras.

Adicionalmente, este projeto contribuirá para o fortalecimento da economia local, através da reabilitação de um edifício histórico e da sua integração funcional no tecido urbano. Projetos semelhantes na cidade do Porto têm demonstrado que a instalação de hotéis de charme em imóveis patrimoniais atrai visitantes com elevado poder de compra, dinamiza o comércio local e incentiva novas atividades culturais. Segundo dados da Câmara Municipal do Porto (Porto, 2023), a valorização turística do património tem sido um dos motores da reanimação económica do centro histórico. Ao unir a preservação do património com o crescimento do setor hoteleiro e turístico, este projeto visa não só conservar a história da cidade, mas também integrá-la no seu futuro de forma inovadora e responsável.

O desenvolvimento da tese será estruturado em duas partes complementares: uma componente teórica e uma componente projetual. A primeira parte, de natureza teórica, terá como foco o estudo do património histórico dos palacetes da cidade do Porto. Este trabalho incluirá uma investigação sobre o contexto histórico e arquitetónico desses edifícios, com especial ênfase na identificação e seleção de um palacete específico que servirá de base para o projeto. Para garantir uma abordagem rigorosa, a análise será fundamentada em fontes primárias, como fotografias de época, visitas ao local, levantamentos arquitetónicos detalhados e a consulta de documentos de arquivo, permitindo uma compreensão aprofundada da história e das características únicas do edifício. Além disso, serão analisados casos semelhantes de reabilitação de palacetes,

tanto a nível local como nacional, para compreender as diversas abordagens adotadas em situações semelhantes. Esta comparação permitirá avaliar as soluções aplicadas, especialmente no que diz respeito ao design de interiores e à sua capacidade de respeitar e valorizar o património existente, ao mesmo tempo que se introduzem elementos de modernidade e funcionalidade.

A segunda parte da tese será dedicada à componente projetual, onde se passará da teoria à prática. Nesta fase, os conceitos e conhecimentos adquiridos ao longo da investigação teórica serão aplicados no desenvolvimento do projeto arquitetónico e de design de interiores para a reabilitação do palacete selecionado. Aqui, será explorada a aplicação prática das soluções de reabilitação, com especial atenção ao equilíbrio entre a preservação do património histórico e a adaptação às necessidades contemporâneas, sempre com o intuito de criar um espaço que combine elegância, funcionalidade e respeito pela herança cultural do edifício.

Capítulo I

1. Hotelaria

1.1-Breve história da hotelaria

A história da hotelaria reflete as transformações ocorridas ao longo dos séculos nas necessidades e expectativas dos viajantes e da sociedade em geral. Inicialmente, os hotéis desempenhavam um papel muito mais modesto e utilitário, oferecendo apenas abrigo básico para aqueles que se encontravam em trânsito. Serviam principalmente como locais de descanso para viajantes que necessitavam de proteção e privacidade, sem foco em comodidades luxuosas ou em experiências personalizadas.

Como refere (Gonçalves, 2011)¹

“Há milhões de anos que o homem ‘viaja’, inicialmente como uma necessidade intrínseca à sua sobrevivência, vagueando de lugar em lugar em busca de alimento, ou motivado por fuga a guerras, epidemias ou ainda motivado por questões religiosas. A história do turismo tem vindo a desenhar-se desde a Grécia Antiga aos Romanos, protagonizado essencialmente por um número reduzido da população que reunia determinadas condições sociais e económicas”. (p. 4, primeiro parágrafo)

Deste modo, a história do turismo é marcada por um processo evolutivo que teve início com as necessidades básicas de sobrevivência do ser humano, passando por deslocações motivadas por questões sociais, económicas e religiosas.

Esse desenvolvimento histórico pode igualmente ser observado na criação das primeiras formas de hospedagem, nomeadamente na Grécia Antiga, com a construção de estruturas simples para albergar atletas e visitantes dos Jogos Olímpicos. Este momento específico é um marco essencial na história do turismo, ao responder às

¹ Gonçalves, D. (2011). *Turismo em Espaço Rural - Hotel Rural *****- Aplicação no Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE)*. Tese de Mestrado: Universidade da Beira Interior, Covilhã.

necessidades de repouso e privacidade dos viajantes, sublinhando o surgimento de um conceito novo: o de um local destinado ao descanso, elemento crucial para o crescimento e evolução da atividade turística como a conhecemos hoje.



Figura 1-Restos do Leonidaion, local de alojamento dos hóspedes ilustres.

A Idade Média assistiu a uma expansão da hospitalidade, particularmente na Europa, com a popularização de pousadas e albergues. Na Roma Antiga, por exemplo, surgiram estalagens que acolhiam comerciantes e viajantes, alargando o conceito de hospedagem para além dos grandes eventos desportivos. Contudo, foi durante a Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, que começou a consolidar-se o que hoje entendemos como hotel moderno. O crescimento das cidades, a industrialização e o aumento das viagens comerciais criaram uma necessidade crescente de alojamentos mais organizados e funcionais, resultando num novo tipo de estabelecimento hoteleiro.

Este processo de evolução da hospitalidade ao longo do tempo é claramente refletido na observação de (Teixeira, 2018)²:

² Teixeira, E. (2018). Do não lugar à experiência - Como o design de interiores pode conduzir a uma experiência singular na hotelaria. Tese de Mestrado: ESAD, Porto.

“Dormir é uma necessidade fundamental do organismo. Uma viagem implica sempre poder ter um sítio onde dormir. Desde as primeiras civilizações de comerciantes na antiguidade que se colocou o problema do acolhimento dos estrangeiros. As viagens eram grandes e desgastantes pelo que a hospitalidade dos habitantes das localidades visitadas era bem-vinda. As pessoas propunham um sistema de hospitalidade de boa vontade porque também era uma forma de intercâmbios interessante que permitia a troca de informações comerciais e culturais e também porque era essencial para a prosperidade dos centros económicos que servia de proteger as mercadorias, bens e serviços.” (p. 26, segundo parágrafo)

Esta forma inicial de hospitalidade, baseada na sobrevivência e no intercâmbio cultural e comercial, foi fundamental para a evolução dos espaços destinados a pernoitar.

Com o advento da Revolução Industrial, o conceito de hospedagem transformou-se. Antes deste período, o alojamento destinava-se unicamente a oferecer abrigo para pernoitar; os espaços eram simples e utilitários, cumprindo apenas os propósitos de proteção e repouso. No final do século XX e início do século XXI, a indústria hoteleira sofreu uma profunda transformação. A globalização e o crescimento do turismo de massas impulsionaram uma redefinição do papel dos hotéis. Estes deixaram de ser meros locais de estadia temporária e passaram a oferecer experiências inesquecíveis, integrando serviços como spas, restaurantes gourmet, centros de conferências, entre outros. O design de interiores e a estética tornaram-se componentes centrais na criação de ambientes que não se limitem apenas a abrigar, mas também a acolher e encantar os seus visitantes.

Atualmente, a hotelaria é uma indústria altamente competitiva e em constante transformação. A sustentabilidade e a responsabilidade social têm vindo a ganhar

destaque, com a preocupação ambiental a impulsionar a adoção de práticas mais ecológicas, quer ao nível da construção, quer na operação diária dos hotéis. Segundo o Turismo de Portugal³ e a Organização Mundial do Turismo⁴, estas práticas incluem a utilização de materiais sustentáveis, a promoção da eficiência energética e a redução da pegada ecológica das unidades hoteleiras.

A evolução tecnológica também revolucionou o funcionamento dos hotéis, com a introdução de sistemas de reservas online, check-in automatizado, serviços digitais nos quartos, entre outras conveniências que tornam a experiência dos hóspedes mais fluida e personalizada.

Hoje em dia, os clientes procuram mais do que uma estadia confortável; desejam uma obter uma experiência única e memorável. Tornaram-se mais exigentes, esperando que o hotel lhes proporcione algo distinto, seja através do luxo, do design ou da oferta de serviços exclusivos. Por este motivo, os hotéis precisam de estar em constante inovação, quer em termos de comodidades, quer na forma de abordagem ao cliente. A personalização, o atendimento de qualidade e a oferta de experiências diferenciadas são agora essenciais para se destacar da concorrência.

Por fim, a hotelaria moderna divide-se em várias vertentes, adaptando-se às diferentes necessidades dos consumidores. Desde hotéis de negócios a resorts de lazer, passando por hotéis-boutique e spas, o objetivo é sempre o mesmo: garantir que o hóspede se sinta em casa ou que viva uma experiência tão extraordinária que se sinta num mundo à parte. Inovar, personalizar o atendimento e oferecer experiências

³ O Turismo de Portugal está integrado no Ministério da Economia e é a Autoridade Turística Nacional. Responsável pela promoção, valorização e sustentabilidade da atividade turística, agrega numa única entidade todas as competências institucionais relativas à dinamização do turismo, desde a oferta à procura.

⁴ A Organização Mundial do Turismo é uma agência especializada das Organização das Nações Unidas (ONU) e a principal organização internacional no campo do turismo, destinada a promovê-lo e desenvolvê-lo.

diferenciadas são hoje elementos essenciais para qualquer estabelecimento que queira destacar-se.

1.2 Hotéis em Portugal: Evolução e Tipologias

À semelhança do que aconteceu um pouco por toda a Europa e pelo mundo, a evolução da hotelaria em Portugal foi marcada por um progresso lento. Inicialmente, a oferta de hospedagem no país era assegurada por mosteiros, abadias, albergues ou estalagens.

Crê-se que esta realidade mudou com a construção daquele que é considerado o primeiro hotel em Portugal, o Hotel Lawrence⁵, em 1764. Este hotel, localizado na pitoresca vila de Sintra, foi edificado por uma família inglesa que se deixou seduzir pelos encantos naturais da região. Além de ser conhecido como o hotel mais antigo de Portugal, é tido também como o hotel mais antigo da Península Ibérica.

Ao longo dos séculos, este estabelecimento passou por sucessivas transformações levadas a cabo pelos diferentes proprietários, sendo que, é nos anos 80 do século XX que os proprietários de origem holandesa decidiram dar início a um processo de recuperação que visou recuperar os traços originais do hotel. Esta remodelação foi concluída em 1999 e as suas características históricas mantêm-se até aos dias de hoje.

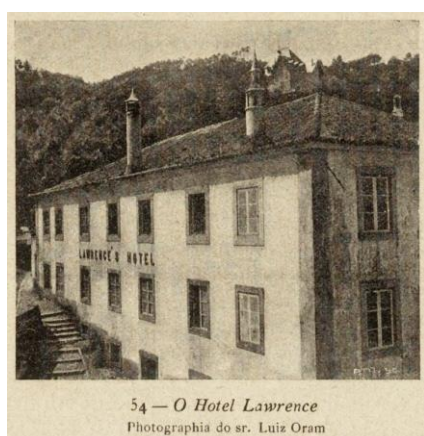


Figura 3- Fotografia de 1862 tirada pelo proprietário Luiz Lawrence Oramb



Figura 2- Fachada atual do Hotel Lawrence

⁵ Lawrence's Hotel (n.d.). *O hotel mais antigo da Península Ibérica*. Retirado em maio 6, 2024 de <https://www.lawrenceshotel.com/>.

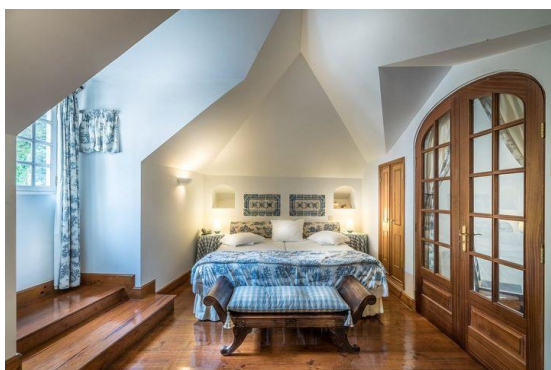


Figura 4- Quarto do Hotel Lawrence



Figura 5- Sala de estar do Hotel Lawrence

O crescimento dos estabelecimentos hoteleiros em Portugal deu-se, em grande medida, graças a dois fatores principais: a existência de águas termais, e o grande fluxo de pessoas durante a Segunda Grande Guerra Mundial. As águas termais são conhecidas desde a antiguidade e foram aproveitadas ao longo dos tempos por várias civilizações, levando à construção de infraestruturas destinadas à sua exploração. No início do século XX, o turismo termal estava em plena expansão, o que levou à criação de vários hotéis que atendiam à crescente procura por alojamento por parte dos turistas. Alguns exemplos notáveis desta fase de desenvolvimento são: Palace Hotel do Bussaco (1907), Vidago Palace (1910), Curia Palace Hotel (1926), Hotel do Parque (1930) e o Grande Hotel das Termas de Luso (1940). Desta forma, este tipo de turismo voltado para o bem-estar e a saúde, foi fundamental para o desenvolvimento da hotelaria em Portugal, tornando-se o turismo reconhecido como uma atividade económica relevante no final do século XX.

Durante a 2ª Grande Guerra Mundial, a neutralidade de Portugal desempenhou um papel igualmente crucial na evolução da hotelaria. Enquanto grande parte da Europa sofria os efeitos nefastos do conflito, Portugal destacou-se como um refúgio seguro, acolhendo milhares de famílias estrangeiras, maioritariamente de classes mais abastadas, que procuravam proteção e tranquilidade. Portugal foi, assim, um país pacato e acolhedor para muitos dos que fugiam dos horrores da guerra. Além de ter alojado

milhares de estrangeiros por períodos consideráveis de tempo, Portugal era ainda a porta de saída de muitos judeus, que procuravam refúgio na América, e tornou-se também num ponto de encontro para espiões de várias nações, o que exigiu o desenvolvimento de hotéis que pudessem receber membros da alta sociedade por períodos prolongados. Durante este período, hotéis como o Hotel Aviz, o Hotel Palácio do Estoril, o Hotel do Parque e Avenida Palace Hotel destacaram-se pela sua qualidade e luxo, preocupados não só em acolher estes cidadãos, mas em proporcionar-lhes experiências de qualidade.

O hotel palácio de Estoril, inaugurado a 30 de agosto de 1930, tornou-se um dos mais emblemáticos da época. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi escolhido por figuras influentes que lá se exilaram ou o usaram como casa por longos períodos de tempo. Este hotel, localizado numa das áreas mais prestigiadas da costa portuguesa, continua a ser um ícone de luxo e tradição.



Figura 6- Fotografia do Hotel Palácio de Estoril século XX



Figura 7- Fotografia do Hotel Palácio do Estoril na atualidade

A partir da década de 60, Portugal começou a ser descoberto como um destino de sol e de praia, especialmente pela sua vasta costa atlântica, o que trouxe um novo impulso ao turismo nacional. Ao longo do tempo, este novo tipo de turismo levou à criação de várias infraestruturas hoteleiras, com o país a investir fortemente na modernização e diversificação das suas ofertas turísticas. A construção de diferentes tipos de alojamento, adaptados às exigências dos turistas modernos e destacados pela sua qualidade e diversidade, fixou Portugal numa posição de destaque no cenário do turismo internacional. “Em 2024, o setor do turismo registou uma evolução positiva, com aumentos de 4,1% nas dormidas, 5,1% nos hóspedes e 8,8% nas receitas turísticas, num reforço e consolidação da posição de Portugal como um destino competitivo a nível internacional.” (Fonte: INE, 2024). Estes resultados evidenciam a trajetória positiva do setor e reforçam a afirmação de Portugal como um destino turístico competitivo a nível global, sustentado por uma oferta diversificada, de qualidade e alinhada com as exigências do turismo contemporâneo.

Nos dias de hoje, os hotéis buscam ambientes únicos e atraentes, desenhados à medida dos interesses específicos de diversos perfis de hóspedes, como viajantes de negócios, turistas de lazer ou aqueles que procuram novas experiências culturais. A personalização e a oferta de serviços exclusivos assumem-se como características-chave na diferenciação competitiva entre os hotéis contemporâneos.

Considerando o Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos⁶ editado pelo o Instituto do Turismo de Portugal⁷, os empreendimentos turísticos são apenas considerados como tal se ao abrigo do RJET. Estes destinam-se a prestar serviços de

⁶ O RJET é o conjunto de leis que regulamenta a instalação, exploração e funcionamento de empreendimentos turísticos em Portugal.

⁷ O Instituto do Turismo de Portugal, também conhecido como Turismo de Portugal, é a entidade nacional responsável pela promoção, valorização e sustentabilidade da atividade turística em Portugal.

alojamento, mediante remuneração, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de estruturas, equipamentos e serviços complementares.

Existem diferentes tipos de empreendimentos turísticos, que passam por um processo de classificação obrigatória. O RJET foi republicado na sua 5.^a alteração pelo Decreto-Lei n.º 80/2017, de 30 de junho⁸, constituindo o diploma base comum a todos os empreendimentos turísticos. A indústria do turismo abriga uma ampla variedade de estabelecimentos e empreendimentos, cada um com suas próprias características e propósitos distintos. Assim sendo, segundo o Instituto do Turismo de Portugal, os principais tipos os empreendimentos turísticos estão classificados pelas diferentes tipologias:

Aldeamentos Turísticos:

Os aldeamentos turísticos são empreendimentos turísticos constituídos por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitetónica coerente, situadas em espaços com continuidade territorial, com vias de circulação interna que permitam o trânsito de veículos de emergência, destinados a proporcionar alojamento e serviços complementares de apoio a turistas.



Figura 4- Exemplo de Aldeamentos Turísticos: Luna Chalés Serra da Estrela

⁸ Turismo de Portugal (2008). *Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos*.

Retirado em janeiro 24, 2024 de <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34454775>.

O exemplo selecionado para ilustrar os aldeamentos turísticos é o Luna Chalés Serra da Estrela, situado no Parque Natural da Serra da Estrela, na região da Covilhã. Este localiza-se nas proximidades do Luna Hotel Serra da Estrela, o que permite aos turistas usufruírem dos serviços disponibilizados por este, incluindo piscina, restaurante e diversas outras comodidades. O aldeamento é composto por 27 chalés, que apresentam um estilo característico das montanhas, pequenas casas de madeira e telhados de duas águas.

Apartamentos Turísticos:

Os apartamentos turísticos são constituídos por um conjunto coerente de unidades de alojamento, do tipo apartamento, equipados que fornecem alojamento temporário e serviços adicionais para turistas. Os apartamentos turísticos podem ocupar a totalidade ou parte independente, constituída por pisos completos, de um ou mais edifícios, desde que os edifícios em causa constituam, entre eles, um conjunto de espaços contíguos, ou desde que, entre eles, exista uma área de utilização comum.

O exemplo escolhido para representar os apartamentos turísticos é o LethesHome Apartments, situado na Rua Sá da Bandeira, no coração da cidade do Porto. Este alojamento dispõe de 9 apartamentos organizados em tipologias T1 e T2, com capacidade máxima para acomodar 4 e 6 pessoas, respetivamente. Cada unidade encontra-se equipada com ar condicionado, Wi-Fi gratuito e uma kitchenette totalmente funcional.



Figura 5- Exemplo de Apartamentos Turísticos: LethesHome Apartments, Porto

Conjuntos Turísticos (Resorts):

Os resorts são empreendimentos turísticos, constituídos por núcleos de instalações funcionalmente interdependentes, situados em espaços com continuidade territorial abrangentes, compostos por várias instalações, por norma voltados somente para o lazer. Geralmente oferecem uma ampla gama de serviços e comodidades como restaurantes, atividades de lazer e praias privadas.



Figura 6- Exemplo de Resort: VidaMar Resort Algarve

O exemplo selecionado para representar os conjuntos turísticos, nomeadamente os resorts, é o VidaMar Resort Algarve, localizado na Herdade dos Salgados, na região do Algarve. Este resort, classificado com 5 estrelas, conta com 260 quartos, várias piscinas, cinco restaurantes e cinco bares/lounges, além de um spa dedicado ao bem-estar. Oferece ainda uma diversidade de atividades para crianças e adultos. A sua localização privilegiada proporciona acesso direto à praia dos Salgados.

Empreendimentos de Turismo de Habitação:

São empreendimentos de turismo de habitação os estabelecimentos de natureza familiar instalados em imóveis antigos particulares que, pelo seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, sejam representativos de uma determinada época, nomeadamente palácios e solares, podendo localizar -se em espaços rurais ou urbanos.



Figura 7- Exemplo de Turismo de Habitação: Vila Duparchy, Luso

O exemplo escolhido para ilustrar o turismo de habitação é a Vila Duparchy, situada em Luso, na região da Bairrada. Esta vila oferece 6 quartos amplos, um jardim, piscina exterior, bar, Wi-Fi gratuito, estacionamento e serviço de quartos. Construída no final do século XIX pelo engenheiro francês Jean Alexis Duparchy, a propriedade combina charme histórico com comodidades modernas.

Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural:

Estabelecimentos que proporcionam alojamento em espaços rurais, que preservam, recuperam e valorizam o património arquitetónico, histórico e natural e paisagístico das suas regiões, através da reconstrução, reabilitação ou ampliação de construções existentes, de modo a ser assegurada a sua integração no meio do envolvente. Casas de campo, agroturismo e hotéis rurais fazem parte desta categoria.



Figura 8. Exemplo de Turismo no Espaço Rural: Casa Modesta, Olhão

O exemplo selecionado para representar o turismo no espaço rural é a Casa Modesta, situada em Olhão, no Algarve. Este alojamento dispõe de 9 quartos, cada um equipado com um pátio e um terraço privado, piscina exterior e Wi-Fi gratuito.

A Casa Modesta resultou da transformação de uma casa dos anos 40, originalmente composta por dois edifícios. Estes foram cuidadosamente recuperados, preservando a sua localização e volumetria originais, assim como a relação entre os espaços da casa e os elementos tradicionais da região. O projeto de reabilitação foi

realizado pelo PAr, um estúdio de arquitetura, interessado nas culturas arquitetônicas vernaculares locais.

Parques de Campismo, Caravanismo e *glamping*:

São parques de campismo e de caravanismo os empreendimentos instalados em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas e demais material e equipamento necessários à prática dos mesmos, podendo ser públicos ou privados, consoante se destinem ao público em geral ou apenas aos associados ou beneficiários das respectivas entidades proprietárias ou exploradoras. O *glamping* oferece igualmente aos anteriores, a experiência do contato com a natureza, mas em infraestruturas previamente montadas, proporcionando um nível de conforto semelhante ao de um hotel.



Figura 9. Exemplo de parque de campismo, caravanismo e glamping: Lima Escape Camping & Glamping.

O exemplo escolhido para representar parques de campismo, caravanismo e glamping Lima Escape Camping & Glamping, situado no concelho de Ponte da Barca, no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Este combina áreas de campismo e caravanismo tradicional com zonas dedicadas ao *glamping* que incluem tendas de glamour, os bungalows e casas na árvore.

Estabelecimentos Hoteleiros:

Destinam-se a proporcionar serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, e vocacionados a uma locação diária. Existem 3 grupos de estabelecimentos hoteleiros divididos pelas seguintes categorias: pousadas, hotéis-apartamento e hotéis.

As pousadas são estabelecimentos acolhedores que geralmente se encontram em locais pitorescos ou rurais. Elas proporcionam uma atmosfera íntima e personalizada, muitas vezes em edifícios históricos ou com arquitetura peculiar.

Os hotéis-apartamento são aqueles cuja maioria das unidades de alojamento é constituída por apartamentos independentes. Por norma esta tipologia apresenta como principais características a existência de uma cozinha/kitchenette, estacionamento privativo e um espaço exterior privado (varanda ou jardim). Esta alternativa pode ser mais conveniente, por exemplo, para famílias dada a vantagem de permitir cozinhar pequenas refeições no próprio alojamento.

Os hotéis são uma das opções de alojamento mais comuns, podendo ser classificados por estrelas de 1-5 e orientados por diferentes propósitos, como por exemplo: business hotel, hotel *low-cost*, design hotel, hotel spa, resort, hotel-boutique, hotel de luxo, hotel de charme, entre muitos outros.

Cada um destes estabelecimentos e empreendimentos contribui para a diversidade e riqueza da indústria do turismo, atendendo às necessidades e preferências variadas dos viajantes que buscam experiências únicas em diferentes ambientes e contextos.



Figura 10. Exemplo de Hotel Business: Axis Porto Business & Spa Hotel, Porto

O exemplo selecionado para representar a tipologia de hotéis business é o Axis Porto Business & Spa Hotel, localizado em São Mamede de Infesta, na cidade do Porto. Este hotel, classificado com 4 estrelas, conta com 145 quartos de diversas tipologias, adaptados às necessidades dos hóspedes. Além disso, o hotel oferece 4 salas de reuniões equipadas para eventos empresariais, um restaurante, lounge, bar com terraço

e um spa completo. O spa inclui piscina, sauna, banho turco, salas de massagens e duche sensorial, proporcionando momentos de relaxamento e bem-estar.

1.3. Hotel de charme

Nos últimos anos, o setor hoteleiro sofreu uma transformação significativa, em grande parte graças às mudanças nas expectativas e necessidades dos hóspedes. Anteriormente, as grandes cadeias hoteleiras globais estabeleceram um modelo uniforme para os seus estabelecimentos, adotando os mesmos padrões de funcionamento, serviço, design e decoração, independentemente da sua localização. Este conceito, visava oferecer uma experiência uniforme aos hóspedes, quer estivessem a visitar um hotel de uma cadeia em França ou um hotel dessa mesma cadeia no Japão, e surgiu em grande parte como resposta ao turismo de massas, que geralmente procurava soluções práticas e económicas em detrimento da exclusividade ou da diferenciação.

No entanto, graças ao aumento da facilidade de acesso ao turismo e às mudanças sociais que tornaram as viagens mais acessíveis, tem-se vindo a moldar um novo tipo de turista, que procura mais do que uma estadia convencional e económica. Este novo perfil de consumidor valoriza uma experiência autêntica, singular e envolvente, procurando uma ligação genuína com o destino. Em Portugal, onde o turismo representa uma das principais forças económicas e ocupa uma importante parcela do Produto Interno Bruto (PIB), o setor hoteleiro, em particular, apresenta evidentemente um grande contributo. O país, conhecido pela sua diversidade paisagística, património histórico e riqueza cultural, soube adaptar-se a esta nova demanda, refletindo esta procura em experiências distintas e autênticas.

Neste contexto emergiu uma nova tipologia hoteleira: o hotel de charme. O conceito de hotel de charme em Portugal remonta ao século XX e distingue-se pela sua instalação em edifícios com elevado valor histórico e patrimonial, como palacetes, castelos, conventos ou outras infraestruturas de importância cultural. Esta tendência reflete-se não só em Portugal, mas também em vários países ao redor do mundo, onde

o termo “hotel de charme” tornou-se sinónimo de uma experiência íntima, autêntica e personalizada.

Os hotéis de charme destacam-se pela sua atmosfera acolhedora e pela sua personalidade distinta, conjugando elementos modernos com características tradicionais. Cada hotel de charme é projetado para proporcionar uma experiência única, refletindo a história e a cultura locais, com uma decoração detalhada que cria um ambiente harmonioso entre o passado e o presente. A localização destes hotéis é quase sempre estratégica, situando-se em áreas pitorescas- como centros históricos, regiões vinícolas, praias isoladas ou paisagens naturais que permitem aos hóspedes um contacto direto e genuíno com o destino.⁹

Uma das principais particularidades dos hotéis de charme é a sua dimensão reduzida, que promove um ambiente íntimo e exclusivo. A limitação no número de quartos - muitos dos quais amplas e luminosas suítes - reforça esta atmosfera acolhedora. A arquitetura e o design de interiores são cuidadosamente planeados para criar um ambiente de luxo e requinte, onde cada peça de mobiliário ou obra de arte conta uma história. Este cuidado estende-se a todos os detalhes: desde camas confortáveis e roupa de cama de alta qualidade até aos produtos de higiene pessoal exclusivos; tudo é pensado para garantir uma experiência de conforto excecional.

Outro aspeto que distingue os hotéis de charme é o serviço personalizado, com um atendimento próximo e atento às necessidades dos hóspedes, sendo habitual que os funcionários conheçam os hóspedes pelo nome e antecipem as suas necessidades, criando uma sensação de familiaridade e conforto. A oferta de atividades exclusivas, como passeios guiados, visitas a vinhas, degustações de produtos regionais, aulas de culinária tradicional e outras experiências culturais, contribuem para uma imersão total

⁹ Botelho, G. (2009). O luxo e charme na hotelaria em Portugal. Lisboa: Guide – Artes Gráficas LDA.

no destino. A gastronomia é outro elemento de peso nos hotéis de charme, com muitos destes estabelecimentos a incluírem restaurantes de alta qualidade que privilegiam os sabores e ingredientes regionais, proporcionando uma experiência culinária que enriquece a estadia.

O crescimento dos hotéis de charme reflete a procura crescente por experiências luxosas, intimistas e autênticas, oferecendo uma alternativa ao turismo de massas. Estes estabelecimentos destacam-se pela criação de memórias únicas e pela ligação profunda à cultura local. Seja para uma escapadela romântica, uma viagem cultural ou um refúgio exclusivo, um hotel de charme é a escolha ideal para quem procura uma experiência de estadia verdadeiramente especial. (Silva, 2017)¹⁰

De seguida, apresentamos alguns exemplos de hotéis de charme em Portugal, com uma breve introdução à sua história e análise ao design de interiores.

¹⁰ Silva, S. T. (2017). *Hotéis de charme em Portugal : um estudo de três casos*. Tese de Mestrado: Faculdade de Arquitetura e Artes, Universidade Lusfada de Lisboa, Lisboa.

Hotel Quinta das Lágrimas



Figura 11. Fachada principal do Hotel Quinta das Lágrimas

O hotel Quinta das Lágrimas, situado em Coimbra, na rua António Augusto 3041-901. É um local repleto de história e tradição, inserido numa propriedade que remonta ao século XIV, o hotel exibe uma elegância intemporal que combina o classicismo português com elementos contemporâneos, proporcionando uma atmosfera de conforto, sofisticação e exclusividade.

O design de interiores do hotel equilibra de forma cuidadosa o respeito pela herança histórica com a modernidade exigida pelos hóspedes. A estética geral pode ser descrita como clássica, mas com toques de contemporaneidade que tornam os espaços acolhedores e funcionais, sem comprometer a sua riqueza visual. Os amplos jardins históricos que envolvem o hotel, conhecidos pelas suas ligações à trágica lenda de Pedro e Inês, complementam perfeitamente o design de interiores, proporcionando uma continuação fluida entre o interior e o exterior.

A partir do momento em que os visitantes entram no hotel, são imediatamente envolvidos por um ambiente de serenidade, onde o mobiliário antigo e peças de arte cuidadosamente selecionadas (e muitas destas recuperadas) contrastam harmoniosamente com os detalhes modernos. A paleta de cores é composta predominantemente por tons neutros e naturais, que incluem o bege, marfim, cinza e branco; a sua junção evoca serenidade e harmonia. Estas cores neutras são pontuadas por detalhes em tons mais ricos e profundos, o verde e o azul escuros, nas áreas comuns e o dourado e o bronze, que são discretamente integrados em detalhes de mobiliário e luminárias, adicionando sofisticação. Os materiais utilizados são de altíssima qualidade e, em muitos casos, refletem a produção local e as tradições artesanais. O mármore, utilizado em lareiras, rodapés e pavimentos, é uma presença constante, enquanto as madeiras nobres, como a nogueira e o carvalho, são utilizadas em mobiliário e revestimentos. Os tecidos, que vão do veludo ao linho, oferecem uma combinação de texturas que adicionam profundidade e riqueza aos espaços.



Figura 13- Grande Salão, Hotel Quinta das Lagrimas



Figura 12- Bar, Hotel Quinta das Lagrimas

Os salões e áreas de estar, muitas das vezes voltadas para os amplos jardins, são decorados de forma a integrar o interior com o exterior. Cortinas pesadas, em cores neutras, adornam as grandes janelas e portas de vidro que se abrem para os terraços, oferecendo vistas panorâmicas sobre a paisagem verdejante. Nestas áreas públicas, predominam móveis de estilo clássico português: sofás e cadeiras de braços esculpidos, mesas de centro em madeira escura e espelhos com molduras ornamentadas, complementadas por uma iluminação suave, afirmada por lustres de cristal e candeeiros de mesa com detalhes em bronze e vidro, que criam uma atmosfera de intimidade e requinte.



Figura 15- Exemplo de quarto, Quinta das Lagrimas



Figura 14- Exemplo de Quarto, Quinta das Lagrimas

O hotel dispõe de 55 quartos, dos quais 6 são suítes, a decoração varia entre diferentes categorias, mas mantém a mesma linha de equilíbrio entre o passado e o

presente. Alguns dos quartos mantêm um estilo mais clássico, com camas de dossel, tecidos pesados, mobília da época e grandes janelas com vista para os jardins históricos da quinta, refletindo a riqueza histórica do local. Outros quartos optam por uma abordagem mais contemporânea, com linhas simples e minimalistas, mas tendo em conta o toque acolhedor e luxuoso que caracteriza todo o hotel, as cabeceiras estofadas em tecidos suaves, mobiliário moderno em tons neutros e acessórios decorativos discretos, tais como jarras de cerâmica e candeeiros minimalistas, proporcionando uma sensação de leveza e modernidade.

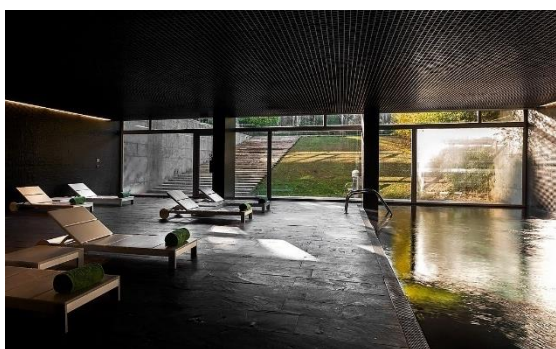


Figura 17- Spa, Hotel Quinta das Lágrimas



Figura 16- Piscina, Hotel Quinta das Lágrimas

As zonas de bem-estar, tais como o spa e a piscina, trazem uma abordagem diferente ao design do hotel, focando-se mais na modernidade e no relaxamento. Nestas zonas, o design de interiores segue uma linha mais minimalista, utilizando diferentes texturas e materiais, enaltecendo a luz natural com janelas grandes com vista para o jardim, criando uma atmosfera de calma e serenidade.

O projeto de remodelação foi desenvolvido pelo atelier Broadway Malyan¹¹, cuja finalidade era criar um hotel contemporâneo ao mesmo tempo que se preservava a sua riqueza histórica.

¹¹ Broadway Malyan é uma empresa global de arquitetura, urbanismo e design, fundada em 1958, com sede em Londres e escritórios em cidades como Lisboa, Madrid, Abu Dhabi e Singapura. A empresa é reconhecida pela sua abordagem integrada ao design, com projetos notáveis como o Porto Office Park em Portugal e o Battersea Reach em Londres.

Pousada Palácio de Estoi



Figura 18- Fachada do Hotel Pousada Palácio de Estoi

A Pousada Palácio de Estoi localiza-se no Algarve, mais precisamente na rua São José, 8005-465 Faro. Este palácio foi construído em finais do séc. XVIII e apresenta influências Neoclássicas, Neorrocó e Arte Nova. É o único hotel de charme de toda a zona algarvia, contrastando com os resorts colossais característicos desta zona. Esta particularidade confere-lhe ainda mais interesse por parte dos seus visitantes.

A recuperação do edifício em 2009, levou o arquiteto Gonçalo Byrne¹² a acrescentar um novo corpo, onde dispostos os quartos. No edifício que corresponde ao antigo palácio encontram-se distribuídas as zonas comuns: salões, restaurantes e acessos principais aos terraços exteriores, mantendo o seu toque nobre e histórico.

Os jardins do Palácio de Estoi são inspirados nos modelos dos jardins franceses, com canteiros geométricos e alinhados, adornados por peças de estatuária, lagos, fontes, painéis de azulejos e pavilhões de chá. Destaca-se a presença de um presépio da escola portuguesa do século XVIII e uma escultura da autoria de António Canova, denominada "As Três Graças"¹³.

O exterior do Palácio de Estoi impressiona de imediato com a sua fachada de simetria rigorosa, embelezada com detalhes ornamentais delicados, e a sua cor predominante: um suave rosa pálido, que contrasta com o céu azul do Algarve e o verde vibrante dos jardins circundantes. No centro, uma escadaria sumptuosa, com entradas laterais que conduzem ao terraço, onde está situada a entrada principal. A fachada está marcada por pilastras jónicas que a dividem em três partes, cada uma tem janelas altas e estreitas, encimadas por frontões contracurvados e ornamentadas por molduras trabalhadas, evocando a nobreza e a sofisticação da época.

O interior do palácio de Estoi não é menos impressionante. Logo à entrada, os visitantes são recebidos por um átrio amplo, com paredes decoradas com frescos

¹² Gonçalo Byrne, licenciou-se em arquitetura pela escola de Belas Artes de Lisboa e em 1991 fundou o seu atelier Gonçalo Byrne Arquitetos. O seu atelier é uma referência no contexto arquitetónico português.

¹³ Escultura neoclássica em mármore, das personagens mitológicas três Cárites, filhas de Zeus.

exuberantes que retratam cenas da mitologia e da história portuguesa, representadas em tons suaves, mas ricos como dourado, terracota e azul celeste. Os tetos altos, são muitas vezes ornamentados com estuques elaborados e candelabros de cristal, refletindo o luxo típico da nobreza portuguesa da altura.



Figura 19- Grande salão, Pousada Palácio de Estoi

Cada salão do palácio é um testemunho à fusão de estilos que caracterizam o edifício, outrora utilizados para banquetes e receções da aristocracia, foram preservados e renovados para proporcionar uma experiência luxuosa aos hóspedes. Estes espaços são dominados por grandes janelas que permitem a presença de luz natural em abundância. As influências neoclássicas são visíveis nos móveis de linhas simples, mas requintadas, feitos de madeira escura e estofados em tecidos luxuosos, como veludos em tons profundos de vermelho, azul e verde.

Já o estilo rococó é notável nos detalhes ornamentais, como nas molduras douradas dos espelhos e quadros, nos arabescos presentes nas cornijas e nos padrões curvilíneos dos estuques. A combinação entre a mobília clássica e as peças decorativas antigas, com toques de design contemporâneo, como sofás modernos e luminárias de vidro, conferem ao hotel uma atmosfera de elegância intemporal.

O hotel é composto por 63 quartos, inseridos no novo corpo acrescentado ao edifício antigo, que foi construído com o objetivo de interpretá-lo como muros de jardins habitados em extensão dos jardins existentes.



Figura 20- Edifício novo, Pousada do Palácio de Estói.

Os quartos destacam-se pelo seu conforto e elegância, combinados com design contemporâneo. O mobiliário discreto e moderno, juntamente com a abundante luz natural preenche os espaços, criando uma atmosfera acolhedora e serena.

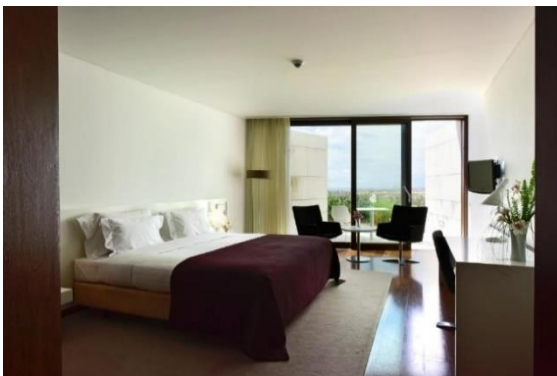


Figura 22- Exemplo de quarto, Pousada Palácio de Estói



Figura 21- Exemplo de quarto, Pousada Palácio de Estói

A Pousada Palácio de Estoi é um exemplo perfeito de como a arquitetura e o design de interiores podem celebrar o passado sem renunciar ao conforto moderno.

Pestana palácio do Freixo, Porto



O Hotel Pestana Palácio do Freixo, localizado no Porto, na Estrada Nacional 108, 4300-316 Campanhã. Está inserido num dos mais icónicos palácios construídos no século XVIII. A construção deste palácio foi projetada pelo arquiteto e decorador Nicolau Nasoni, que desenvolveu grande parte do seu trabalho em Portugal, consagrando-se em um dos arquitetos mais significativos da cidade do Porto. Sendo o palácio do freixo um dos mais belos exemplos de arquitetura barroca, foi no ano de 1910 considerado Monumento Nacional.

Com a chegada do novo milénio, o antigo Palácio do Freixo recuperou o esplendor dos tempos passados, o edifício foi submetido a um meticuloso processo de restauro, conduzido pelo renomado arquiteto portuense Fernando Távora¹⁴, em colaboração com o seu filho José Bernardo Távora¹⁵. Este trabalho de recuperação respeitou profundamente o valor histórico e patrimonial do palácio, preservando elementos arquitetónicos originais e restaurando cuidadosamente as características barrocas, devolvendo a grandiosidade ao palácio. Os jardins de influência italiana, juntamente com o amplo terraço que se estende até às margens do rio Douro, proporcionam uma vista panorâmica deslumbrante sobre o rio e a paisagem circundante. A presença de balaustradas e escadarias em granito, assim como os jardins cuidadosamente desenhados, acentuam a atmosfera de nobreza e prestígio que permeia o palácio.



Figura 23- Jardim, Hotel Pestana Palácio



Figura 24- Piscina exterior, Hotel Pestana Palácio do Freixo

¹⁴ Fernando Távora (1923–2005) foi um arquiteto português reconhecido pela sua abordagem contextual e pela fusão entre modernidade e tradição.

¹⁵ José Bernardo Távora (n. 1958) é um arquiteto português formado pela Escola Superior de Belas Artes do Porto. Entre seus projetos notáveis está a renovação do Mercado Municipal de Santa Maria da Feira, originalmente projetado por seu pai, Fernando Távora

A construção original abriga sobretudo os serviços de receção, restaurantes, salões e salas de reuniões. O edifício apresenta uma planta quadrada, com torreões em cada um dos cantos e quatro fachadas, confeccionando-lhe um desenho distinto. As fachadas com

janelas altas e cornijas ricamente decoradas, dão a essência de uma aura imponente e majestosa.

Ao entrar, os visitantes são recebidos no átrio, por uma paleta de tons suaves de azul e dourado, que revestem o espaço proporcionando uma atmosfera de requinte e serenidade. As paredes e o teto apresentam padrões geométricos, que evocam a grandeza de épocas passadas e enriquecem a experiência visual. O pavimento, revestido com mármore em tons de preto, branco e laranja, exibe um padrão elaborado que harmoniza com a opulência do espaço, proporcionando um contraste elegante e equilibrado. Os aros das portas do átrio, com um design claramente inspirado na arquitetura árabe e marroquina, adicionam um toque exótico ao ambiente. Estes detalhes subtis transportam os visitantes para terras distantes, realçando ainda mais a singularidade do espaço.



Figura 25- Átrio, Hotel Pestana Palácio do Freixo



Figura 26- Pormenor da porta do átrio, Hotel Pestana Palácio do Freixo

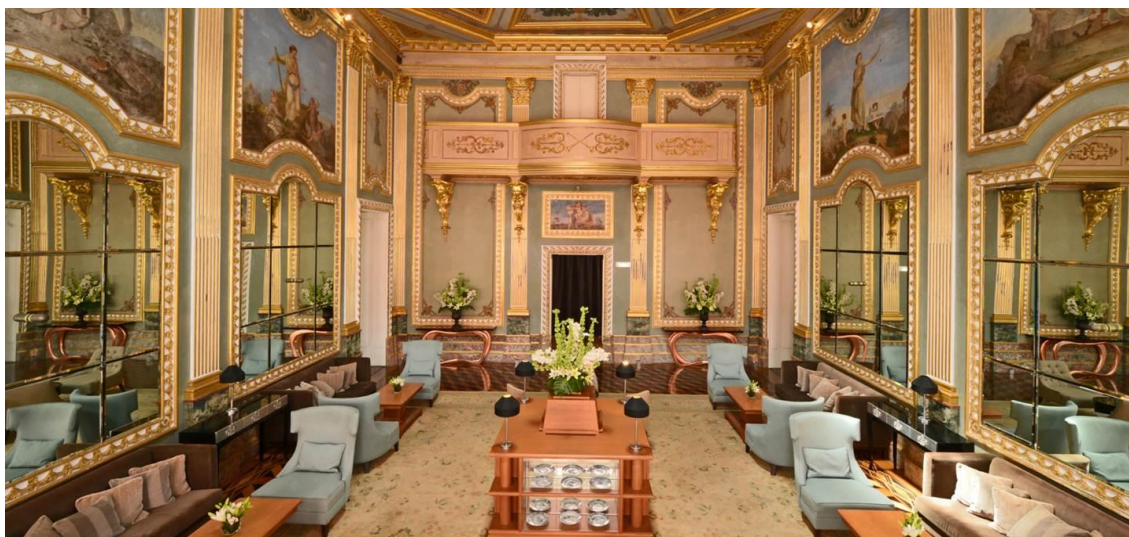


Figura 28- Sala de espelhos, Hotel Pestana Palácio do Freixo

O salão, anteriormente utilizado para receções e festas aristocráticas, preserva todo o seu esplendor, com tetos de estuque ornamentados por frescos. As paredes, em tons de azul, são revestidas por espelhos com elaboradas molduras douradas e ilustrações de querubins. A luz natural, que penetra tanto pela claraboia como pelas janelas altas, é refletida iluminando o espaço e criando uma atmosfera acolhedora. O salão dá acesso a um pequeno terraço, que oferece uma vista deslumbrante sobre o rio Douro e o edifício adjacente dos quartos.



Figura 27- Claraboia sala de espelhos, Hotel Pestana Palácio do Freixo



Figura 31- Restaurante, Hotel Pestana Palácio do Freixo



Figura 29- Pormenor do fresco pré-existente, Hotel Pestana Palácio do Freixo



Figura 30- Pormenor do fresco pré-existente, Hotel Pestana Palácio do Freixo

O restaurante, decorado com frescos e pinturas que remontam à época da sua construção, é o local ideal para desfrutar de uma experiência gastronómica exclusiva e sofisticada. As paredes do espaço revelam camadas distintas de frescos originais, que acrescentam um toque de história e autenticidade ao ambiente.

Os 87 quartos do hotel estão instalados no edifício anexo ao palacete, onde anteriormente integrava uma fábrica de moagens, conhecida por “Moagens Harmonia”, construída entre 1891 e 1892. Este espaço foi cuidadosamente reabilitado e transformado, de modo a criar um ambiente moderno e acolhedor.

Os quartos são amplos e bem iluminados, com janelas grandes que permitem a entrada de luz natural. A cor predominante é o verde, que confere um toque de frescura e sofisticação. Decorados numa estética contemporânea, os quartos integram-se de forma subtil na essência clássica do edifício antigo, apresentando linhas simples e minimalistas.



Figura 32- Exemplo de quarto, Hotel Pestana Palácio do Freixo

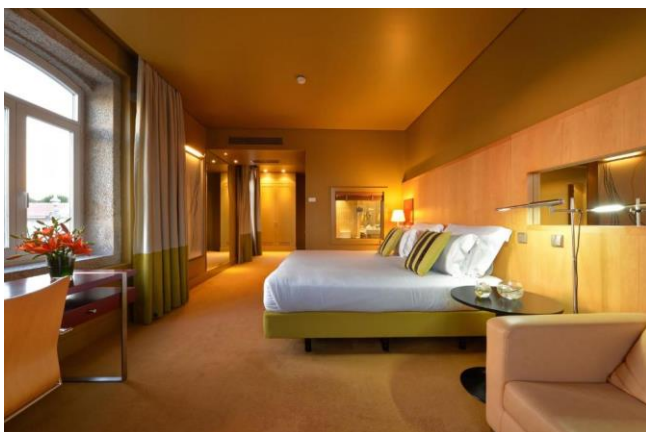


Figura 33- Exemplo de quarto, Hotel Pestana Palácio do Freixo

Fortaleza do Guincho



Figura 34- Fachada do Hotel Fortaleza do Guincho

O Hotel Fortaleza do Guincho localizado em Cascais, na Estrada do Guincho 2413, 2750-642 Cascais, está inserido numa antiga fortaleza do século XVII, edificado a mandado do rei D. João IV. Inicialmente o edifício foi construído com um propósito militar, de forma a reforçar a barra do Tejo. Em 1833 as fortificações militares foram desativadas e posteriormente em 1959, após algumas obras de reabilitação, este edifício foi transformado em hotel, no entanto, só no ano de 1998 é que este sofre novas remodelações transformando-se no Hotel Fortaleza do Guincho associado à cadeia Relais & Chateaux, classificado atualmente como hotel de charme de 5 estrelas. A estrutura em si é um testemunho da arquitetura militar da época, caracterizada por robustas paredes de pedra, merlões e ameias, com uma presença imponente sobre as falésias que dominam a paisagem circundante.

A fachada do hotel mantém grande parte das características originais da fortaleza. Foram mantidas as paredes de pedra originais que, conjugadas com elementos decorativos modernos, criam um ambiente acolhedor.

“Na frente nascente virada a terra, abre-se a porta central, em arco de volta perfeita, sobre pilastras, encimada por um friso e três silhares de cantaria, sobrepostas por brasão com as armas reais.” (Noé, 2018)¹⁶

¹⁶ Noé, P. (2018). Forte do Guincho/Forte das Velas. Sistema de Informação para o Património Arquitetónico. Obtido de Monumentos.pt: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6070. A obra descreve o contexto histórico e arquitetónico do Forte.



Figura 35- Pormenor da porta da entrada principal, Hotel Fortaleza do Guincho

Existem vários recantos do hotel que convidam a uma visita, dado que, desde a sua inauguração em 1998, só neste ano de 2024, foi realizada a maior intervenção em termos decorativos. As áreas comuns foram ampliadas e iluminadas, com uma paleta de cores inspirada no mar e na natureza envolvente. O claustro, anteriormente uma simples zona de passagem, foi transformado no hall de entrada, coberto com vidro que permite a entrada de luz natural, tornando-o num ponto de paragem obrigatório, ideal para apreciar um aperitivo, ler ou simplesmente relaxar.



Figura 36- Área Lobby, Hotel Fortaleza do Guincho

Ao redor da Fortaleza, existem terraços que oferecem uma vista panorâmica sobre o Oceano Atlântico, proporcionando paisagens deslumbrantes da vasta imensidão do mar.

O hotel dispõe de dois restaurantes distintos: um restaurante informal, localizado num dos terraços, onde são servidas refeições ligeiras, lanches e bebidas, e outro restaurante premiado com uma estrela Michelin, que oferece uma experiência gastronómica de excelência. Para além das inovações culinárias, a decoração foi revitalizada, atribuindo maior luminosidade ao espaço, mantendo o tema marítimo como elemento central em toda a sala, com destaque para a tapeçaria da artista Vanessa Barragão¹⁷, que decora uma das paredes.



Figura 38- Restaurante gastronómico, Hotel Fortaleza do Guincho



Figura 37- Restaurante Spot, Hotel Fortaleza do Guincho

O hotel dispõe de 27 quartos amplos, caracterizados por tetos abobadados e pavimentos em tijoleira, que realçam o seu carácter único e acolhedor. Estes espaços mantêm a essência original da Fortaleza, agora com casas de banho modernizadas, garantindo um maior nível de conforto aos hóspedes. A disposição dos quartos foi

¹⁷ Vanessa Barragão, é uma designer e artista têxtil portuguesa, conhecida pela sua abordagem inovadora ao design têxtil, combinando técnicas tradicionais de tecelagem com materiais reciclados e sustentáveis.

pensada para maximizar a vista panorâmica sobre o oceano, integrando-se harmoniosamente na atmosfera histórica e distinta do edifício.



Figura 39- Exemplo de quarto, Hotel Fortaleza do Guincho



Figura 40- Exemplo de quarto, Hotel Fortaleza do Guincho

Capítulo II

2. Os palacetes no porto

Os palacetes são uma tipologia edificada, que reflete as influências culturais políticas e sociais ao longo dos séculos, conduzindo a um estilo arquitetónico clássico, muitas vezes associado ao luxo. Caracterizados por terem uma arquitetura única, com detalhes ornamentais que conduzem a uma época passada de opulência e elegância, muitas destas construções têm uma história ao longo da sua existência, tornando-as ainda mais interessantes e autênticas. São edifícios onde o exterior reflete o interior, quer em termos funcionais, quer estéticos. A arquitetura exterior possui três ou quatro frentes de modo a mostrar o poder e domínio da construção, e o espaço exterior envolvente é muitas vezes ocupado por grandes jardins e construções de apoio ao edifício principal.

Entre os finais do século XIX e os inícios do século XX, a arquitetura europeia viveu um período de transformação significativa, que moldou de forma duradoura a imagem das cidades. Esta época, marcada por profundas mudanças sociais, económicas e culturais, coincidiu com a ascensão da burguesia e o advento de novas tecnologias, como o ferro e o betão, que permitiram uma liberdade criativa e funcional sem precedentes. As cidades europeias, especialmente as capitais e os grandes centros urbanos, tornaram-se palcos de uma renovação arquitetónica que conjugava tradição e modernidade.

A arquitetura predominante neste período passou por uma fase de transição, denominada de arquitetura eclética. Entende-se por arquitetura eclética, a mistura de estilos do passado com o surgimento de uma nova linguagem arquitetónica. A evolução do ecletismo manifesta diferentes características ao longo do tempo, fazendo com que seja possível distinguir períodos diferentes. Dentro deste estilo é possível observar que os diferentes arquitetos misturam estilos históricos, como o neoclássico, gótico ou

renascentista, com novas correntes, nomeadamente o *Art Nouveau*. Este último destacou-se pela sua valorização das linhas orgânicas, da ornamentação inspirada na natureza e pela vontade de integrar arte e funcionalidade na arquitetura do quotidiano.

Neste momento surge uma nova sociedade burguesa, que se fixa maioritariamente na cidade do Porto, motivada pela construção de novas infraestruturas tais como o Porto de Leixões e a abertura de diversas linhas férreas a norte do Rio Douro, permitindo assim rápida industrialização do território. Desta forma a cidade consolida-se como principal centro económico e industrial da região nortenha,

Segundo o investigador Nuno Ferreira¹⁸, algumas das maiores alterações na fisionomia da cidade do Porto, verificam-se nos anos 30 do século XIX, esta foi uma época de crescimento e redefinição do território urbano, contando com a anexação de freguesias periurbanas e com as consequências do Cerco do Porto (1832-1833), como o abandono da zona baixa da cidade pela população mais abastada, e a procura refúgio nas zonas mais altas e menos urbanizadas. Estas zonas sofreram um reordenamento espacial e social, ao passo que, a população menos abastada sobrelotava a cidade intramuros.

“É nos novos edifícios que são experimentadas as novas formas arquitetónicas e as novas técnicas construtivas que vêm a caracterizar a arquitetura eclética da transição do século XIX para o século XX.” (Tenreiro, 2020, p. 6)¹⁹

A construção de novos edifícios, resulta maioritariamente de encomendas da burguesia local aos projetistas da região, sendo estas construções projetadas com diferentes objetivos e funções: estabelecimentos comerciais, fábricas, palacetes e casas

¹⁸ Doutor em História da Arte Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Investigador do CITCEM, Trajetos da Arquitetura Civil na Cidade do Porto do Século XIX à Primeira Metade do Século XX

¹⁹ Tenreiro, J. P. (2020). O limiar do moderno. Arquitetura eclética no Porto e no norte de Portugal 1895 - 1925, Volume I. Tese de Doutoramento: Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa, Lisboa.

de veraneio. Os projetistas desta altura abrangiam diferentes áreas, desde arquitetos, engenheiros e construtores.

A habitação unifamiliar, representou um ramo importante na arquitetura em finais do século XIX e século XX. Era um privilégio para uma parte reduzida da população. Foi nas casas unifamiliares que surgiram novos elementos arquitetónicos, derivado do facto de as construções resultarem de encomendas de diferentes pessoas, com meios económicos e interesses culturais diferentes da generalidade da população. Nesta época, o desejo por melhorias das condições de conforto já era notório.²⁰

²⁰ Ferreira, N. P. (2017). A arquitetura residencial portuense na primeira metade do século XX.-

Licenciamento de obras, autores, tipologias e morfologias. Volume 1. Tese de Doutoramento: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Porto. (p.138 a 140).

2.1 - Casos exemplares de hotéis em Palacetes na Cidade do Porto

O Porto é uma das cidades portuguesas mais ricas a nível histórico e cultural. Desde a Idade Média até aos dias de hoje, tem sido palco de importantes transformações arquitetónicas, que refletem a evolução da sociedade e da cultura através das diferentes épocas.

Nos dias de hoje, os palacetes tornaram-se tipologias edificadas apetecíveis para diferentes tipos de intervenções e por apresentarem facilidade de adaptação a novos usos, ligados tanto ao seu potencial de reabilitação como ao seu valor histórico e patrimonial. Seguindo as reflexões de Françoise Choay²¹, podemos explorar os motivos pelos quais esta tipologia de edifício se faz notar no cenário contemporâneo, focando nos aspetos da história, memória, reabilitação e restauro, ornamentos e valores patrimoniais.

“Atração intelectual, é certo, mas também sedução da sensibilidade: as obras antigas fascinam pelas suas dimensões, pelo requinte e pela perícia da sua execução, pela riqueza dos seus materiais.” (Choay, 1999)

O atual fascínio pelos palacetes deve-se, em grande parte, à sua capacidade de reavivar memórias coletivas e históricas. Grande parte destes edifícios, construídos entre os séculos XVIII e XIX, representam uma ligação com o passado nobre e burguês, e são muitas vezes testemunhos da história social, cultural e arquitetónica de uma cidade ou região. Conforme a autora sugere, a preservação do património arquitetónico não é apenas a conservação de edifícios, mas também a proteção da memória cultural de uma sociedade. Ao intervir nos palacetes, transformando-os em hotéis de charme, estamos, de certa forma, projetar com o passado, permitindo que a memória histórica

²¹ Françoise Choay, nascida em 1925, é uma historiadora francesa das teorias e formas urbanas e arquitetónicas e professora de Urbanismo, Arte e Arquitetura na Universidade de Paris VIII. Livro *A Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70.

desses edifícios seja mantida viva, ao mesmo tempo que lhes proporciona uma nova função e relevância.

O restauro de edifícios é um processo que visa a preservação e recuperação de construções antigas e históricas, garantindo a sua integridade e valorização. Este é um motivo que contribui para o interesse nos palacetes. Em vez da demolição e construção de novas estruturas, há uma preocupação crescente com a sustentabilidade e a continuidade histórica, promovendo a preservação dos elementos arquitetônicos existentes. A escolha pela reabilitação dos palacetes insere-se num movimento mais amplo de valorização do património construído, no qual a sustentabilidade está intrinsecamente ligada à manutenção do carácter urbano e à economia de recursos naturais, evitando a descaracterização do ambiente edificado.

Os ornamentos são outra razão pela qual os palacetes são tão apreciados em intervenções contemporâneas. A qualidade dos detalhes decorativos, muitas vezes únicos e intrincados, como estuques, azulejos, tetos trabalhados e elementos de carpintaria, oferece um charme singular que não é facilmente replicado em edifícios novos. Através dos ornamentos, os palacetes manifestam os ideais estéticos e artísticos de uma época, conferindo aos espaços uma riqueza visual e uma atmosfera de exclusividade. Como Choay ressalta, o património não é apenas uma questão de preservação de estruturas físicas, mas também de manutenção de valores simbólicos e estéticos, que os ornamentos contêm de forma expressiva.

Tanto os valores patrimoniais, como o sentido de domesticidade presente nos palacetes, reforçam o fascínio que a sua reabilitação exerce no presente. Ao serem adaptados a novos usos, os palacetes mantêm vivas as qualidades espaciais e decorativas que, na sua essência, dialogam com o conforto e a hospitalidade, aspetos altamente valorizados na cultura contemporânea. Além disso, o processo de reabilitação permite projetar com o passado, estabelecendo uma continuidade simbólica e funcional

entre as memórias inscritas nas suas paredes e os novos usos que esses espaços acolhem.

Os palacetes são edifícios apetecíveis para a implantação de hotéis de charme e outras intervenções porque reúnem uma série de características que vão ao encontro das preocupações da atualidade, tais como, a preservação da memória, o respeito pelo património, a qualidade arquitetónica e a sustentabilidade urbana. Ao serem reabilitados, estes edifícios mantêm viva a história e a identidade cultural e ao mesmo tempo ganham uma nova funcionalidade, com o objetivo de trazer para os dias de hoje a sumptuosidade e o charme dos tempos passados, oferecendo ao mesmo tempo todo o conforto e luxo moderno. De seguida elencam-se alguns exemplos ilustrativos desta tipologia de hotéis na cidade do Porto.

Vila Foz Hotel e Spa



Figura 41- Vista lateral do edifício pré-existente, Vila Foz Hotel e Spa

O Vila Foz Hotel & Spa, localizado na Av. de Montevideu 236, 4150-516 Porto, ocupa um edifício histórico construído em 1897 para a família Andersen, projetado pelo engenheiro António da Silva²², e popularmente conhecido como o Palacete dos Andersen. Este palacete é um exemplar notável da residência da alta burguesia portuense do final do século XIX, destacando-se pela sua imponente e localização privilegiada.

A fachada do edifício é impressionante, marcada pela presença de uma torre com telhado pontiagudo que confere uma aparência majestosa e elegante. As várias fachadas são ornamentadas com sacadas e varandas, adornadas com balaustradas entalhadas, enquanto as janelas possuem molduras elaboradas, proporcionando um toque de sofisticação. A combinação destes elementos arquitetónicos clássicos com o ambiente natural envolvente confere ao Vila Foz Hotel & Spa uma personalidade distinta e cativante.

No interior, o hotel exhibe um cuidadoso trabalho de preservação e renovação, com centenas de detalhes criados ou restaurados pela conceituada designer de interiores Nini Andrade Silva²³. O projeto global é da autoria do arquiteto Miguel Cardoso²⁴. Andrade Silva procurou manter uma forte ligação com os elementos históricos originais, integrando-os também na nova construção adjacente, e optou por

²² António da Silva nasceu a 24 de abril de 1853, em Lacerias, Salréu, Estarreja. Era o terceiro dos nove filhos de Joaquim da Silva e Maria do Rosário. Inscreveu-se na Academia Politécnica do Porto em 1876 e concluiu o curso de Engenharia Civil em 1883. Durante a graduação, iniciou atividades docentes para sustentar a família. Este engenheiro, que se assumia como arquiteto, trabalhou para a burguesia portuense e para brasileiros de tornaviagem, projetando, sobretudo, palacetes, casas geminadas, chalés e Casas de Brasileiro no Grande Porto, bem como em Fafe, Oliveira de Azeméis e Estarreja.

²³ Isabel Maria "Nini" Andrade Silva, nasceu em 1962 no Funchal, é uma designer de interiores e pintora portuguesa, natural da ilha da Madeira. Nini Andrade tem ateliês de design de interiores no Funchal, em Lisboa e fora de Portugal

²⁴ Miguel Cardoso, nascido a 10 de maio de 1968, na cidade do Porto, concluiu a Licenciatura em Arquitectura na FAUP, em 1996. Com escritório próprio desde 2000, assina projectos tão notórios como as lojas Wine o'Clock, o edifício City Flats - City Lofts da Praedium ou o restaurante Sopa de Letras.

utilizar materiais de elevada qualidade, com acabamentos perfeitos e elementos luxuosos que conjugam o moderno com o antigo, criando uma atmosfera de requinte.

O hotel é composto pelo edifício original ao qual foi anexado um novo bloco que expande a capacidade do espaço inicial. Dispõe de 68 quartos e suítes de diferentes tipologias, um spa, dois restaurantes e uma sala de reuniões. Ao entrar, o átrio principal oferece uma sensação de esplendor; a escadaria principal, iluminada por uma claraboia, domina o espaço, com degraus de madeira cobertos por uma alcatifa verde que suaviza o contraste com a madeira escura. O corrimão em madeira, complementado por uma grade de metal com detalhes decorativos, acompanha a escadaria até ao piso superior, enquanto as paredes, revestidas com painéis de madeira, reforçam a harmonia e continuidade do ambiente.

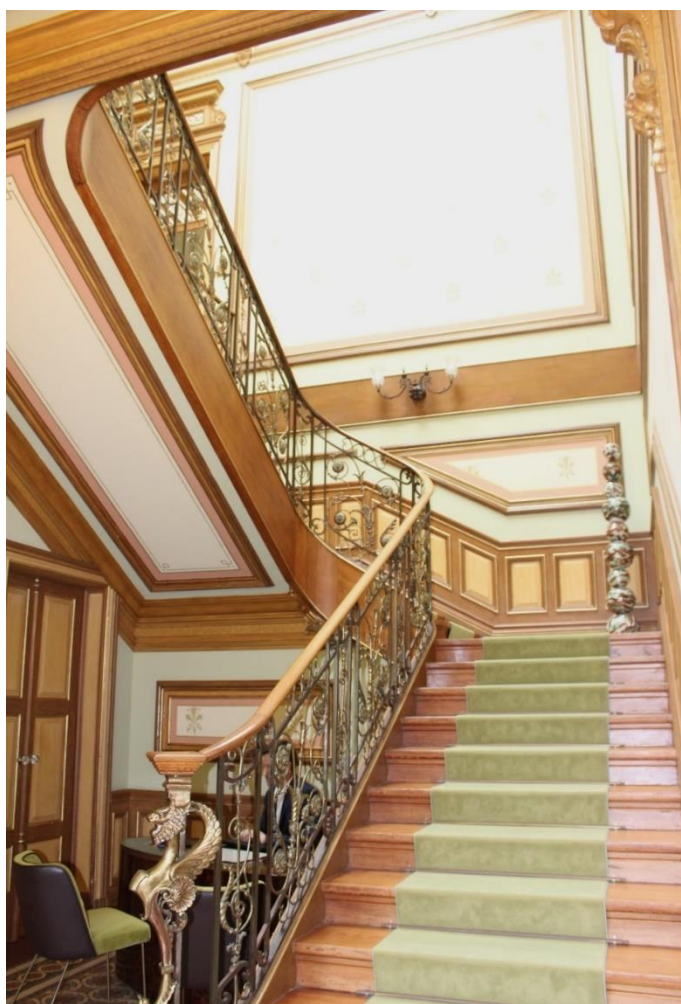


Figura 42- Escadaria principal, Vila Foz Hotel e Spa

Após o átrio, os hóspedes são conduzidos a uma sala de estar que dá acesso à recepção e ao bar. Este espaço exibe um estilo clássico e sofisticado, com elementos históricos enriquecidos por detalhes em madeira esculpida, mobiliário acolhedor e iluminação suave e elegante. O teto é detalhado com molduras de madeira e adornos decorativos, enquanto as paredes são parcialmente cobertas por painéis em madeira de estilo clássico, criando um ambiente acolhedor e de aspeto histórico. As grandes janelas permitem a entrada de luz natural, complementada por um lustre moderno com globos dourados, que proporciona uma iluminação suave e um contraste interessante entre o estilo clássico e o toque contemporâneo do design.



Figura 43- Sala de Estar, Vila Foz Hotel e Spa

Neste piso, encontra-se também o “Vila Foz Restaurante”, o restaurante principal do hotel. O salão do restaurante evoca uma época passada, onde o requinte e a elegância do design de interiores respeitam a herança arquitetônica do edifício.

O restaurante secundário, situado no piso inferior e aberto diariamente ao almoço e jantar, conta com uma esplanada exterior que complementa o ambiente do espaço. As decorações elegantes e refinadas, com uma paleta de cores neutras, iluminação suave e detalhes decorativos subtis, contribuem para a atmosfera sofisticada e acolhedora.

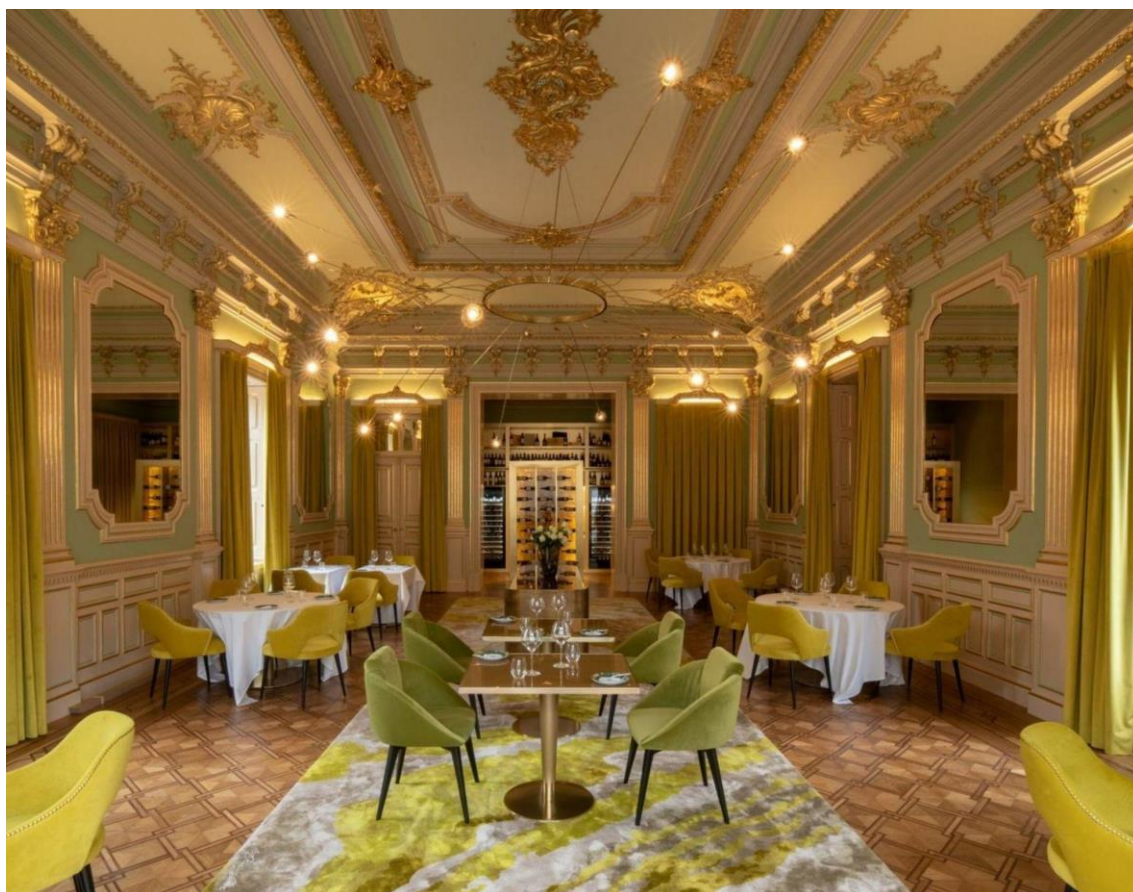


Figura 44- Restaurante Principal, Vila Foz Restaurante, Vila Foz Hotel e Spa

Os 68 quartos estão distribuídos entre o edifício original e o novo edifício. A decoração dos quartos privilegia uma paleta subtil, com tons pastel, bege, verde e castanho, em harmonia com os detalhes em madeira, os vitrais, a escadaria iluminada pela claraboia e os elegantes tetos de estuque do palacete. Cada elemento, desde os tapetes às almofadas, das poltronas estofadas às peças de louça das casas de banho, foi cuidadosamente selecionado para preservar a memória e o esplendor do edifício original. O resultado é um ambiente que evoca a elegância e o requinte de um passado glorioso, harmoniosamente conjugado com toques de modernidade que asseguram o conforto dos hóspedes.



Figura 45- Exemplo de quarto, Vila Foz Hotel e Spa



Figura 46- Sala de estar da suite presidencial, Vila Foz Hotel e Spa



Figura 47-Exemplo de quarto, Vila Foz Hotel e Spa



Figura 49-Figura 53- Casa de banho do quarto, Vila Foz Hotel e Spa



Figura 48- Casa de banho do quarto, Vila Foz Hotel e Spa

O Vila Foz Hotel & Spa oferece aos seus hóspedes um spa de luxo. O spa inclui uma piscina interior aquecida, zonas de relaxamento, salas de tratamentos, sauna e banho turco, proporcionando um verdadeiro refúgio de paz. Situado no piso inferior do novo edifício, o spa combina uma estética contemporânea com um ambiente sereno, ideal para o relaxamento e bem-estar. Os materiais escolhidos para o espaço – como a pedra natural, a madeira e elementos em tons neutros – criam uma atmosfera de tranquilidade e elegância.

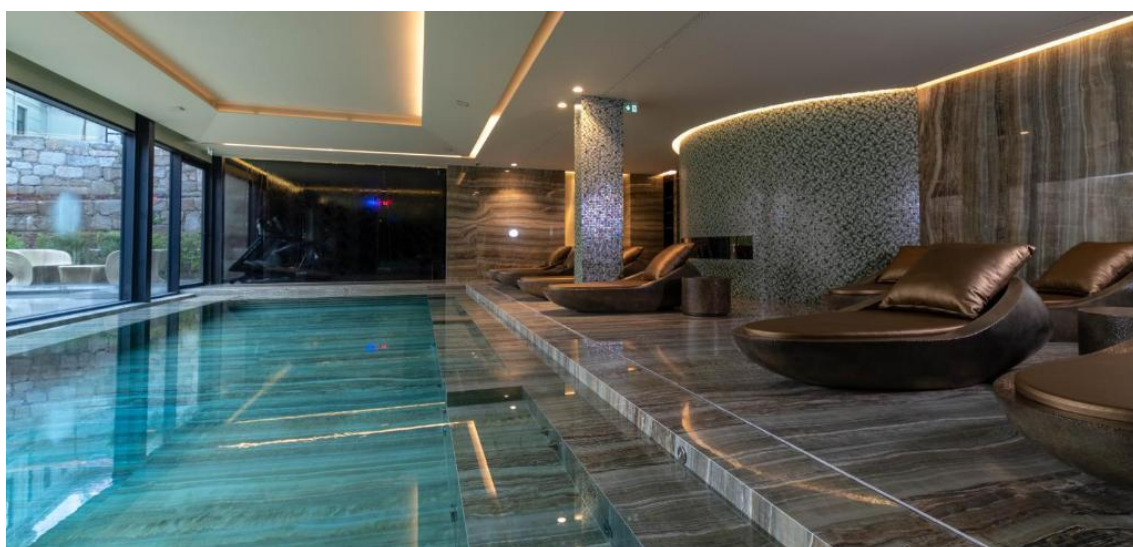


Figura 50- Zona de Spa, piscina interior, Vila Foz Hotel e Spa

Os jardins do hotel complementam a atmosfera charmosa e refinada do palacete. Situados em torno do edifício histórico e estendendo-se para a frente marítima, estes espaços convidam a longos passeios e momentos de contemplação, onde os hóspedes podem apreciar a vista para o Atlântico e sentir o ambiente natural que envolve o hotel. Esta ligação com o exterior complementa o ambiente do hotel, reforçando o charme e a sensação de exclusividade que o Vila Foz Hotel & Spa proporciona aos seus visitantes.

Torel Palace Porto



Figura 51- Fachada do hotel Torel Palace Porto

O hotel Torel Palace Porto, localizado na Rua de Entreparedes 42, 4000-198 Porto, surgiu da reabilitação do Palacete da família Campos de Navarro, através do projeto de arquitetura de Eduardo Miguel de Brito Nogueira²⁵ e pelo projeto de design de interiores de Isabel Sá Nogueira²⁶. Este foi inaugurado em fevereiro de 2020.

Este edifício do século XIX, é um dos que melhor representa o período da arquitetura romântica portuense. As obras de recuperação respeitaram as características originais da história e antiguidade do palacete, preservando a elegância e a grandiosidade do estilo clássico, que exibe uma fusão sofisticada de estilos arquitetónicos, onde o charme histórico é enriquecido por elementos modernos e contemporâneos que se aliam de forma harmoniosa.

A fachada do hotel impressiona desde o primeiro olhar pelo seu equilíbrio e simetria. Caracterizada por linhas retas e formas geométricas bem definidas, esta simetria é particularmente visível pela utilização de colunas, frontões e cornijas decorativas. A tonalidade predominante é um rosado, que estabelece um contraste subtil com os pormenores em pedra clara, como as molduras das janelas e os elementos ornamentais esculpidos na própria pedra.

Este equilíbrio de formas e cores é complementado pelos amplos janelões em arco de grande profundidade, que desempenham um papel fundamental na composição visual do edifício. A utilização de formas arqueadas aliadas ao uso de materiais nobres, como a pedra e o ferro forjado, não apenas acentuam a simetria, mas convidam também os visitantes a entrar, conferindo um carácter acolhedor ao espaço, ao passo que os elementos decorativos, como estátuas e lustres visíveis através das janelas, sugerem a presença de um interior igualmente refinado. Assim, o conjunto arquitetónico evidencia

²⁵Eduardo Miguel de Brito Nogueira, arquiteto e fundador da empresa NN – Arquitectura e Planeamento, Lda, localizada no Porto.

²⁶ Isabel de Sá Nogueira nasceu em Santarém, a 22 de julho de 1973, é designer de interiores, com atelier em funcionamento desde 2001. Frequentou arquitetura na Universidade Lusíada de Lisboa, Design e Decoração de Interiores no IATA e o Curso de Pintura na sociedade Nacional de belas artes.

uma coesão perfeita entre o exterior e o interior, culminando numa expressão de elegância e sofisticação.

Ao entrar no hotel, o visitante é imediatamente envolvido por uma atmosfera luxuosa. O átrio possui um design elegante e acolhedor, com um candeeiro de cristal pendente no centro, que reflete uma luz suave em todas as direções. As paredes em tons neutros e detalhes em preto transmitem requinte.



Figura 52- Átrio, Trel Palace Porto

Após o átrio, é apresentada a receção do lado direito e a biblioteca e *Pâtisserie* Florbela do lado esquerdo; o que sobressai nestes dois espaços é o teto decorado com vários livros suspensos.

A claraboia localizada acima da escada é um elemento essencial na entrada de luz natural, ilumina o espaço destacando a sua grandiosidade e realça as cores quentes das paredes, de tom amarelo suave. Esta apresenta um formato arredondado, com um trabalho intrincado em gesso que se destaca pelo seu alto nível de detalhe. O teto é

adornado com relevos ornamentais, incluindo figuras e padrões florais, que criam uma sensação de esplendor. As molduras em torno da claraboia e das portas são brancas, contrastando com o fundo e adicionando um toque clássico ao ambiente. O corrimão de madeira escura da escada complementa o design, enquanto a alcatifa vermelha que cobre o chão traz um elemento de conforto e acolhimento.



Figura 54- Claraboia, Torel Palace Porto



Figura 53- Corredor e escada, Torel Palace Porto

As cores predominantes nos interiores são o amarelo e o branco; esta tonalidade é intercalada com apontamentos de cores mais ousadas, como preto e vermelho, presentes em estofos e peças de arte, conferindo um toque contemporâneo e sofisticado ao ambiente. As obras de recuperação respeitaram as características originais da história e antiguidade do palacete, conciliando com o conforto e comodidade da decoração contemporânea, criando um espaço atual.

O hotel tem como temática decorativa a literatura, sendo os 24 quartos e suites designados por nomes de escritores. Os quartos estão distribuídos por quatro pisos oferecendo uma variedade de tamanhos e estilos, cada um evocando o rico património literário português.

A decoração elegante e refinada, com atenção aos detalhes, como tecidos requintados nas cortinas e almofadas, lustres de cristal, a disposição cuidadosa de acessórios e mobiliário de estilo clássico, a utilização de materiais nobres e texturas

ricas, como veludo, seda e madeira, que conferem um ambiente luxuoso e aconchegante.

A paleta de cores suaves e neutras, com predominância de tons de bege e alguns casos apontamentos de tons escuros, preto e castanho escuro.

A Combinação harmoniosa de elementos clássicos com toques contemporâneos, como iluminação moderna e algumas peças de design mais atual. Alguns detalhes arquitetônicos originais foram preservados, como arcos de pedra, paredes de alvenaria e os tetos trabalhados, que dão um toque histórico.

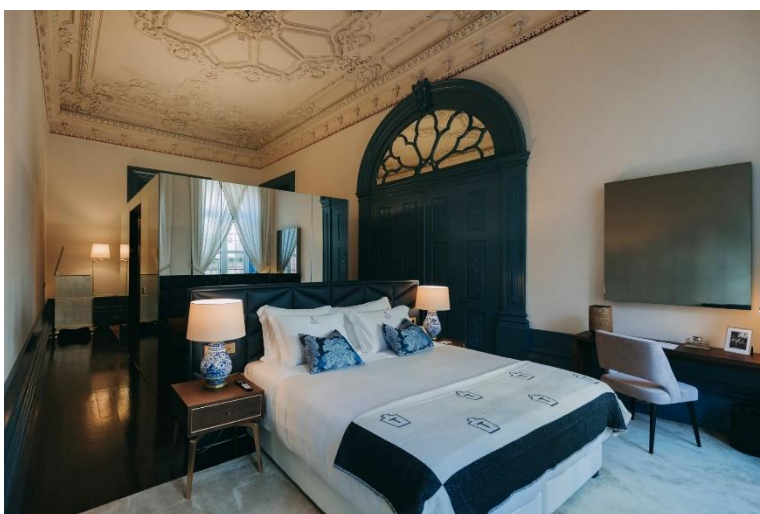


Figura 56- Exemplo de quarto, Torel Palace Porto



Figura 55- Exemplo de quarto, Torel Palace Porto

Tratando-se de uma pré-existência, o espaço disponível é limitado e, perante a necessidade de incluir uma área destinada a instalações sanitárias, a solução concebida pela designer de interiores Isabel Sá Nogueira revela-se criativa, proporcionando uma sensação de maior amplitude ao ambiente. As casas de banho constituem um elemento distintivo neste hotel, estando integradas no interior de cubos gigantes, revestidas a espelhos. Os interiores revestidos a mármore, com detalhes dourados, bem como generosos espelhos emoldurados, duches espaçosos e modernos criam uma atmosfera de luxo e sofisticação, onde a funcionalidade e o design estético se complementam harmoniosamente.



Figura 58- Cubo espelhado, casa de banho, Torel Palace Porto

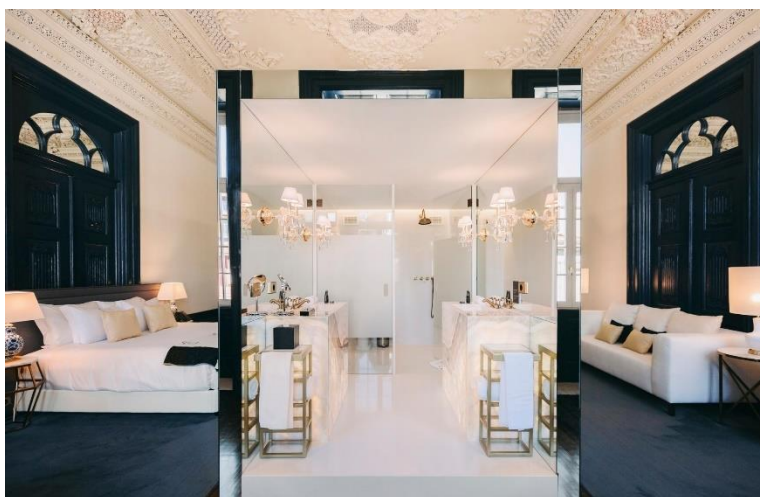


Figura 57- Casa de Banho, Torel Palace Porto

O restaurante do hotel, considerado de alta gastronomia BLIND, é inspirado no tema do livro de José Saramago, “Ensaio sobre a Cegueira”²⁷, um espaço contemporâneo, muito elegante e super especial, onde os sentidos são desafiados e exaltados através de uma experiência culinária única, combinando sabores requintados, apresentação artística e um ambiente intimista que convida à descoberta e à reflexão.



Figura 59- BLIND, restaurante Torel Palace Porto

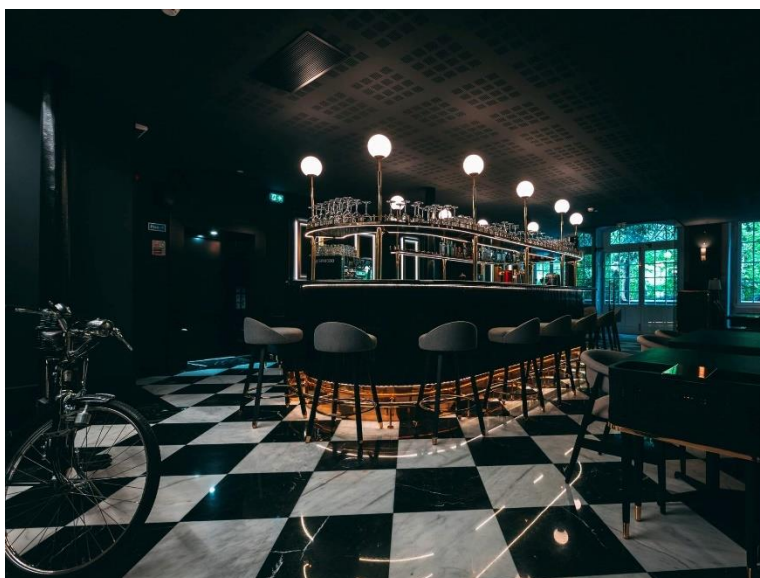


Figura 60- BLIND, restaurante Torel Palace Porto

²⁷ Saramago, J. (1995). *Ensaio sobre a Cegueira*. Lisboa: Editorial Caminho. É um romance do escritor português José Saramago, publicado em 1995, e traduzido para diversas línguas. A obra narra a história da epidemia de cegueira branca que se espalha por uma cidade, causando um grande colapso na vida das pessoas e abalando as estruturas sociais.

A piscina localizada no exterior, está integrada num ambiente elegante que enaltece a natureza e modernidade, criando um refúgio tranquilo no coração urbano. Ideal para relaxar após um dia a explorar a cidade do Porto. À volta da piscina, há áreas de estar bem equipadas com espreguiçadeiras confortáveis e sombrinhas, criando um espaço perfeito para descanso.

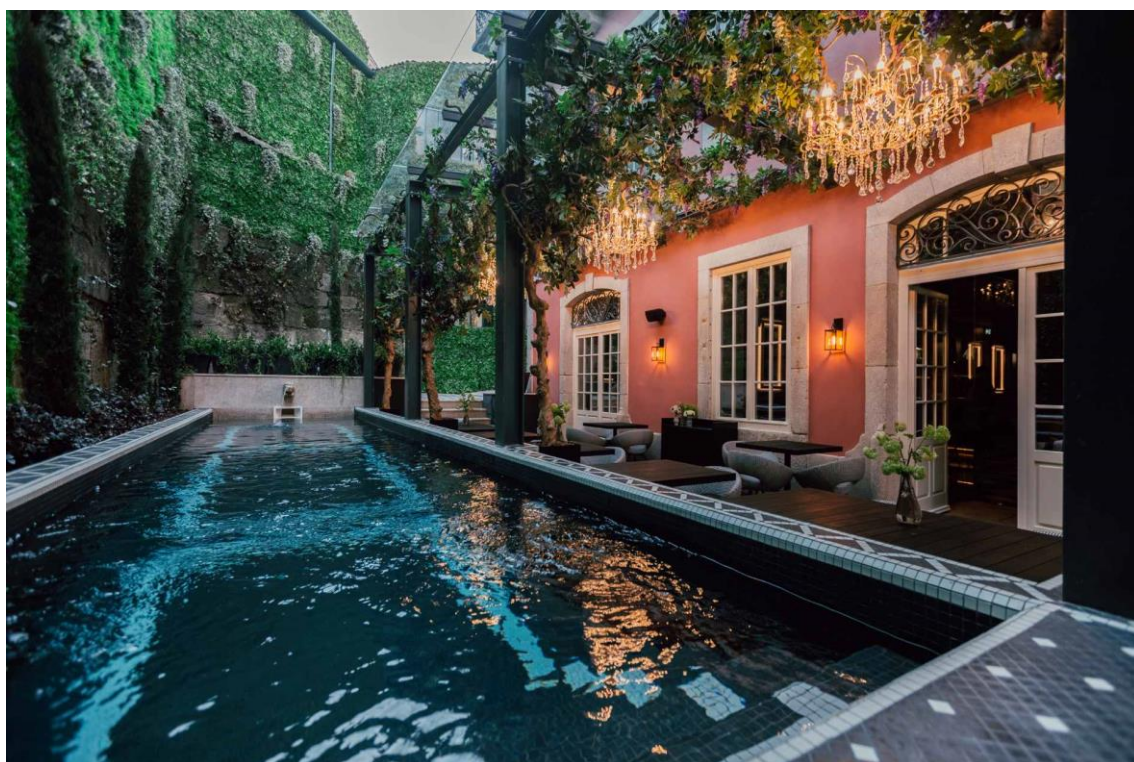


Figura 61- Piscina, Torel Palace Porto

One Shot Palácio Cedofeita



Figura 62- Fachada posterior do hotel One Shot Palácio Cedofeita

Na Rua de Cedofeita 407 4050-181 Porto, existe um palacete do século XIX que foi residência de famílias de alta burguesia. Entre os seus ilustres moradores destaca-se o empresário Eduardo Honório de Lima e a família. Em 1910, Honório de Lima realizou uma significativa renovação do edifício, tornando-o conhecido por ser o primeiro imóvel privado em Portugal a incluir um elevador no seu interior.

O atual proprietário decidiu dar uma nova vida ao Palácio Cedofeita, contando com a ajuda do grupo One Shot Hotels, que foi responsável pela transformação do palacete num hotel de 5 estrelas, agora designado por One Shot Palácio Cedofeita.

Ao entrar nos portões do hotel, os hóspedes são recebidos por um percurso em calçada portuguesa, que os conduz através de um corredor de teto em arco, com paredes laterais revestidas de azulejos azuis e brancos, evocando a tradição da azulejaria portuguesa. Este corredor leva diretamente à área de receção, onde um pequeno átrio, também decorado com azulejos, se destaca pela harmonia dos seus elementos tradicionais.



Figura 63- Entrada, One Shot Palácio Cedofeita



Figura 64- Átrio, One Shot Palácio Cedofeita

A recepção do hotel é um espaço elegante, com uma decoração que harmoniza elementos clássicos e contemporâneos. O chão apresenta um padrão geométrico, enquanto o balcão é revestido com azulejos tradicionais azuis e brancos. As paredes, em tons de verde suave, são adornadas com mapas antigos e vasos de vime com plantas naturais, adicionando sofisticação e frescura. O pé-direito elevado e a iluminação suspensa reforçam a sensação de amplitude, criando uma atmosfera harmoniosa e convidativa.



Figura 65- Recepção, One Shot Palácio Cedofeita

Um dos elementos de mais relevância no hotel é o restaurante Le Palais. Este salão amplo transporta os seus visitantes numa viagem no tempo, através de um design luxuoso e requintado, definido fortemente pela influência clássica. O teto, ornamentado com pormenores em relevo, exhibe tons subtis de dourado e rosa pálido, atribuindo um ambiente de opulência. Lustres de cristal pendem do teto, proporcionando uma iluminação suave e elegante, que reforça o carácter sofisticado do espaço.

As paredes estão adornadas com molduras douradas e grandes espelhos, que ampliam a perceção de espaço e luminosidade. As colunas em mármore com detalhes em dourado, acrescentam um toque grandioso ao ambiente. O mobiliário de design contemporâneo, em tons neutros, estabelece um equilíbrio delicado entre o estilo clássico e o moderno, assegurando conforto e elegância aos convidados. O pavimento em madeira clara completa o espaço, adicionando uma sensação acolhedora e requintada ao restaurante.

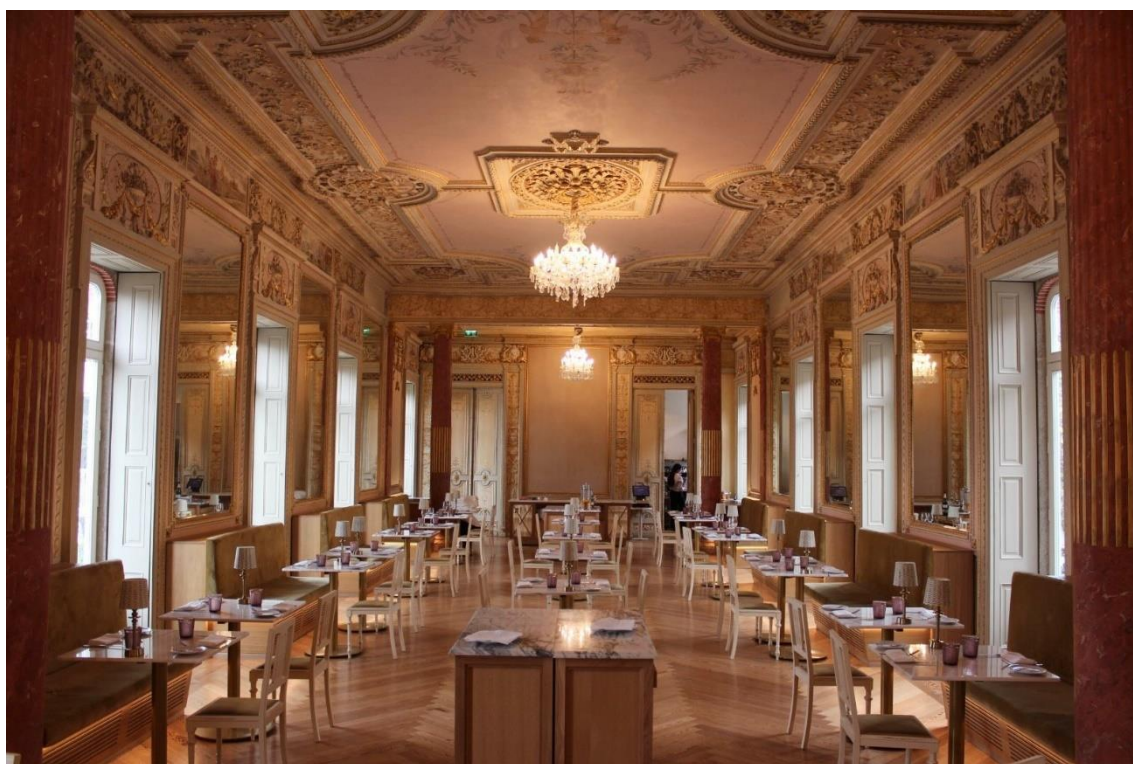


Figura 66- Restaurante Le Palais, One Shot Palácio Cedofeita

O hotel disponibiliza um total de 72 quartos. A casa principal foi adaptada para albergar 19 quartos; as obras de restauro integraram um novo edifício, construído de raiz, que conta com 47 quartos; o espaço da garagem foi também aproveitado para desenvolver mais seis unidades de alojamento.

Os quartos do hotel são decorados com elegância em tons claros, criando um ambiente fresco e sereno. As camas possuem tecidos de riscas em amarelo e azul, enquanto as paredes exibem pinturas de motivos naturais. A iluminação natural é aproveitada ao máximo, complementada por mobiliário moderno, proporcionando um espaço acolhedor e confortável.

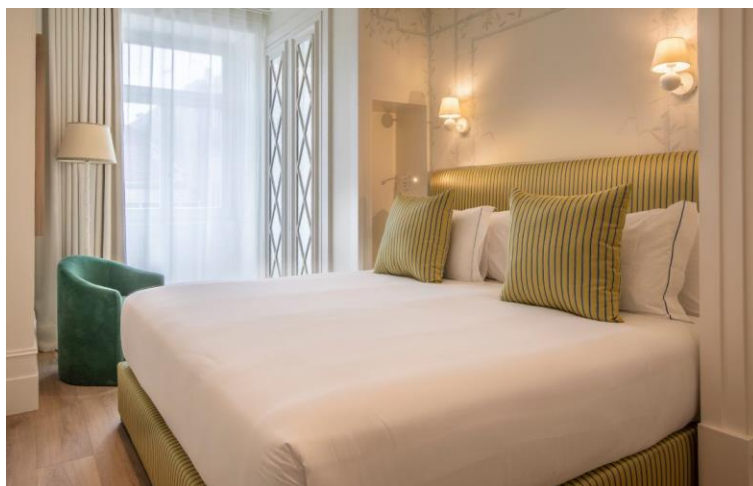


Figura 67- Exemplo de quarto, One Shot Palácio Cedofeita



Figura 68- Exemplo de Quarto, One Shot Palácio Cedofeita

O edifício principal, pré-existente, acolhe a majestosa Grand Suite, que nasceu na antiga sala de jantar da família. Com quase 70 metros quadrados e capacidade para dois hóspedes, destaca-se pelos tetos históricos em caixotões de madeira originais.



Figura 69 70-Sala de estar da suite principal, One Shot Palácio Cedofeita



Figura 7069- Quarto da suite principal, One Shot Palácio Cedofeita

O design de interiores, foi realizado pelo estúdio espanhol Las 2 Mercedes²⁸, promoveu a preservação dos elementos históricos originais que faziam parte da decoração do palacete desde o início da sua existência, recuperando-os e atribuindo assim à decoração um charme singular.

²⁸ Las 2 Mercedes é um estúdio fundado em 2012 por Mercedes Peralta e Mercedes Valdenebro, em Madrid, cuja principal atividade é a arquitetura e decoração de interiores, focando-se principalmente no desenvolvimento de hotéis, restaurantes e casas particulares.

2.2- Palacete Custódio José da Costa



Dando continuidade ao estudo sobre hotéis de charme situados em palacetes históricos, surge a oportunidade de explorar o palacete localizado no coração do Porto, na Rua do Bonjardim. A intervenção neste edifício visa a criação de um espaço de hotelaria de luxo no centro da cidade e na sua malha urbana, sendo realizada de forma a preservar a sua autenticidade e o seu valor histórico.

Este edifício, com uma história rica e uma presença arquitetónica marcante, oferece a oportunidade mais apropriada para explorar a transformação de patrimónios urbanos em espaços de hotelaria de luxo, sem comprometer a sua autenticidade e valor histórico, enquanto incorporando as exigências do turismo contemporâneo. Ainda que localizado no centro da cidade, o palacete distingue-se pela imponência da sua arquitetura.



Figura 71- Localização do Palacete Custódio José da Costa, na Cidade do Porto.

A construção do palacete remonta a 1906, quando Custódio José da Costa, um influente morador da Praça da Trindade, encomendou a construção de um impressionante palacete de estilo chalé na sua propriedade na rua do Bonjardim. O projeto foi encomendado ao engenheiro António Rigaud Nogueira²⁹, que na época estava envolvido num conjunto de obras eram símbolo do desejo da alta burguesia portuense em afirmar a necessidade de distinção e o seu estatuto social através da construção de edificações distintas. A respeito do engenheiro e do palacete em questão, foi publicada uma nota na revista A Construção Moderna, na sua edição nº 188, de 1906, destacando a importância da obra no contexto da arquitetura da época (anexo I).

O palacete que incorpora os estilos Arte nova e neogótico, serviu de residência à família de Custódio José da Costa e desde então reflete o poder e prestígio dos seus proprietários ao longo das décadas.

Antes da construção do palacete, existia no local um edifício que foi demolido para dar lugar a esta nova obra. Ao longo do tempo, diversas obras foram feitas, incluindo a construção de uma estufa em ferro e vidro em 1909 e posteriormente em 1922 a construção de uma garagem. Em 1943 foi submetido um pedido de obras, pelo novo proprietário, Alberto Santos Costa, ao arquiteto Homero Ferreira Dias, com o objetivo de incorporar uma nova casa de banho no 1º andar.

Durante alguns anos, o Hospital Conde de Ferreira³⁰ teve uma ligação com o Palacete da Rua do Bonjardim, que serviu como uma das suas instalações. Situado na zona oriental do Porto, o hospital enfrentou a necessidade de encontrar um espaço

²⁹ António Rigaud Nogueira nasceu a 5 de fevereiro de 1851 em São Salvador da Bahia, no Brasil, filho de Francisco Rodrigues Nogueira. Aquando do regresso da sua família ao Porto, frequentou a Academia Politécnica entre os anos de 1880 e 1889. Ampliou a sua carreira profissional até ao ano de 1920, ano em que se tornou professor na Faculdade Técnica da Universidade do Porto, mais tarde conhecida por Faculdade de engenharia. Faleceu em 1932, no Porto.

³⁰ O Conde de Ferreira, cujo nome completo era Joaquim Ferreira dos Santos, foi um importante filantropo do Porto que, em seu testamento, destinou uma grande soma de dinheiro para a criação de um hospital dedicado ao tratamento de doenças mentais. O hospital foi inaugurado em 1883, sendo um dos primeiros no país especializado no tratamento de distúrbios psiquiátricos.

alternativo temporário durante o período em que se completavam as obras no edifício principal. Durante esse período, o Palacete da Rua do Bonjardim foi adaptado para acolher parte dos serviços hospitalares e alguns pacientes. Embora a ocupação do Palacete da Rua do Bonjardim pelo hospital tenha sido temporária, esse período é significativo para a história tanto do hospital quanto do edifício, já que demonstra a versatilidade e importância do palacete na vida institucional da cidade do Porto. A informação sobre a instalação do hospital no palacete não é amplamente documentada, o que dificulta encontrar fontes diretas facilmente acessíveis.

Atualmente, o palacete pertence, por permuta, à Província Portuguesa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora e é gerido pela Escola Superior de Saúde de Santa Maria, no Porto, com o objetivo de ser transformado nos serviços centrais da universidade.

Dado o seu valor histórico e arquitetónico, o palacete da rua do Bonjardim revela-se como peça fundamental para este projeto de estudo sobre a adaptação de edifícios históricos a novas funções, como hotéis de charme, que preservam a herança cultural e arquitetónica da cidade do Porto.

De acordo com a memória descritiva do projeto³¹, depositada no arquivo municipal, o edifício apresenta uma estrutura composta por quatro pisos, todos em condições de serem habitados e organizados de forma funcional e cuidadosa.

O primeiro piso, situado a baixo do solo, corresponde à cave. Este espaço apresenta um pé-direito livre de 3,00 metros, proporcionando as condições adequadas para as funções a que está destinado, que inclui: áreas de serviço, zonas técnicas, arrumos ou possíveis áreas de apoio logística.

O rés-do-chão, que constitui o piso térreo é dedicado às zonas de estar e à receção dos utilizadores. Este piso possui duas entradas. A entrada principal, acessível

³¹ Memória descritiva feita em 1906, pelo engenheiro António Rigaud Nogueira, responsável pelo projeto do Palacete de Custódio José da Costa, disponível no anexo II.

através de uma escada, assinalada a amarelo nos desenhos técnicos originais do alçado poente (figura 72); e uma entrada secundária, também acessível por uma escada, destinada ao acesso ao jardim e está igualmente identificada a amarelo no desenho técnico do alçado nascente (figura 73). Este piso foi projetado para proporcionar conforto e funcionalidade reunindo as divisões sociais e espaços comuns.

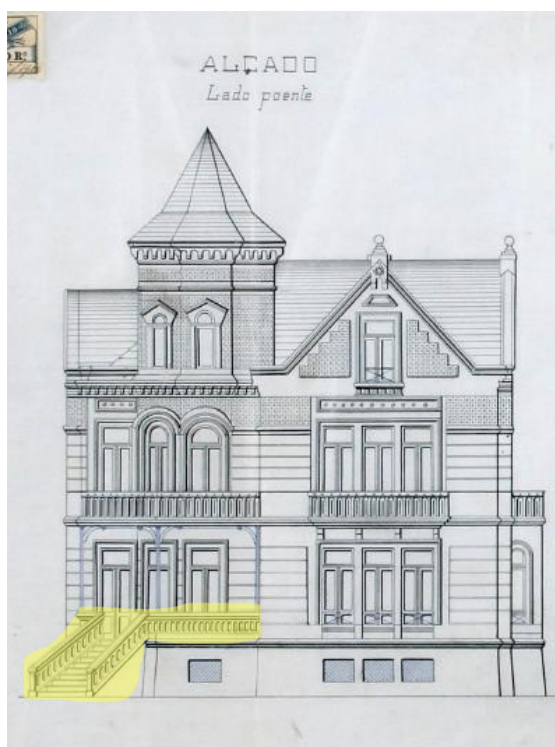


Figura 72- Desenho técnico do alçado lado poente, palacete José Custódio da Costa.

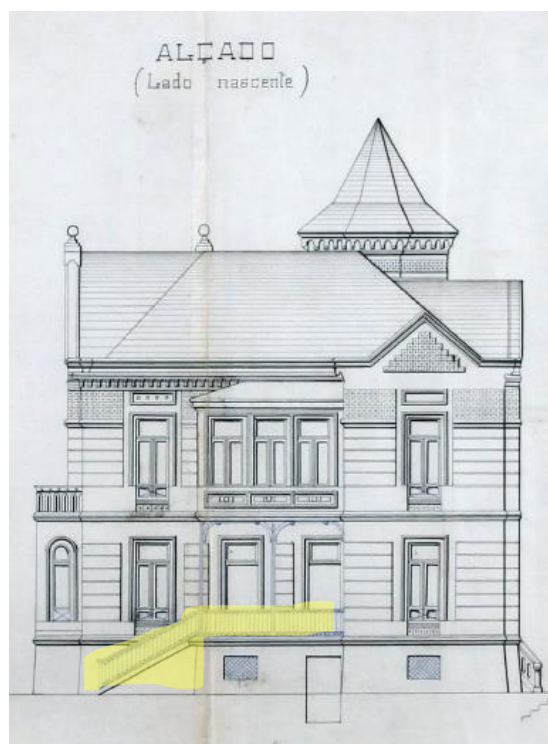


Figura 73- Desenho técnico do alçado lado nascente, palacete José Custódio da Costa.

O primeiro andar, com um pé direito de 4,40 metros, foi concebido para acomodar as áreas de dormir. A altura entre os soalhos confere uma sensação de amplitude e conforto, característica importante para garantir a habitabilidade deste espaço, este piso está organizado de forma a oferecer privacidade e tranquilidade.

Por fim, o segundo andar, localizado sob a cobertura, apresenta características distintas. Nos corredores e pequenas divisões, a altura livre é 2,75 metros, enquanto na sala do torreão, o pé direito atinge os 4,00 metros, criando um ambiente mais amplo e distinto. Este piso é composto por pequenas salas que, de acordo com a memória

descritiva, se acredita terem sido utilizadas como áreas de arrumação ou espaços de apoio.

O edifício, no seu conjunto, reflete uma organização clara e funcional, com cada piso a desempenhar um papel específico e complementando os restantes. Esta disposição evidencia o cuidado na conceção do projeto, que alia praticidade, conforto e adequação às necessidades dos seus ocupantes.

2.3- Análise tipo morfológica

Para melhor compreender os aspetos relativos as relações recíprocas entre as partes mais significativas do edifício, foi efetuada uma análise tipo morfológica que inclui a volumetria e a torre, desenhos da fachada, dimensão do lote e a sua relação com a cidade, a posição do edifício na relação com o jardim e os eixos viários, relação dos espaços públicos e privados, posição das escadas e relação hierárquica entre a entrada e restantes espaços.

1. Volumetria e torre

O edifício apresenta uma volumetria imponente, complementada pelo uso cuidadoso de materiais como o azulejo e a pedra, bem como pelos seus pormenores ornamentais, que fazem deste edifício um marco representativo do urbanismo burguês da cidade. A sua composição é formada por volumes bem definidos, o corpo principal, de matriz quadrada³² e a torre de forma octogonal, que confere verticalidade à construção, como se pode verificar na figura 79.

“Na moradia proliferam varandas de balaustres, cornijas com rendilhados, frisos compostos, janelas triplas e inúmeras portas múltiplas a anular efeitos de vazio.” Estes elementos criam um jogo de cheios e vazios, dinamizando a composição.

O palacete encontra-se implantado num terreno elevado em relação ao nível da rua, o que reforça o seu destaque visual. Para além da sua riqueza decorativa e da funcionalidade interna, o edifício integra-se de forma harmoniosa na malha urbana, devido ao jardim envolvente e ao cuidadoso design paisagístico, refletindo a cultura e o gosto da época.

³² Referência do livro de Tavares, D. (2017). Transformações na Arquitetura Portuense. Porto:

Dafne Editora. (página 212)

A torre constitui um elemento proeminente no edifício, estrategicamente posicionada junto à entrada principal como se pode ver assinalado a ver na figura 75, funcionando como um ponto de orientação visual, que facilita a identificação do acesso ao imóvel. Situada na extremidade esquerda da fachada principal, a posição da torre evidencia a intenção de criar um marco de referência visual, característica comum em edifícios da época, especialmente em edifícios residenciais que desejavam marcar presença e autoridade na paisagem urbana.

A forma octogonal, assinalada a verde na figura 74, atribui-lhe singularidade que contrasta com as formas predominantemente retangulares das restantes divisões do edifício, conferindo-lhe um carácter ornamental e atrativo. A localização da torre sugere uma função menos utilitária e mais distintiva, possivelmente concebida como um espaço de observação, ou um recanto privado com acesso a uma vista estratégica do ambiente circundante. Além disso, também permite uma melhor captação de luz, reforçando a ligação visual com o exterior, funcionando assim como uma transição entre o interior e o exterior, um lugar onde o limite entre o espaço privado e o público é suavizado. A sua

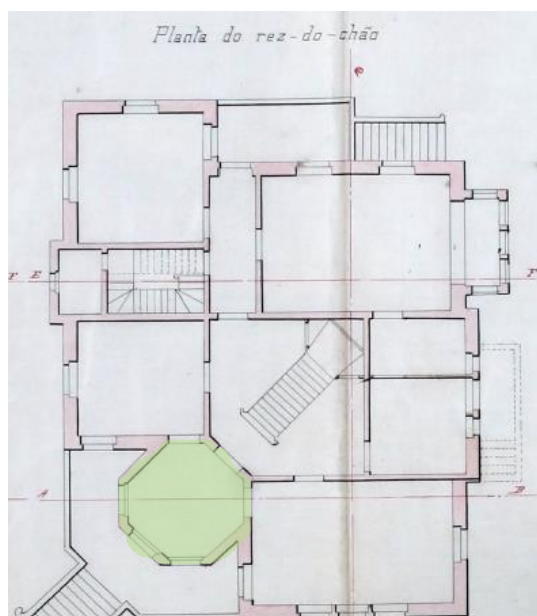


Figura 74- Planta do rés-do-chão, do palacete José Custódio da Costa



Figura 745- Desenho técnico do alçado lado poente, palacete José Custódio da Costa

forma e posição destacam o edifício no contexto urbano, diferenciando-o de construções mais comuns e conferindo-lhe uma identidade arquitetônica única.

2. Desenho das fachadas

Um dos aspetos mais distintivos desta construção é o revestimento em azulejos de cor verde, que cobre grande parte da fachada. Este material, tipicamente português, não só confere uma identidade local ao edifício, como também reforça o seu carácter nobre, ao mesmo tempo que garante durabilidade e resistência às intempéries. Além dos azulejos, o uso de materiais nobres e duradouros, como a pedra nas molduras das aberturas e o ferro nas grades decorativas, confere ao edifício uma robustez intemporal, destacando a riqueza dos detalhes arquitetónicos e a resistência das construções.

Esses elementos não só embelezam, mas também garantem a longevidade e a preservação do estilo original da obra, refletindo a harmonia entre funcionalidade e estética. A fachada do palacete é um exemplo de sofisticação eclética, onde se combinam elementos decorativos neoclássicos, como cornijas e frontões, com traços românticos. A ornamentação é detalhada, especialmente nas molduras das janelas e portas, que evidenciam uma preocupação com a simetria e proporção. As janelas são ornamentadas com grades em ferro forjado, decoradas na parte inferior por azulejos e as varandas presentes nas fachadas principais complementam a decoração do edifício, oferecendo também uma ligação física e visual entre o interior e o exterior.



Figura 75- Pormenor da decoração das janelas, palacete Custódio José da Costa

3. Dimensão do lote e a sua relação com a cidade, a posição do edifício na relação com o jardim e os eixos viários

O palacete encontra-se inserido no lote urbano com o nº 4418, e possui um jardim envolvente, um elemento essencial na composição da propriedade. Este espaço ajardinado, visível na figura 77, proporciona uma atmosfera rural que contrasta com a monumentalidade do edifício. Este jardim não só oferece privacidade à residência, como também serve para valorizar esteticamente a sua fachada, criando uma transição harmoniosa entre o espaço público e o privado.

A propriedade é cercada por uma imponente grade em ferro forjado que, além de cumprir uma função de segurança, acrescenta um valor ornamental ao conjunto, reforçando o carácter exclusivo da habitação.

Na planta geral (fig.78) observa-se que o edifício se encontra no centro do terreno, rodeado por caminhos sinuosos e zonas verdes, criando uma certa separação entre o edifício e o exterior. Esta organização sugere uma transição gradual do espaço público (a rua) para o espaço privado (o interior do edifício), permitindo um distanciamento e imponentia que são característicos de edifícios nobres ou palacetes.

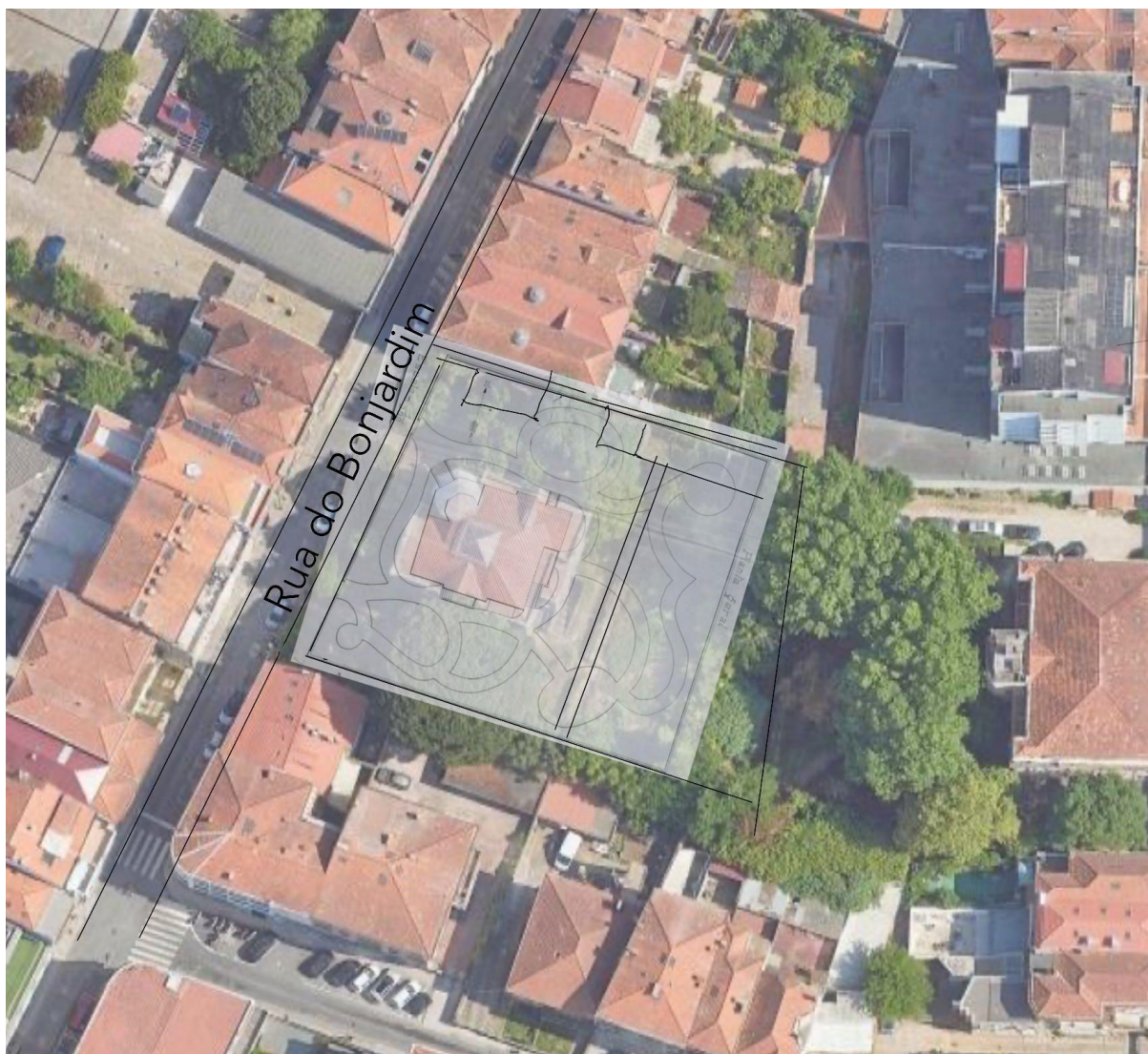


Figura 76- Mapa da relação do palacete Custódio José da Costa com a rua.

4. Orientação solar

Com base na análise da figura anterior (fig. 79) e da planta geral do edifício (fig.80) é possível determinar a orientação solar do edifício e compreender a forma como a luz natural incide ao longo do dia. O palacete está localizado no lado este da rua do Bonjardim, apresentando a fachada principal voltada para oeste. A parte posterior do edifício e o jardim estão voltados para este, recebendo sol durante grande parte do dia.

De manhã: A parte de trás do palacete recebe mais luz solar direta.

De tarde: A fachada principal recebe mais luz, especialmente no final da tarde.

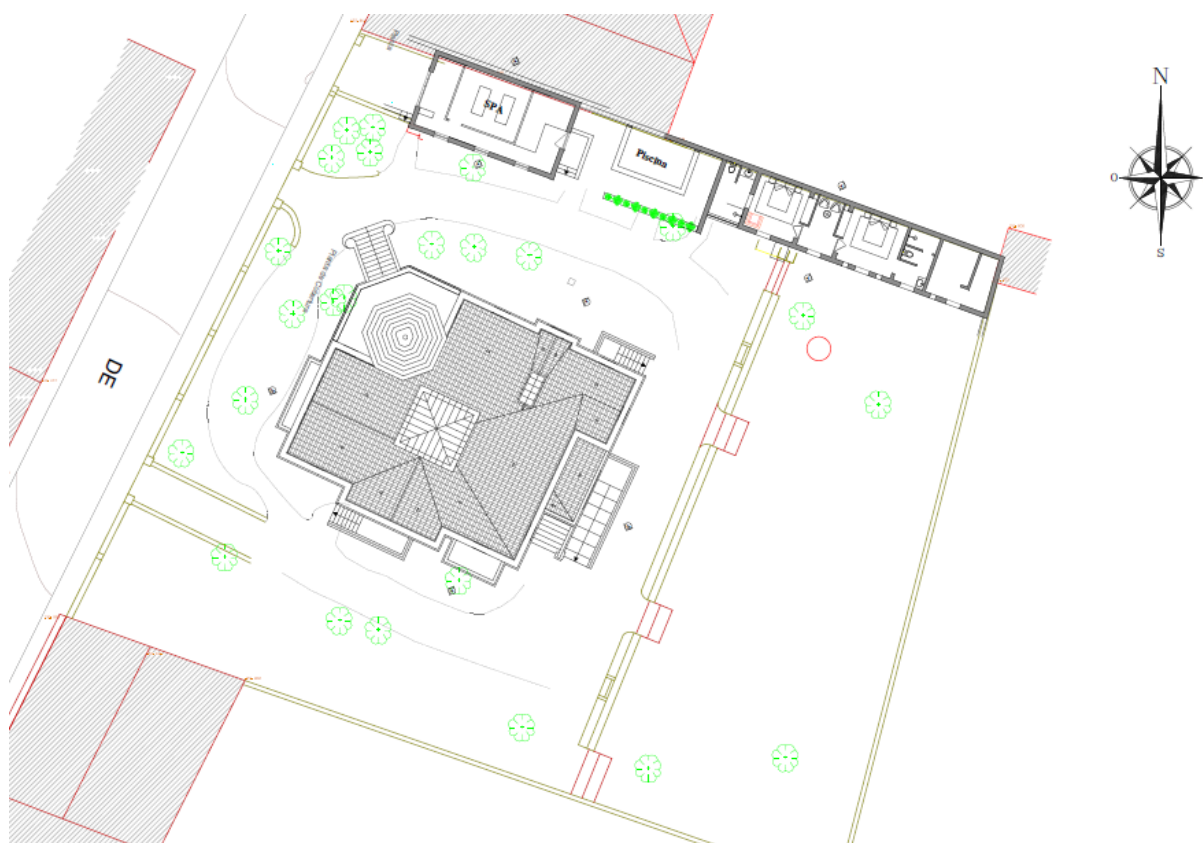


Figura 77- Planta geral do Palacete Custódio José da Costa

5. Relação Público e Privado

A torre, pode ser interpretada como um espaço de transição entre o exterior e o interior, atuando como um ponto de acolhimento e recepção. Estabelecendo uma sequência que ajuda os visitantes a “mergulharem” no ambiente do edifício de forma gradual, tornando a passagem entre o público e o privado menos acentuada.

A planta do rés-do-chão indica uma clara separação funcional. Os espaços mais amplos e com acesso direto à entrada são dedicados a funções públicas ou de recepção, tais como salões ou áreas de convívio. Nas áreas com menor acessibilidade visual e física, localizadas no piso superior, encontram-se os espaços privados, quartos e possivelmente gabinetes de trabalho, onde a circulação é mais controlada e distante do acesso direto da rua. Esta organização reflete a hierarquia dos espaços no interior de um edifício residencial de prestígio, onde se verifica uma distinção clara entre os espaços de convívio público e os de utilização privada e íntima.

Os caminhos no jardim em redor da construção reforçam essa separação entre o público e o privado, servindo como barreiras simbólicas e físicas que isolam o edifício da rua, criando um espaço de transição.

6. Posição das escadas e relação hierárquica entre a entrada e restantes espaços

A escada principal exterior está localizada na parte central da construção, destacada a verde na figura 81, posicionada diretamente no acesso principal, garantindo uma circulação eficiente. Neste andar há também uma escada exterior secundária de acesso ao jardim, visível a azul na figura 81. Adicionalmente, duas escadas exteriores de serviço, marcadas a vermelho na figura 80, facilitando a movimentação do staff ou de serviços entre o piso subterrâneo e o rés-do-chão, sem interferir com a circulação principal.

No interior do edifício, temos a escada principal, visível a amarelo na figura 81, acessível entre o rés-do-chão e o primeiro piso providenciando um eixo de circulação vertical, criando uma conexão imediata entre os níveis. Este posicionamento central permite um acesso facilitado aos diferentes compartimentos, criando uma distribuição organizada e eficiente dos espaços interiores. Existe também uma escada secundária, visível a cor de laranja na figura 81, é a escada de serviço que faz a ligação entre todos os pisos, sendo o único meio de acesso ao vão do telhado.

Esta disposição contribui para manter a separação entre as áreas de circulação pública e as áreas privadas ou de serviço.

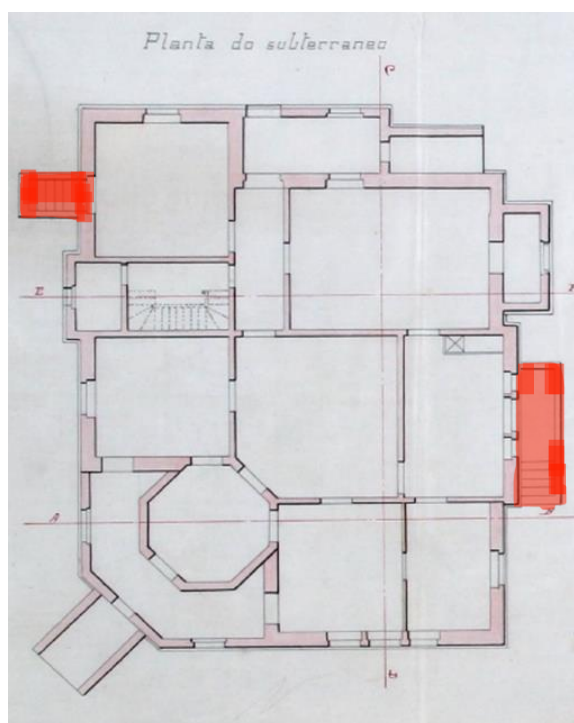


Figura 78- Planta do piso subterrâneo do palacete Custódio José da Costa

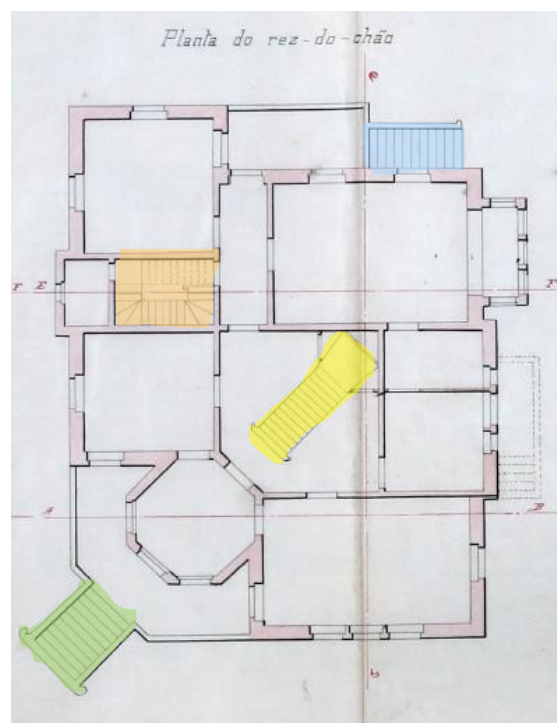


Figura 79- Planta do rés-do-chão do palacete Custódio José da Costa

Pré-existência: Condições atuais e problemas estruturais.

Palacete da Rua do Bonjardim, localizado no centro do Porto, constitui um exemplar notável da arquitetura residencial da transição entre o final do século XIX e o início do século XX. Trata-se de uma obra que reflete as tendências arquitetónicas ecléticas da época, combinando elementos neoclássicos, românticos e regionais portugueses, como o uso de azulejos. A análise morfológica deste edifício revela a sua complexidade tipológica e a atenção ao detalhe decorativo, características típicas das residências da alta burguesia ou aristocracia.

O edifício apresenta uma planta imponente e elaborada, com vários pisos que incluem subsolo, rés-do-chão, primeiro andar e sótão. A sua volumetria é dominada por uma torre central, que se destaca como um dos elementos mais majestosos da construção. Este tipo de torre é presença comum em palacetes da época, funcionando como um símbolo de estatuto e distinção, além de oferecer uma verticalidade que marca a silhueta do edifício no contexto urbano.



Figura 80- Torre, fotografia tirada no local

As torres dos palacetes, construídos entre o final do século XIX e início do século XX, representam uma expressão arquitetônica de grande relevância no contexto habitacional da época, sendo elementos de destaque tanto pela sua função estética como simbólica. Presentes nos palácios e palacetes das classes abastadas em cidades europeias e em regiões influenciadas pelo estilo europeu, estas estruturas desempenhavam uma função que ia além do decorativo, articulando-se com a vida doméstica, a distinção social e a segurança das famílias. Ao mesmo tempo, o papel de vigilância implícita nessas torres permite estabelecer um paralelo com o conceito de panoptismo, conforme delineado inicialmente por Jeremy Bentham³³ e posteriormente aprofundado por Michel Foucault³⁴.

Em geral, as torres eram posicionadas em pontos estratégicos das construções e projetadas para oferecer uma visão ampla das áreas circundantes, estendendo o olhar dos moradores sobre o espaço público e privado. Esse posicionamento estratégico pretendia mais do que proporcionar uma vista panorâmica: criava um sistema visual que conferia aos ocupantes do palacete o poder de observação e controle do ambiente à sua volta. De tal modo, estas torres funcionavam não apenas como símbolo de poder e riqueza, mas também como mecanismos de supervisão indireta, permitindo aos proprietários acompanhar a movimentação nas ruas, bem como garantir a segurança e o controle dos limites da sua propriedade.

A relação com o conceito de panoptismo, embora não tenha sido intencional na concepção original das torres habitacionais, pode ser traçada pela maneira como estas estabeleciam um sistema de vigilância que não dependia da visibilidade direta do observador. Embora aqui não se trate de uma vigilância com intuito de disciplinamento, como na configuração prisional, o simbolismo permanece relevante ao conferir poder e autoridade ao

³³Jeremy Bentham, 1748- 1832, foi um filósofo e jurista inglês. Em 1785 desenhou um sistema de prisão circular, que designou como sistema “panótico”, que tinha como objetivo que apenas um observador central pudesse ver todos os locais onde houvesse presos.

³⁴ Michel Foucault, 1926-1984, foi um filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo, crítico literário e professor catedrático francês. Aprofundou o tema sobre o panoptismo, com o livro “*Surveiller et Punir: Naissance de la prison*”, publicado em 1975.

observador. Neste caso, a torre contribui para a criação de uma hierarquia visual onde o olhar é soberano, reforçando a distinção entre o espaço público (a rua e os peões) e o espaço privado (o palacete e seus moradores).

Além disso, as torres cumpriam uma função estética e representativa, integrando-se na fachada com ornamentações que variavam conforme o estilo arquitetónico dominante – neoclássico, eclético, ou mesmo revivalista – destacando o edifício na paisagem urbana. Para as famílias proprietárias, a torre era um elemento de prestígio, sinalizando o poder económico e a posição social da família e, ao mesmo tempo, conferindo personalidade ao palacete.

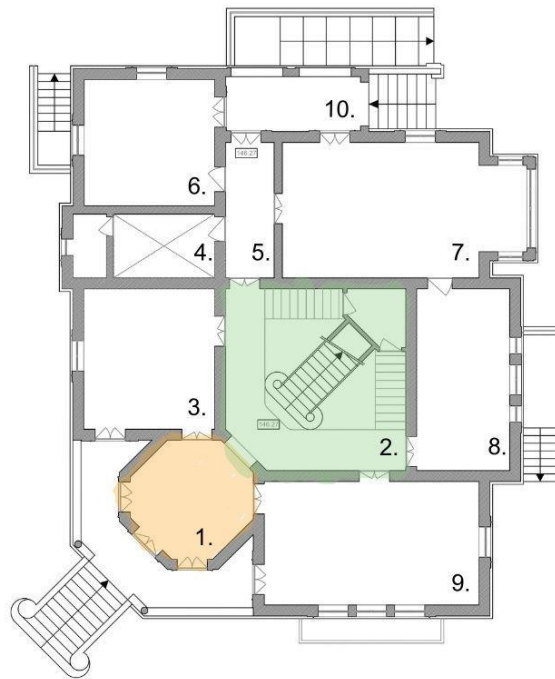
No contexto do projeto de requalificação de um palacete do século XIX para um hotel de charme, a preservação e adaptação das torres no design interior pode reforçar o carácter de exclusividade do hotel, oferecendo vistas privilegiadas e recantos íntimos que evocam a atmosfera histórica da época.

O palacete apresenta uma organização cuidada dos seus diversos níveis, com divisões internas que refletem a separação funcional dos espaços. No subsolo, presume-se que se encontrariam áreas de serviço, enquanto o piso superior seria destinado a salões e áreas de convívio social, em conformidade com o estilo de vida da elite da época.

A análise dos vários pisos é efetuada a partir das plantas baixas, complementada com imagens do estado atual do edifício. Começar-se-á pelo rés-do-chão, onde se localiza a entrada principal, seguida pelo primeiro andar, acessível pela escadaria interior principal. De momento, devido ao avançado estado de degradação do interior, o acesso ao piso superior (piso do vão do telhado) só é possível através da escadaria de serviço, a qual se encontra em condições muito degradadas. Por fim, o piso da cave, com acesso pela escada de serviço, apresenta atualmente um único acesso pelo exterior.

No âmbito da investigação, procedeu-se à realização de um registo fotográfico, o qual se revelou fundamental como suporte metodológico para a análise tipo morfológica do edifício em estudo.

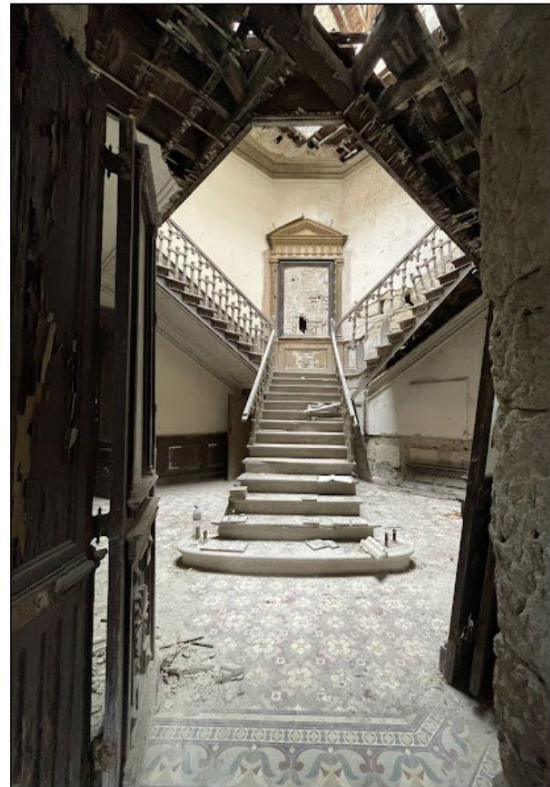
Planta Rés do Chão



1. Fotografia de detalhes da pré existencia do teto do torreão;

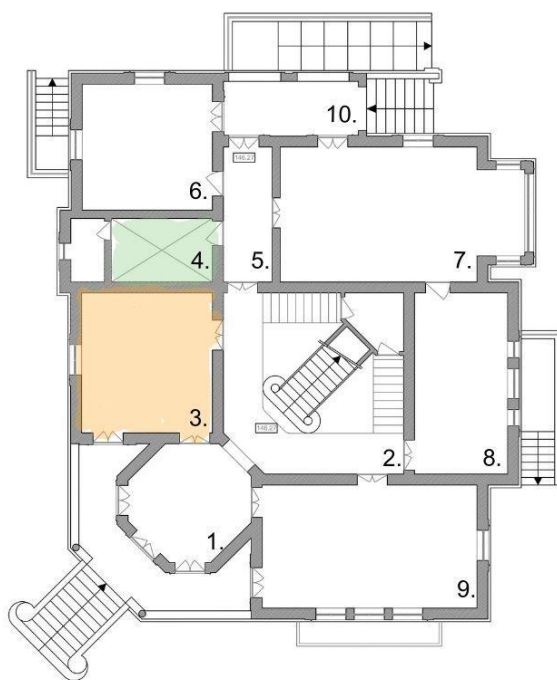


1. Padrão de azulejo chão do torreão

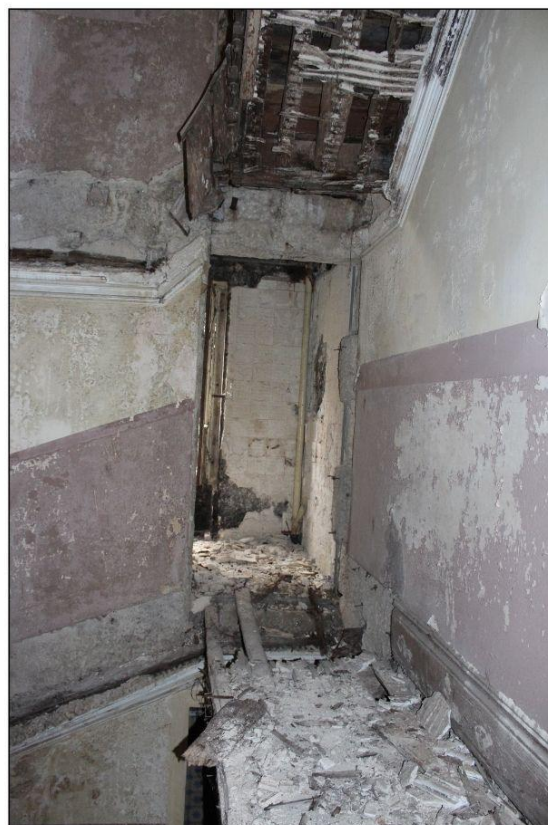


2. Escadaria principal rés-do-chão

Planta Rés do Chão

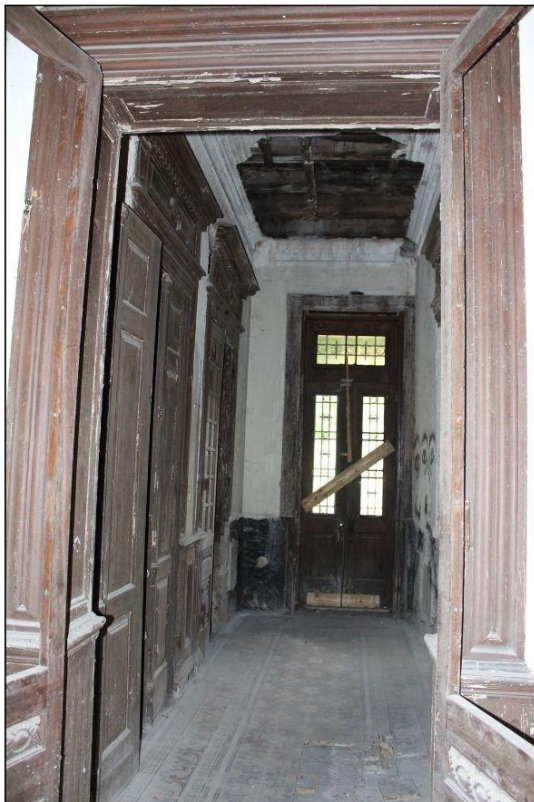
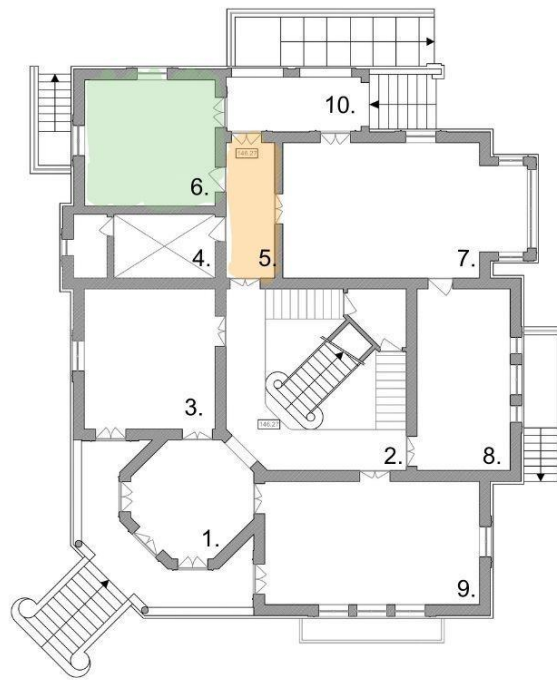


3. Porta para a divisão de receber



4. Escada de serviço

Planta Rés do Chão

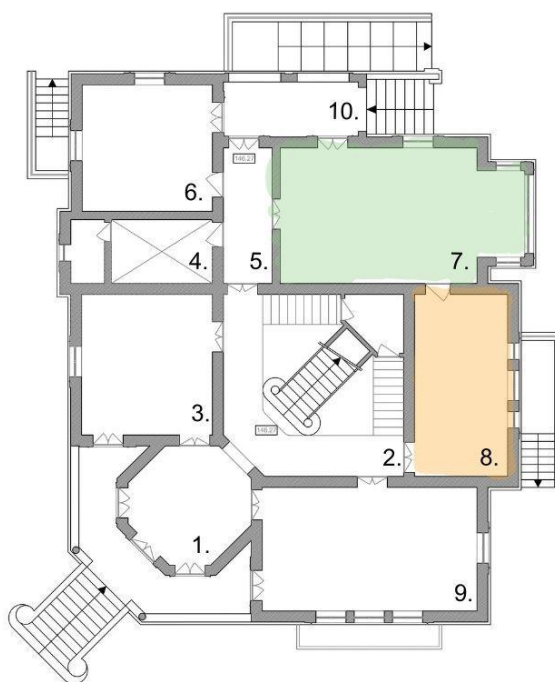


5. Corredor



6. Sala

Planta Rés do Chão

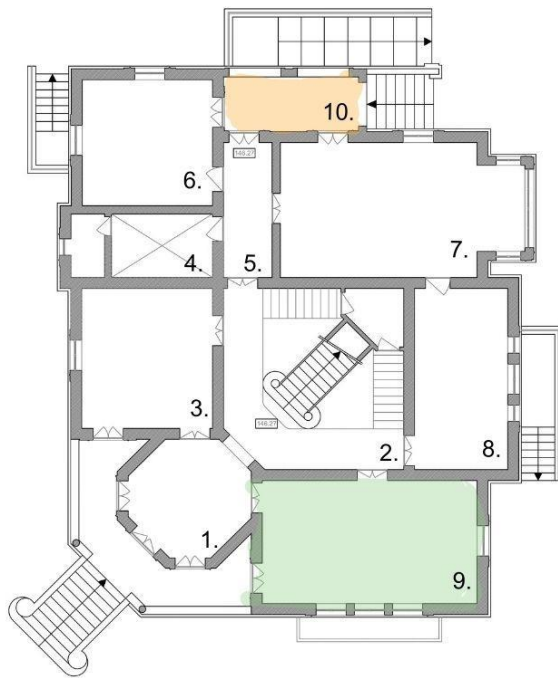


7. Pormenor da janela que dá para a varanda da sala de jantar



8. Pormenor da janela da sala

Planta Rés do Chão

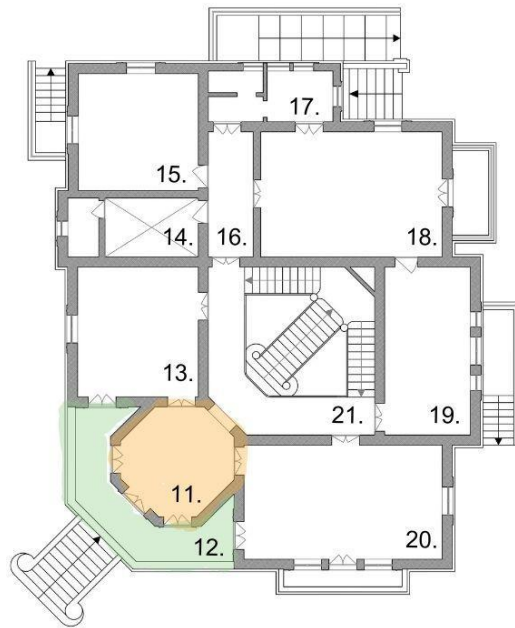


9. Salão



10. Varanda

Planta 1º Andar



11. Sala do torreão; Detalhe pré-existente do teto

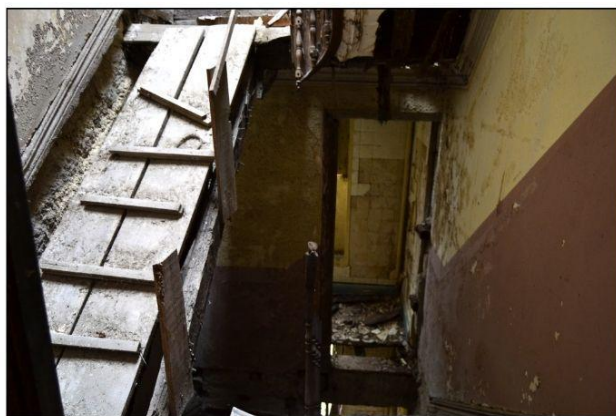


12. Varanda da sala do torreão; Detalhe pré existente da janela

Planta 1º Andar

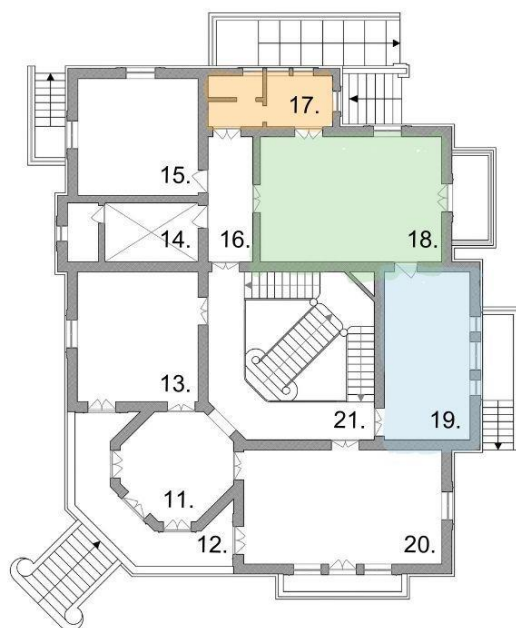


13. Quarto

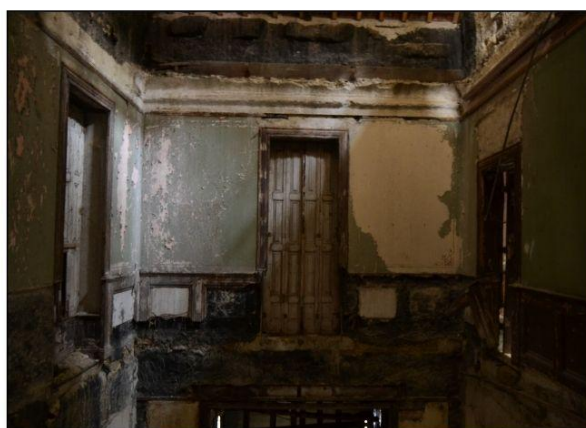


14. Escada de serviço

Planta 1º Andar



17. Casa de banho do quarto

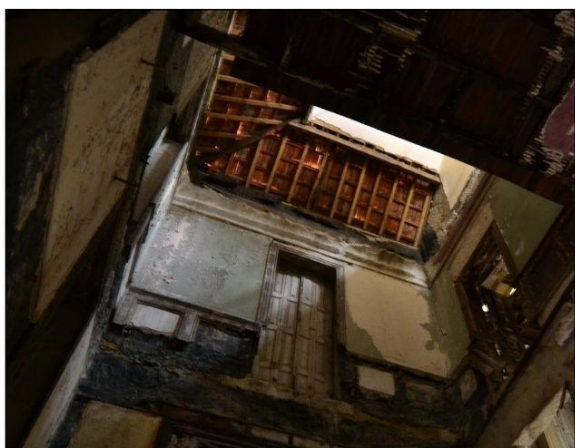
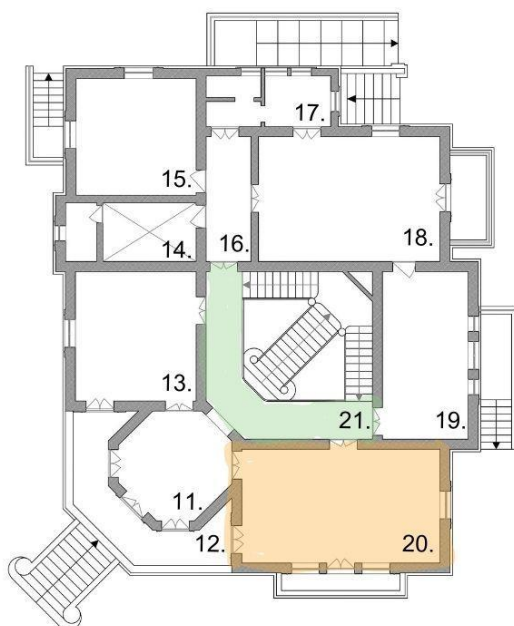


18. Quarto



19. Vista de baixo janela quarto de vestir

Planta 1º Andar

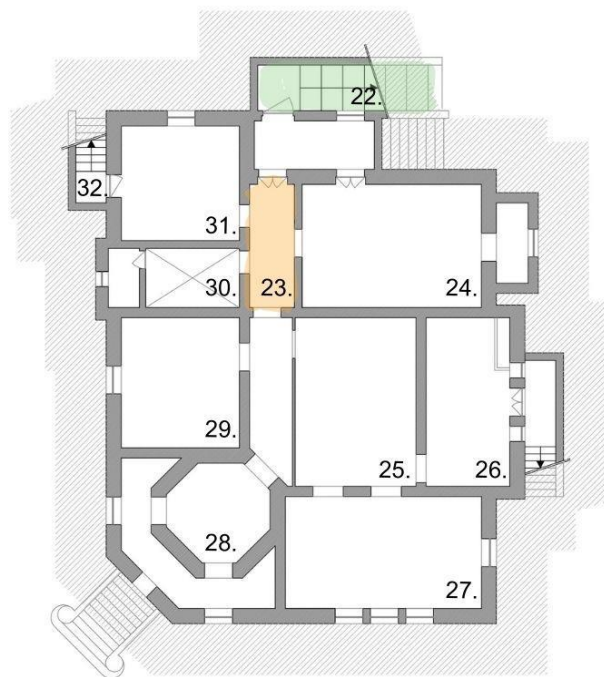


20. Salão visto do andar de baixo



21. Corredor

Planta Cave

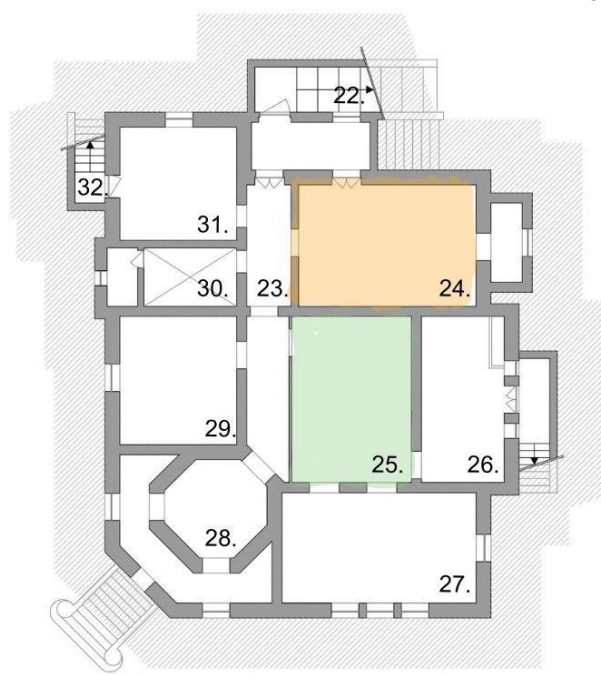


22. Escada principal de acesso à cave



23. Corredor

Planta Cave

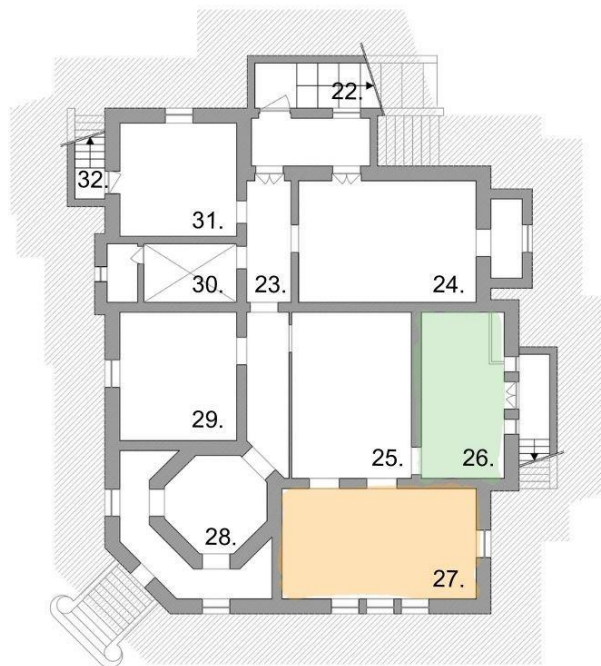


24. Provavelmente arrumo



25. Espaço de apoio à cozinha

Planta Cave



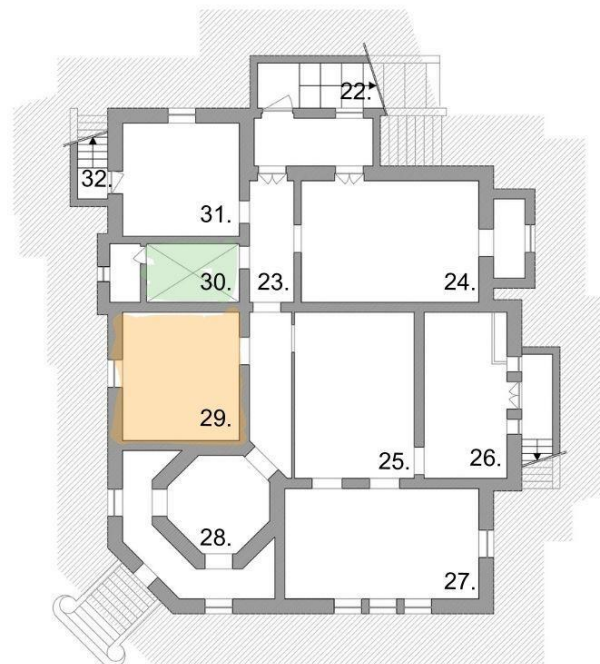
26. Cozinha



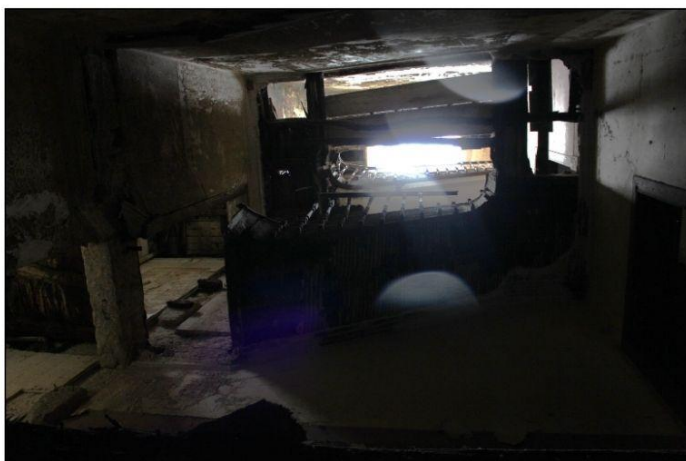
27. Zona da caldeira de aquecimento



Planta Cave

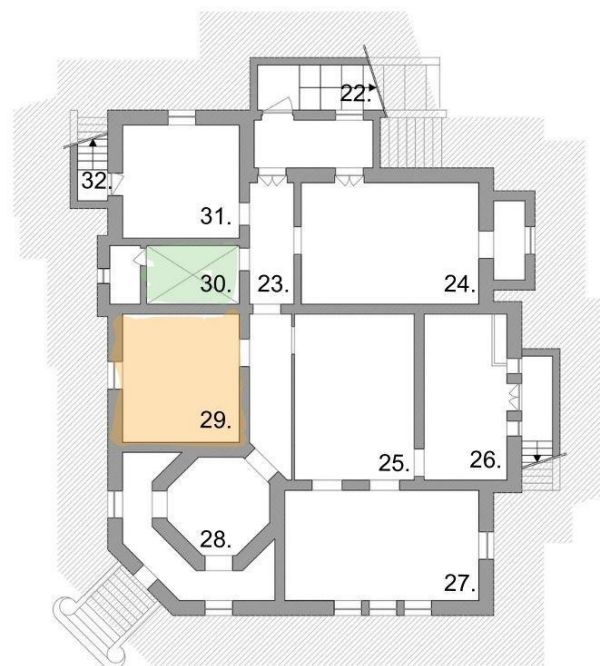


29. Provavelmente arrumo



30. Escada de serviço

Planta Cave



32. Escada exterior

Capítulo III

3- Projeto

A proposta de intervenção e transformação de um palacete do século XIX num hotel de charme apresenta-se como uma oportunidade única de aliar o legado histórico e arquitetónico ao conforto e às exigências contemporâneas da hospitalidade. O conceito de charme, neste contexto, traduz-se num equilíbrio entre a preservação dos elementos históricos mais emblemáticos e a introdução de soluções de design que promovam conforto, elegância e uma experiência singular para os hóspedes.

A arquitetura eclética, característica de muitos edifícios desta época, reflete um momento de transição e transformação crucial na história da arquitetura em Portugal. Este período, estudado por José Pedro de Galhano Tenreiro³⁵, na sua tese "O limiar do moderno: arquitetura eclética no Porto e no Norte de Portugal 1895-1925", marcou a transição para o modernismo, onde o ecletismo desempenhou um papel fundamental. Este estilo, ao incorporar elementos de diferentes épocas, resultou numa expressiva diversidade estética e funcional.

Os palacetes oitocentistas, como o que serve de objeto para este estudo, exemplificam essa diversidade ao combinar influências renascentistas, barrocas, neoclássicas e românticas. Estas construções, marcadas pela ornamentação rica, frontões elaborados, colunas imponentes e varandas decorativas, refletiam o prestígio social da classe burguesa da época. Esta intervenção dialoga com esses princípios arquitetónicos, tal como analisados por Tenreiro, ao procurar criar uma continuidade entre o passado e o presente,

³⁵ José Pedro Tenreiro é investigador em História da Arquitetura.

Tenreiro, J. P. (2020). O limiar do moderno. Arquitetura eclética no Porto e no norte de Portugal 1895 - 1925, Vol.I. Tese de Doutoramento: Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa, Lisboa.

sem quebrar a integridade formal do edifício. Assim, o projeto explora a harmonia entre o antigo e o moderno, propondo um novo uso para o palacete sem comprometer a sua identidade histórica, valorizando-o através de um design que respeita as suas raízes e, ao mesmo tempo, o projeta para o futuro.

Atualmente, há uma procura crescente por este tipo de edifícios de modo a serem restaurados e adaptados a novas funções. As características arquitetónicas e o layout dos palacetes sugerem uma atmosfera exclusiva e privada, o que os torna ideais para a integração de hotéis de charme. Estes empreendimentos preservam a beleza histórica das construções e oferecem aos hóspedes uma experiência única e memorável.

Entre as várias opções de edifícios com estas características, o palacete situado na Rua do Bonjardim, no centro da cidade do Porto, destaca-se como uma escolha adequada. Construído em 1906, este edifício combina valor arquitetónico e histórico, enriquecendo a identidade e a distinção do projeto. A Rua do Bonjardim, que conecta o centro histórico do Porto à Praça do Marquês de Pombal, é uma localização estratégica que oferece proximidade aos principais pontos de interesse da cidade, ao mesmo tempo que proporciona um ambiente mais calmo e tranquilo, raro no centro urbano.

A preservação da estrutura original do palacete, será um dos pilares do projeto. A intervenção será realizada com técnicas de restauro e conservação adequadas, que respeitam a essência do edifício, minimizando intervenções invasivas e controlando os custos de adaptação dos espaços. O objetivo é manter a integridade do estilo arquitetónico da época, atualizando os espaços para responder as necessidades contemporâneas da hotelaria.

O projeto prevê a criação de um hotel de charme com apenas sete quartos, o que permitirá oferecer um serviço personalizado, atendendo às necessidades específicas de cada visitante. Este conceito de alojamento visa criar uma atmosfera acolhedora e intimista, onde os hóspedes possam sentir-se em casa, rodeados por uma decoração que homenageia as tradições estéticas da época, ao mesmo tempo que integra comodidades modernas. Os

jardins que envolvem a construção complementam o cenário, criando uma atmosfera de refúgio e bem-estar.

As principais inspirações do projeto foram, em primeiro lugar, o próprio palacete enquanto património arquitetónico, que orientou a preservação e adaptação dos interiores. A nível cromático, a natureza e as flores foram determinantes para a criação de atmosferas diferenciadas nos quartos e instalações sanitárias. Por fim, inspirei-me também em casos de estudo de hotéis de charme em edifícios históricos e na cultura local do Porto, garantindo que o projeto dialoga com a identidade da cidade e oferece uma experiência autêntica ao hóspede.

A nova decoração será pensada para realçar as características arquitetónicas originais do palacete, promovendo uma harmonia entre o clássico e o contemporâneo. Além de revitalizar a zona onde se insere, o projeto contribuirá para o dinamismo do turismo local, oferecendo uma experiência que celebra a história e a cultura da cidade do Porto.

Processo de desenvolvimento do Projeto

1. Levantamento e Análise da Pré-existência

Estudo histórico e contextual do palacete.

Levantamento arquitetônico e fotográfico.

Identificação do estado de conservação e problemas estruturais.

2. Referências e Casos de Estudo

Investigação de hotéis de charme em edifícios históricos.

Visita e levantamento fotográfico na cidade do Porto.

3. Definição do Conceito

Formulação do conceito de “diálogo entre memória e contemporaneidade”.

Elaboração de moodboards, estudos cromáticos e referências visuais.

Primeiras propostas de organização espacial.

4. Desenvolvimento Projetual

Plantas com demolições e novas construções.

Estudos de distribuição funcional, mobiliário e iluminação.

Ajustes sucessivos ao programa hoteleiro.

5. Consolidação da Proposta Final

Síntese das soluções em desenhos técnicos e colagens.

Integração de soluções técnicas, estéticas e funcionais.

Memória descritiva e justificativa do projeto.

Estratégia e proposta de projeto

Após a análise dos pormenores construtivos e das características espaciais e tipo morfológicas que classificam o edifício, começou-se por definir a estratégia de intervenção. Esta teve sempre como princípios a adaptação e relação da preexistência às novas necessidades provenientes do programa estabelecido, seguindo a lógica do restauro e conservação dos espaços e materiais que lhe pertencem, com o objetivo de reduzir ao mínimo as demolições que põem em causa o sistema decorativo do edifício.

A proposta do projeto deste hotel pretende preservar o máximo da pré-existência arquitetónica do palacete, apesar do seu avançado estado de degradação, respeitando a sua identidade arquitetónica e mantendo as características originais que o tornam único. O design de interiores assume um papel fulcral neste processo, ao permitir a harmonização entre elementos clássicos e contemporâneos. Através de um equilíbrio entre adição e subtração de espaços, efetuado a partir do mobiliário, sistemas de objetos, da cor, da luz- os principais instrumentos do design-, este é utilizado como uma *layer* que define as novas funções e atmosfera. Cada sala e cada suite, serão pensadas para realçar o sistema decorativo dos tetos altos, criando um ambiente majestoso que transporta os hóspedes a uma época de elegância.

A intenção de proporcionar uma experiência única e memorável, característica dos hotéis de charme, concretiza-se no projeto através da criação de atmosferas distintas em cada unidade de alojamento. A paleta cromática, inspirada no universo floral, permite que cada quarto e casa de banho possua uma identidade própria, reforçando a sensação de personalização da estadia. A seleção do mobiliário foi cuidadosamente pensada para dialogar com estas cores, de modo a potenciar o ambiente desejado em cada espaço, transformando o interior numa experiência sensorial que ultrapassa a mera função de alojamento.

O carácter luxuoso e intimista manifesta-se na combinação entre a preservação de elementos originais do palacete — como estuques, carpintaria e proporções espaciais — e a

introdução de materiais nobres, como madeiras naturais, tecidos de cetim, linho e veludo, que acrescentam sofisticação e conforto. Desta forma, a intervenção respeita a memória do edifício ao mesmo tempo que responde às exigências contemporâneas da hotelaria de excelência.

A ligação profunda à cultura local verifica-se na valorização do próprio edifício histórico como protagonista do projeto e na incorporação de referências simbólicas ligadas à natureza, enraizadas na tradição decorativa portuguesa. Esta abordagem confere ao hotel um carácter autêntico, intimamente associado à identidade do Porto, criando condições para que a estadia se traduza numa experiência envolvente e inesquecível.

Assim, conforme a minha análise tipo morfológica sugere, o piso nobre, situado no rés do chão, encontram-se as áreas públicas, desenhadas para acolher e impressionar. A entrada principal leva ao átrio que fica na torre do palacete, logo à esquerda da receção, onde os detalhes arquitetónicos clássicos contrastam subtilmente com elementos modernos, proporcionando um ambiente acolhedor. Do lado oposto, o bar tem o papel de criar um ambiente convidativo, perfeito para momentos de descontração

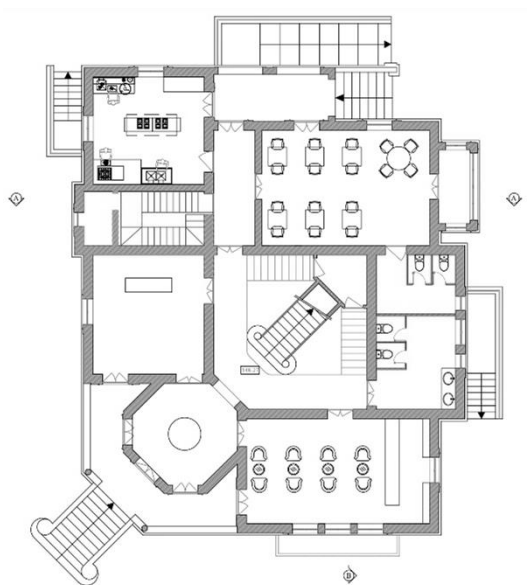


Figura 81- Planta da proposta de projeto, rés-do-chão.

e convívio. O salão de jantar localizado no fundo do piso e oferece uma atmosfera intimista, num ambiente que respeita a arquitetura original do palacete. A cozinha, também localizada neste piso, está equipada para atender às necessidades gastronómicas do hotel.

A escada assume um papel central no sistema de circulação, funcionando não apenas como um meio de ligação vertical entre os diferentes pisos, mas também como um elemento arquitetónico de grande valor simbólico e estético. Integrada na composição do edifício, a

escada reforça a hierarquia dos espaços e a experiência dos utilizadores, conduzindo-os de forma fluida e intuitiva pelos diversos ambientes.

No interior do palacete existem duas escadas que evidenciam a distinção entre os acessos principais e os secundários. A escadaria principal, concebida com um carácter nobre e ornamental, estabelece a ligação entre os espaços mais representativos do edifício, enquanto as escadas secundárias garantem acessos funcionais a áreas de serviço e circulação privada. Este contraste reflete a organização espacial típica das residências burguesas da época, onde o percurso dos residentes e visitantes era cuidadosamente estruturado.

Além da sua função prática, contribui significativamente para a composição volumétrica do edifício, organizando os percursos. O seu desenho dialoga com a torre octogonal, criando uma relação dinâmica entre elementos verticais e horizontais, definindo a hierarquia dos espaços e contribui para a identidade arquitetónica do edifício.

A luz natural desempenha um papel fundamental na valorização da escada, sendo captada através da claraboia estrategicamente posicionada por cima da escada. Este aproveitamento da iluminação natural não só realça a profundidade dos espaços, como também proporciona um jogo de sombras que enriquece a experiência visual e espacial dentro do edifício.

Subindo ao primeiro piso, encontramos os quartos, cada um inspirado em ilustrações botânicas antigas, celebrando a biodiversidade e o charme natural da região. O hotel oferece um total de sete quartos, cuidadosamente distribuídos para proporcionar privacidade e exclusividade. Cinco destes quartos situam-se no edifício principal, beneficiando da arquitetura original do palacete e de vistas privilegiadas sobre os arredores.

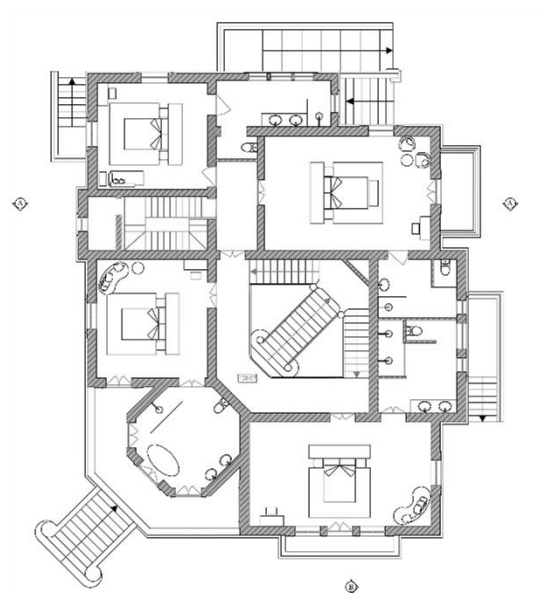


Figura 82- Planta da proposta de projeto, 1º andar

Os outros dois quartos, situados num edifício pré-existente secundário, foram pensados para oferecer uma experiência mais íntima e reservada, ideal para hóspedes que procuram um refúgio tranquilo em contacto direto com a natureza.

Por fim, o piso da cave foi reservado para funções de suporte operacional, albergando a casa das máquinas, essencial para o funcionamento eficiente e silencioso de toda a infraestrutura do hotel.

No exterior, um dos edifícios pré-existentes foi cuidadosamente adaptado para receber um spa, onde os hóspedes podem usufruir de tratamentos de bem-estar num ambiente que respeita e realça o contexto arquitetónico e natural do local.

Neste projeto, a decoração e estética do interior do edifício assumem um papel fundamental. A proposta de design terá como tema central as flores, inspirando-se em ilustrações clássicas e botânicas antigas. A intenção é criar um ambiente que reflita a elegância intemporal, onde cada espaço é cuidadosamente adornado com elementos florais que evocam a beleza da natureza e a sofisticação do passado.³⁶

³⁶ ZUMTHOR, P. (2006) – Atmosferas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.



Figura 83- Fotografia de uma camélia com vista para a cidade do Porto

No século XIX, o Porto era chamado a cidade das camélias. A camélia é uma planta nativa da Ásia, nomeadamente da China, do Japão e da Coreia. Esta espécie foi introduzida no Ocidente através dos navegadores no séc. XVII e acredita-se que entrou em Portugal no séc. XIX em Lisboa, no entanto, foi na cidade Porto que as camélias se fixaram, graças ao seu clima ameno e aos seus solos ácidos.

Os primeiros registos que confirmam a presença desta espécie no Porto datam o ano de 1810. Entretanto as camélias propagaram-se um pouco por toda a região portuense, tanto em jardins públicos como em privados, sendo a cidade assim descrita pelo poeta Giosuè Carducci³⁷, em 1849: “o Porto é um rio correndo entre camélias”.

³⁷ Giosuè Carducci, foi um poeta italiano, que em 1849, visitou o rei Carlos Alberto da Sardenha, exilado no Porto, dando essa descrição à cidade.

As camélias foram fonte de inspiração para a temática das flores do presente projeto, servindo não apenas como uma componente visual, mas com o objetivo de evocar a atmosfera da cidade do final do século XIX e um sentimento histórico.

O Palacete do Bonjardim, edificação cuja construção remonta a 1906, insere-se num período histórico marcado pela presença das camélias na urbe portuense. Este conjunto propicia, de forma singular, a criação de uma atmosfera imersiva, permitindo aos utilizadores uma experiência sensorial que os transporta para uma época cultural e arquitetónica importante na cidade.

Após a apresentação do tema central do projeto, é pertinente elucidar sobre os métodos visuais que serão utilizados para a sua exposição. Esta abordagem metodológica compreende a utilização de três elementos fundamentais: plantas, *moodboards* e colagens.

As plantas apresentadas mostram as demolições e o que foi construído de novo, representado a amarelo e vermelho respetivamente. As demolições realizadas foram apenas para a integração do elevador. O elevador que melhor se adaptou ao espaço disponível no palacete, é o Homelift da marca Liftech, adaptado para pessoas com mobilidade reduzida e capacidade para 3 pessoas, especificações no anexo III. As plantas finais do projeto estarão no Anexo IV, apresentadas como representações gráficas bidimensionais, proporcionando uma visão esquemática dos espaços relevantes para o projeto. Estas servirão de base para uma compreensão espacial aprofundada, incluindo todos os pormenores necessários.

Os *moodboards*, por sua vez, constituirão uma compilação visual de imagens, cores e texturas que capturam a essência estética e emocional do projeto. Este método permitirá comunicar de forma eficaz o ambiente e a atmosfera pretendidos.

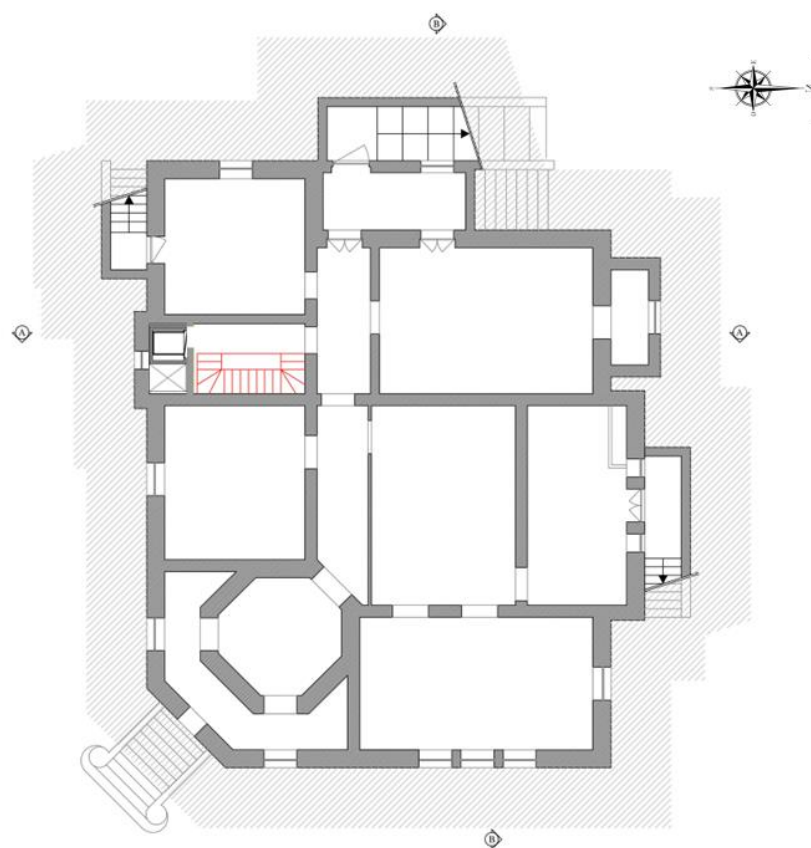
Por último, as colagens serão utilizadas como uma técnica de justaposição criativa de elementos visuais diversos. Esta abordagem possibilitará a exploração de conceitos e ideias de uma forma mais abstrata.

Plantas com demolição e novas construções

Nas plantas baixas apresentadas de seguida, o uso de cores é uma ferramenta essencial para diferenciar e comunicar as distintas fases e intervenções no projeto. Neste contexto, adota-se um esquema de cores específico: o vermelho é utilizado para indicar as áreas de construção nova, destacando as novas adições e alterações no layout original. O amarelo, por sua vez, é atribuído às zonas de demolição, sinalizando as partes do espaço que serão removidas ou alteradas significativamente. Já o preto para as estruturas e elementos que permanecem inalterados, representando tudo o que se mantém no edifício original. Este sistema de cores permite uma compreensão clara e eficiente das modificações proposta.

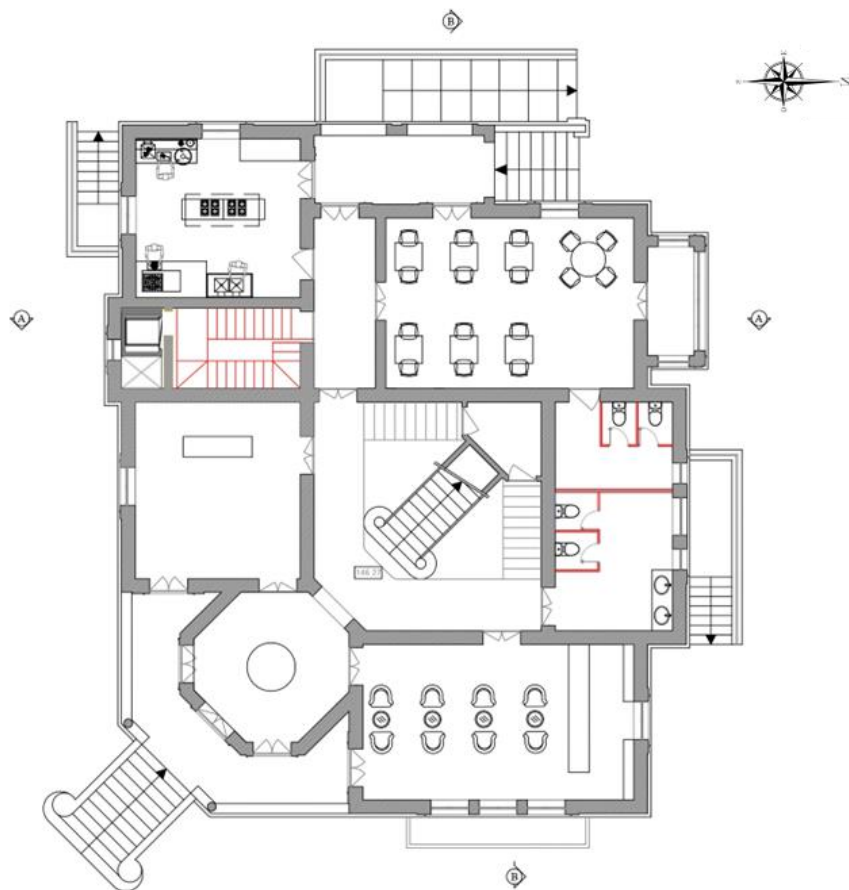
Subterrâneo

Zona de serviço



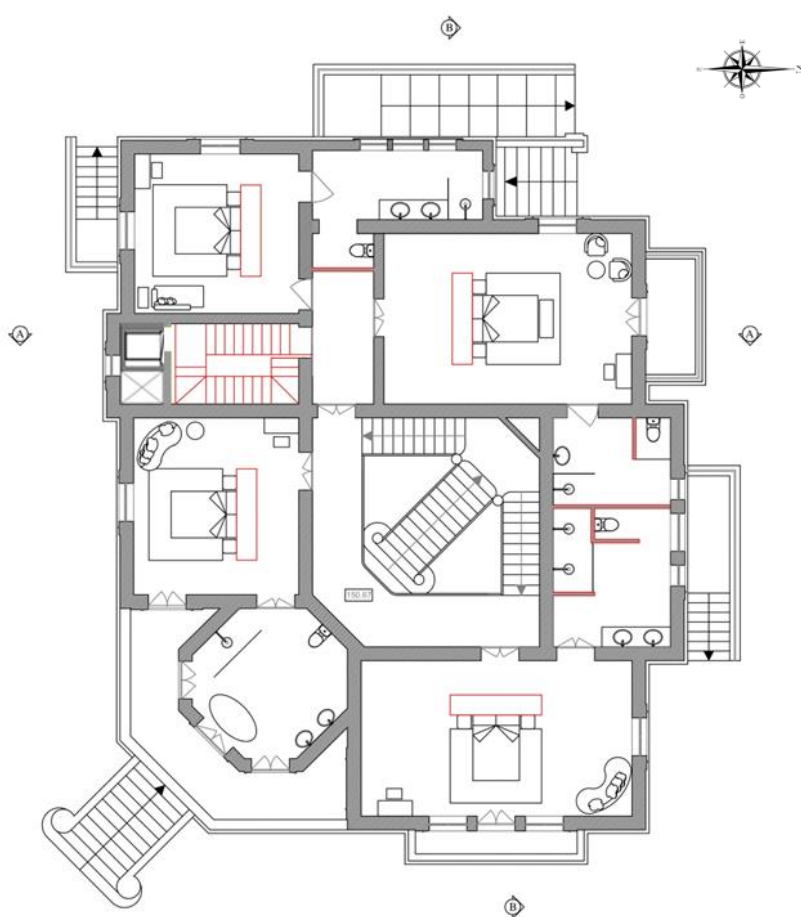
Rés-do-chão

Acolhe a entrada, o átrio, receção, bar, restaurante e cozinha do restaurante.



Planta 1º Andar

Acolhe 4 quartos e as suas respectivas casas de banho.



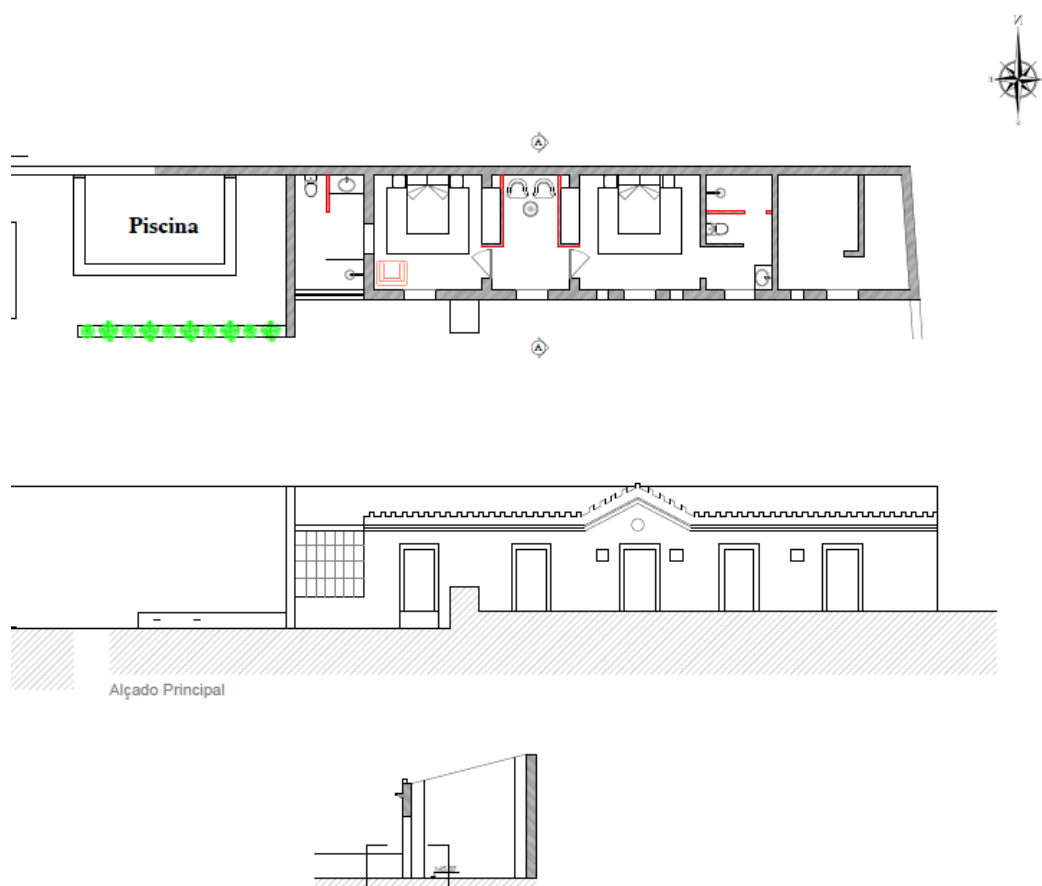
Planta do Vão do telhado

Acolhe 1 quarto e respetiva casa de banho e zona de arrumos.



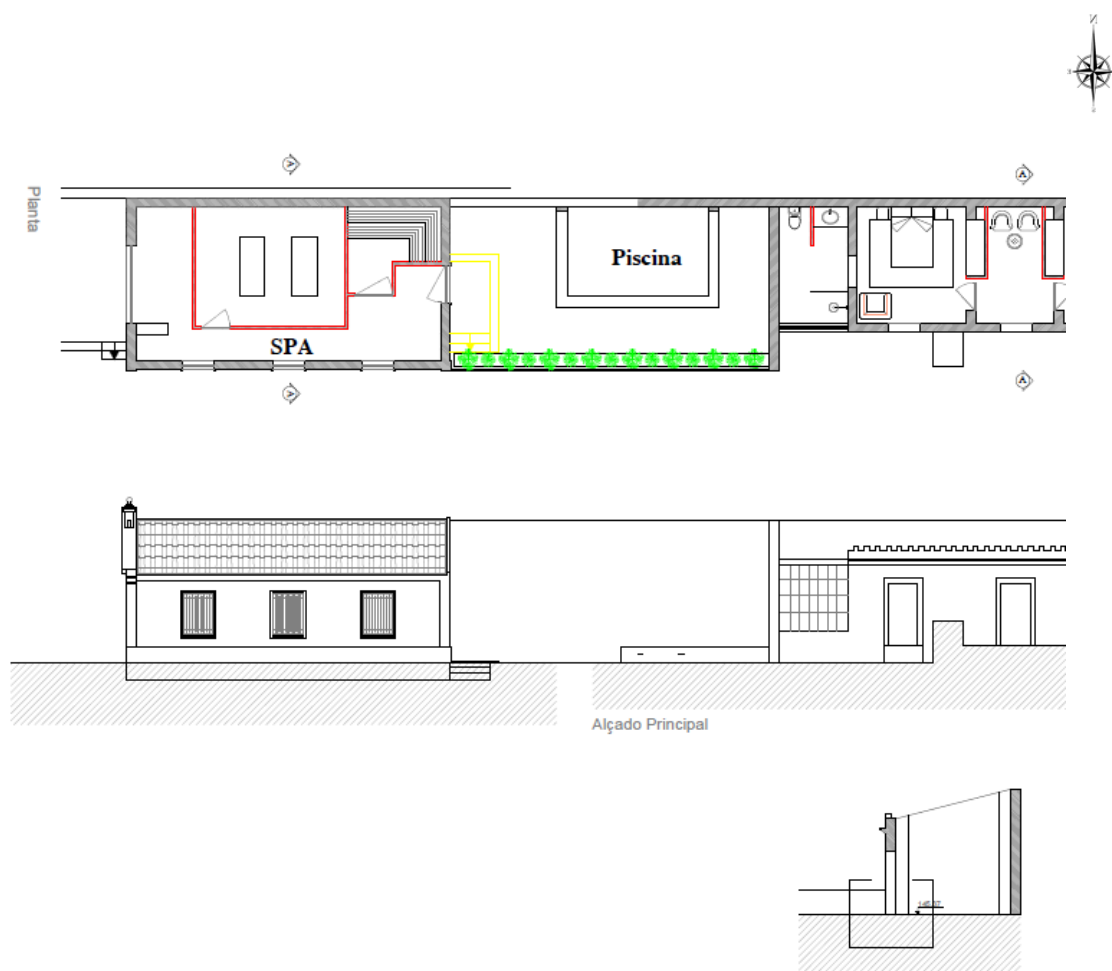
Edifício exterior – Quartos

Acolhe 2 quartos e respetivas casas de banho.



Edifício exterior – SPA

No Spa temos 1 sala de massagem, 1 sauna e uma piscina interior.



Planta Ilustrada do 1º andar do edifício principal



Moodboards

Átrio – Rés do chão



Recepção – Rés do chão



Quartos

Cada quarto será associado a uma flor que definirá a cor do quarto, cada quarto terá o nome da flor.

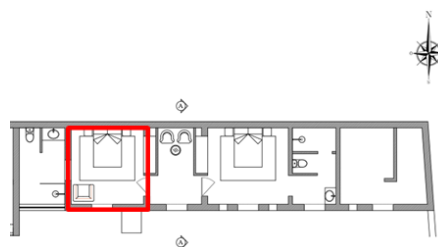
Camélia branca – 1º Andar



Camélia rosa – 1º Andar



Cravo Laranja – Edifício Exterior



Pulmonária – 1º Andar



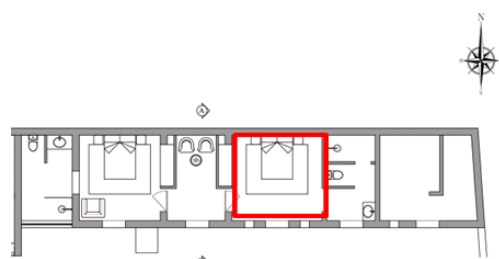
Papoila Vermelha – 2º Andar - Vão do telhado



Rhexia – 1º Andar

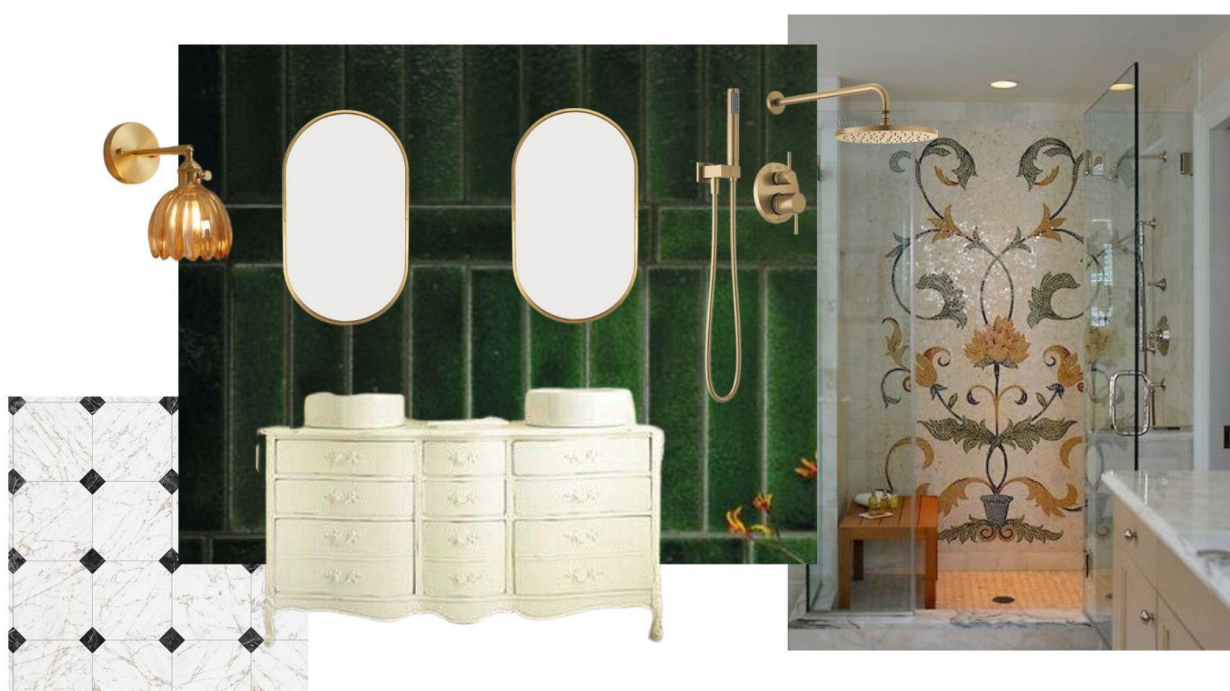


Dente de leão – Edifício Exterior



Casa de banho – 1º Andar

Exemplo da casa de banho do quarto camélia branca. Cada casa de banho terá associada a cor do quarto.



Casa de banho - 1º Andar

Exemplo da casa de banho do quarto pulmonária.



Colagens

Exemplo do quarto pulmonária



Exemplo da casa de banho do quarto pulmonária



Maquete







4- Considerações finais

A presente tese de projeto explorou a importância do design de interiores na hotelaria, destacando-se o conceito de hotel de charme inserido num palacete histórico.

A hotelaria, enquanto componente fundamental do turismo, desempenha um papel crucial no desenvolvimento económico e cultural das regiões onde se insere. Neste contexto, os hotéis de charme surgem como uma resposta ao crescente interesse dos viajantes por experiências únicas e autênticas, que vão além da mera estadia e proporcionam uma imersão na identidade local. A transformação de edifícios históricos em unidades hoteleiras de carácter exclusivo permite não só preservar o património arquitetónico e cultural, mas também conferir-lhe uma nova funcionalidade, adaptada às exigências contemporâneas.

A reabilitação de palacetes representa, assim, um desafio multidisciplinar que exige um equilíbrio entre a preservação da memória histórica e a adaptação dos espaços às necessidades modernas. Através de uma visita ao edifício, foi possível ver as condições atuais do edifício, verificando-se as intervenções necessárias para garantir a sua funcionalidade, sem comprometer os seus elementos identitários. Neste sentido, a abordagem ao design de interiores deve ser sensível e respeitadora da preexistência, integrando materiais, texturas e elementos decorativos que dialoguem com a história do espaço e, simultaneamente, proporcionem conforto e sofisticação aos hóspedes.

O ambiente criado pela combinação de cores, iluminação, mobiliário e decoração influencia diretamente a percepção e o bem-estar dos hóspedes, contribuindo para a construção da identidade do hotel e para a sua diferenciação no mercado. Num hotel de charme, cada detalhe deve ser cuidadosamente pensado para transmitir uma atmosfera singular, de requinte e autenticidade. A integração de elementos históricos restaurados com soluções contemporâneas de conforto e funcionalidade permite criar um ambiente que respeita o passado, mas que, ao mesmo tempo, responde às exigências da hotelaria atual.

Além disso, a sustentabilidade tem vindo a assumir um papel crescente na hotelaria contemporânea, apresentando um grande potencial para incorporar práticas ecológicas. A reabilitação sustentável de edifícios históricos reduz o desperdício de recursos e incentiva o uso de materiais locais e técnicas artesanais, promovendo a economia circular e a preservação do saber-fazer tradicional. A eficiência energética e o respeito pelo meio ambiente devem, assim, ser fatores determinantes na conceção e implementação destes projetos, de modo a garantir uma abordagem responsável e alinhada com as atuais preocupações ambientais.

Por outro lado, o impacto socioeconómico deste tipo de reabilitação é igualmente significativo. Para além de promover a revitalização de edifícios degradados, a transformação de palacetes em hotéis de charme potencia o desenvolvimento local, dinamizando a economia da região através da criação de emprego e do estímulo ao comércio e à restauração. A valorização do património arquitetónico e cultural, associada a uma experiência de hospitalidade diferenciadora, contribui para o posicionamento de Portugal enquanto destino turístico de excelência, reforçando a sua identidade e atratividade a nível internacional.

Em suma, a reconversão de um palacete histórico num hotel de charme representa um compromisso entre passado e futuro, entre tradição e inovação. Mais do que um simples alojamento, estes espaços assumem-se como verdadeiros refúgios urbanos, onde a estética, a história e o conforto se unem para proporcionar uma experiência única e memorável. O presente projeto procurou demonstrar que, através de uma abordagem consciente e integrada ao design de interiores, é possível preservar a essência do património arquitetónico e, simultaneamente, dotá-lo de uma nova vida, alinhada com as exigências da hotelaria contemporânea.

Bibliografia

- Botelho, G. (2009). *O luxo e charme na hotelaria em Portugal*. Lisboa: Guide – Artes Gráficas LDA.
- Choay, F. (1999). *A Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70.
- Ferreira, N. P. (2017). *A arquitetura residencial portuense na primeira metade do século XX.- Licenciamento de obras, autores, tipologias e morfologias. Volume 1. Tese de Doutoramento: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Porto.*
- Gonçalves, D. (2011). *Turismo em Espaço Rural - Hotel Rural *****- Aplicação no Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE)*. Tese de Mestrado: Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Hotel, L. (n.d.). *Lawrence's Hotel*. Obtido de O hotel mais antigo da Península Ibérica: <https://www.lawrenceshotel.com/>
- Noé, P. (2018). *Forte do Guincho/Forte das Velas. Sistema de Informação para o Património Arquitetónico*. Obtido de Monumentos.pt: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6070
- Silva, S. T. (2017). *Hotéis de charme em Portugal : um estudo de três casos*. Tese de Mestrado: Faculdade de Arquitetura e Artes: Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa.
- Tavares, D. (2017). *Transformações na Arquitectura Portuense*. Porto: Dafne Editora.
- Teixeira, E. (2018). *Do não lugar à experiência - Como o design de interiores pode conduzir a uma experiência singular na hotelaria*. Tese de Mestrado: ESAD, Porto.
- Tenreiro, J. P. (2020). *O limiar do moderno. Arquitetura eclética no Porto e no norte de Portugal 1895 - 1925, Vol.I*. Tese de Doutoramento: Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Turismo de Portugal (2008). Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos. Retirado em janeiro 24, 2. d. (s.d.). Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34454775>

Zumthor, P. (2006). *Atmosferas*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.

Anexos

Anexo I

Anexo II

Anexo III

Anexo IV